Administração e Oficinas:
Edifício da Imprensa Oficial
Rua Duque de Caxias
João Pessôa —:— Paraíba

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE INTERINO
MARDOQUEU NACRE

ANO XLVII | JOÃO PESSÔA — Domingo, 2 de julho de 1939 | NUMERO 145

A ENTREGA, ONTEM, DOS DIPLOMAS, ÁS CONCLUINTES DO CURSO DE HIGIÊNE E PUERICULTURA, DA DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA

As homenagens prestadas ao presidente Getúlio Vargas e interventor Argemiro de Figueirêdo, com a aposição dos retratos de ss. excias. no salão principal da diretoria — A solenidade da entrega dos diplomas e da aposição — Os discursos dos drs. Arlindo Corrêa, Cassiano Nóbrega e Plínio Espinola — O agradecimento das diplomadas — Em nome do Chefe do Govêrno, o dr. José Mariz agradeceu, em brilhante discurso, as homenagens ali prestadas

1) — Aspecto da solenidade, quando uma nova enfermeira recebia o seu diploma das mãos do dr. José Mariz, secretário do Interior; e 2) — Grupo das diplomadas, tendo ao centro o dr. Plínio Espinola, diretor da Saúde Publica e professoras do curso

TEVE lugar, ontem, ás 16 horas, no salão principal da Diretoria Geral de Saúde Pública, a solenidade da entrega de diplomas ás alunas que concluiram o curso de Higiene e Puericultura, mantido pelo Govêrno naquêle departamento público, e que vinha funcionando ha quasi um ano.

A SOLENIDADE

A sessão foi presidida pelo dr. José Mariz, secretário do Interior, e representante do interventor Argemiro de Figueirêdo, achando-se presentes ainda o mons. Odilon Coutinho, representando o sr. arcebispo d. Moisés Coêlho; dr. Lauro Montenegro, secretário da Agricultura; tenente-coronel Elias Fernandes, comandante da Policia Militar, dr. Rubens Saldanha, oficial de gabinête do prefeito Fernando Nóbrega, representando s. s.; dr. Adalberto Ribeiro, representando o dr. Flávio Ribeiro, presidente da Associação Comercial; dr. Abel F. Ventura, representando o sr. Rufo Vinagre delegado fiscal; dr. José Gaudêncio, dr. Américo Maia, diretor do Abrigo de Menores Abandonados; prof. J. Batista de Mélo, diretor do Departamento de Estatística e Publicidade; outras autoridades, sacerdotes, médicos da Saúde Pública, familias, jornalistas e outras pessôas.

Iniciando a sessão, o dr. José Mariz falou ligeiramente, referindo-se ás finalidades da mesma, concedendo a palavra ao dr. J. Arlindo Corrêa, orador oficial da solenidade.

FALA O DR. ARLINDO CORRÊA

Com a palavra, o dr. J. Arlindo Corrêa pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. representante do exmo. sr. Interventor Federal; revdmo. representante do arcebispo d. Moisés; meus senhores: — E' pelo gráu de cultura de um povo que se méde a sua civilização. Mas, quantos problêmas não são necessários resolver, para que se atinja êsse desideratum ambicionado tão justamente por todas as nações? Vários são êles, e um dos principais é, sem contestação, o que diz respeito á Saúde Pública.

Fatôr tão importante no desenvolvimento dos póvos quanto o atinente á Educação, é, como êste, colocado em primeiro plano por todo o país que se deseja tornar alvo da admiração e do respeito das demais nações, pela cultura física e intelectual de seus filhos.

"Mens sana in corpore sano". Eis uma velha máxima que nunca deixará de ser nova. Se o corpo é são, também o será o espírito. E o atual Interventor na Paraíba, reconhecendo a sabedoria dessas palavras do célebre poéta latino, vem procurando resolver, a par do problèma da Educação, a equação da Saúde Pública, cujo X se encontra na extinção da tuberculose, da lepra, da malária e de outros males qe ceifam inúmeras vidas. Assim, é que Sua Excelencia não tem poupado esforços no sentido de melhorar a saúde do homem aparelhando a Saúde Pública dos recursos necessários para jugular o mal onde êle se apresente.

Como atestado eloquente do que o sr. Interventor tem feito em benefício da saúde do povo, aí temos o Centro de Saúde, com os seus serviços especializados. O amparo á criança tem merecido de Sua Excelencia o mais carinhoso cuidado, e nenhum outro Estado da Federação, nêste particular, supéra o da Paraíba. Um exemplo

(Continúa na 7.ª pag.)

A TRASLADAÇÃO DAS CINZAS DE VIDAL DE NEGREIROS PARA A PARAÍBA

Comentários da "A Noite", do Rio, em torno da iniciativa do interventor Argemiro de Figueirêdo — "A Paraíba quer a honra de guardar as cinzas do seu ilustre filho"

RIO, 27 (Pelo aéreo) — O vespertino "A Noite", em sua edição de hoje, publica uma nota fazendo comentários em torno de um movimento de intelectuais paraibanos visando a remoção das cinzas de Augusto dos Anjos para êsse Estado.

Adiante, o jornal escreve o seguinte, tratando do mesmo assunto, em relação ás cinzas do grande paraibano que foi Vidal de Negreiros:

"Também se cogita de remover para João Pessôa, cidade natal de Vidal de Negreiros, as cinzas do grande herói da Guerra Holandêsa, atualmente guardadas em Recife.

Nêsse sentido o interventor da Paraíba telegrafou ao seu colega de Pernambuco solicitando a sua intercessão, uma vez que se pretende, na capital pernambucana, remover do atual jazigo os restos mortais do chefe da Insurreição Nacional contra o domínio bátavo para um monumento condigno. E a Paraíba quer a honra de guardar as cinzas do seu ilustre filho".

O mestre de campo Vidal de Negreiros

INSTALOU-SE ONTEM A ASSEMBLÉIA GERAL DO CONSÊLHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidiu o ato o embaixador Macêdo Soares

RIO, 1 (A UNIÃO) — Ocorreu hoje ás 21 horas, no Silogeu Brasileiro, a cerimônia de instalação da Assembléia Geral do Consêlho Nacional de Estatística, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica e destinado á discussão de assuntos de maior importancia para o desenvolvimento da estatistica em nosso País, para o que conta com a presença dos representantes das repartições centrais e instituições filiadas ao I. B. G. E.

O ato foi presidido pelo embaixador José Carlos de Macêdo Soares, presidente do I. B. G. E., que pronunciou brilhante discurso sôbre a alta finalidade do conclave.

Seguiram-se com a palavra os congressistas Cerqueira Lima, Raja Gabaglia, Ataliba Pais e outros.

EMPOSSOU-SE ONTEM NO CARGO DE CHEFE DE POLICIA O DR. ERNANI SÁTIRO

TEVE lugar, ás 10 horas de ontem, a posse do dr. Ernani Sátiro no cargo de Chefe de Polícia do Estado, comparecendo ao áto auxiliares imediatos da administração estadual, funcionários da repartição e amigos e admiradores do novo auxiliar do Govêrno.

Entregando a direção da nossa Policia Civil ao dr. Ernani Sátiro, falou o seu antecessor dr. Fernando Pessôa que, em breves palavras, saudou o novo Chefe de Polícia, augurando-lhe brilhante administração.

Agradecendo as palavras de incentivo, pronunciadas pelo dr. Fernando Pessôa, disse o dr. Ernani Sátiro que estava disposto a tudo fazer para se manter á altura do cargo e corresponder á confiança que lhe depositára o interventor Argemiro de Figueirêdo.

—

Em seguida, foi o dr. Fernando Pessôa até o Palácio da Redenção, em visita ao Chefe do Govêrno, com o fim especial de agradecer a s. excia as atenções com que sempre o distinguira, mórmente no exercício de Chefe de Polícia do Estado.

—

Por motivo da nomeação do dr. Ernani Sátiro, para o cargo de Chefe de Polícia do Estado, vem o interventor Argemiro de Figueirêdo recebendo muitos cumprimentos, tendo, a propósito, sido enviados a s. excia. os seguintes telegramas de congratulações:

"João Pessôa, 1 — Apraz-me felicitar v. excia. pelo acerto da escolha do dr. Ernani Sátiro para as altas funções de Chefe de Polícia. — *J. Medeiros.*"

"João Pessôa, 1 — Parabens pela feliz escolha do dr. Ernani Sátiro para Chefe de Polícia. — *Enéas Dantas.*"

Um depoimento

O OBSERVADOR sai da leitura do admiravel trabalho do prof. Silvio Rabêlo sôbre a Paraíba e o seu govêrno, anteontem publicado no DIA'RIO DE PERNAMBUCO, suficientemente esclarecido quanto aos aspéctos essenciais da grande obra que aqui realiza quasi em silencio, apegado á sua habitual modestia, o interventor Argemiro de Figueirêdo.

Êle constitue um bem expressivo testemunho, que fazemos questão de assinalar, porque partiu de um homem que nunca se inclinou a essa fórma de elogio e de apreciações, sendo além disso muito cioso de tudo quanto pensa e escreve.

Mestre de psicologia, escritor de aguda visão dos problêmas modernos, o seu melhor clima êle o encontra sempre num gabinête de estudo e de trabalho.

Daí a ressonancia do seu insuspeitissimo depoimento sôbre a Paraíba atual e a obra, o acervo de realizações daquêle que ha um pouco mais de quatro anos lhe orienta superiormente os destinos.

E' uma vóz de certo ilustre e sobretudo de uma notória independencia que se ergueu para dizer simplesmente a verdade, depondo numa hora em que a Paraíba em pêso prestigia e aplaude o administrador clarividente e culto.

O judicioso critico da situação paraibana fixou em traços amplos, e num bélo estilo, o que lhe foi dado observar aqui durante os dois dias de sua permanencia.

Ouçamo-lo depôr, tão elegantemente êle sabe dizer e transmitir os seus pensamentos:

"A sua passagem pelo govêrno da Paraíba assinala-se como sendo a mais fecunda administração que ela tem tido nêsses ultimos anos.

Sente-se bem isto através do que se acha permanentemente exposto no Departamento de Publicidade e de Estatistica: o volume e a intensidade de trabalho de um govêrno que se empenha em corresponder ás necessidades coletivas naquilo que elas teem de mais humano e de mais urgente, ressaltam á curiosidade menos interessada. Indice dessa atividade sem ferias, o mostruário daquêle departamento revela ainda a tendencia em tirar a Paraíba dos azares da monocultura do algodão pela intensificação e racionalização de novas produções até então despresadas ou postas em plano secundário".

E mais adiante assinala penetrantemente o escritor pernambucano, depois de se referir ao aspécto social da construção do bairro do Montepio e ás vantagens daí decorrentes para os funcionários do Estado:

"A capital da Paraíba ganhou uma grande área edificada com êsse bairro novo — sinal de que no visinho Estado se cuida da assistência social com um interêsse que está a merecer todo louvor. Outro aspécto dessa assistência social é o Asilo de Mendicidade Jesus de Nazaré — estabelecimento modelar entregue aos cuidados piedosos das irmãs franciscanas. Percorrendo detidamente as dependências do Asilo, onde o conforto se alia admiravelmente á higiêne, senti de perto a complexidade do problêma de amparo e de educação das crianças abandonadas".

Êle nos fala agora, como sempre dono de uma lucida visão de tudo quanto observa, do problêma do ensino na Paraíba.

São suas estas palavras:

"O edificio do Instituto de Educação que se vê á margem de um lago de estranha beleza é o estabelecimento de ensino que mais fortemente me impressionou de todos quantos conheço. Arquitectura de linhas sobrias, nada ha néla de superfluo e de estravagante. Se externamente é o edificio de uma grandeza de massas e de linhas bem proporcionadas, internamente uma distribuição de espaços ao gosto do que hoje se deve compreender por uma casa de ensino. Pôs-se assim a Paraíba ao ritmo do desenvolvimento do ensino normal dos grandes Estados — o que é mais um passo no sentido da federalização e uniformização das escolas de professores. Mil alunos frequentam diariamente os vastos salões de aula e os bem aparelhados laboratórios que se estendem de um lado e de outro de largos corredores.

Por sua vez os professores dispõem de acomodações que as criaturas de má vontade poderiam chamar de luxuosas, mas que são na realidade dependencias á altura da função social do professor".

E quando um homem de govêrno se vê assim julgado e compreendido, é claro que uma sempre nova emoção o induza e o estimule a prosseguir nas linhas mestras do seu construtivo programa de ação pública.

Dessas diretrizes, aliás, nunca se distanciou nem se distanciará o chefe do govêrno paraibano.

E porque é nêsse alto sentido um obstinado, visionando para o seu Estado um destino superior, liberto de apreensões, o sr. Argemiro de Figueirêdo vai colhendo de quantos buscam ver a Paraíba e a sua obra os aplausos mais espontaneos e confortadores.

Essa justiça, que nunca lhe faltou, emana simplesmente da verdade. E a verdade, convenhamos, jamais será obscurecida.

ESPORTES

O TORNEIO INICIO, ONTEM, DO CAMPEONATO DE BASQUETEBÓL — FOI VENCEDOR O QUINTETO DO "CLUBE ASTRÉIA"

Perante numerosa assistencia, realizou-se ontem, na quadra do Clube Astréia o Torneio Inicio de Basquetebol promovido pela "Liga Desportiva Paraibana".

Precisamente ás 20 horas, deram entrada em campo os fortes quadros do "Paraiba Clube" e do "S. A. C.", para a primeira partida da noite. Foi um ótimo jogo, em que ambas as equipes se mostraram ardorosas e combativas, fazendo uma demonstração que agradou imensamente á numerosa assistencia ali presente.

Foi vencedor o esquadrão do "Paraiba Clube", pela contagem de 20 x 14.

Jorge Brito foi o elemento mais destacado do quadro vencedor e Dário, do "S. A. C.", foi o maior jogador em campo. Eletrizou, com sua técnica e jogadas sensacionais aos numerosos "fans" da bola ao césto.

Foi juiz o sr. Antenor Araujo, do "Bandeirante", que se houve com acerto.

Para o segundo encontro, defrontaram-se o "Astréia" e o "Bandeirante".

A superioridade flagrante do quadro de Sandoval fez com que esta partida não fôsse muito bem controlada. Assim mesmo, se o "Bandeirante" tivesse contado com uma guarda melhor, o resultado não seria tão desvantajoso para o quadro.

O "Astréia" vitoriou facilmente por 27 x 6.

Atuou o sr. Valfrido Duque, do "Paraiba Clube".

Para a final, "Paraiba Clube" e "Astréia", fizeram uma belissima partida, digna dos dois grandes clubes.

Luta equilibrada, terminou com a vitória dos astréianos por 15 x 13.

Foram elementos destacados Genival e Sandoval, Equelman, Menezes, Brito, Campinense.

Atuou o dr. Dário Sampaio Cruz, do "S. A. C.", que se saiu bem.

O quadro do "Astréia" foi o seguinte:

Equelman — Guilherme
Valter — Sandoval — Genival e Luiz

A RESPOSTA DA C. B. D. Á FIFA

RIO, 1 (A UNIÃO) — Ninguem poderia supor que a questão surgida com o ingresso de Gandula, Emeal e Dacunto na equipe vascaina, tivesse como epilogo a eliminação da entidade máxima nacional do seio da FIFA.

E' é justamente para evitar seja consumado êste ato extremo da entidade internacional, que trabalham os dirigentes da C. B. D.

Publicamos, hoje, o texto na integra do oficio enviado, por via aérea, pela "Confederação Brasileira de Desportos" á "Federação Internacional de Foot-ball Association", historiando por que motivo está impedida de aplicar ao "Vasco da Gama" a pena de suspensão ou eliminação a qual foi intimada a fazer.

O DOCUMENTO NA INTEGRA

Damos abaixo o teor desse importante documento: — "Em meu poder o seu prezado oficio de 3 do corrente, apresso-me em respondê-lo pelo correio aéreo, conforme prometi no meu cabo de 6 do corrente, com a atenção que sempre me mereceram as recomendações dessa prestigiosa entidade.

A "Confederação Brasileira de Desportos" não olvidou no caso dos jogadores Bernardo Gandula, Raul Emeal e José Dacunto, o que, a respeito, prescrevem as leis e regulamentos da FIFA. Como já tive ocasião de acentuar a v. s. na correspondencia trocada sôbre o assunto, tais jogadores não atuaram por determinação desta Confederação, porém em virtude de "mandado judicial" que, muito embóra o seu caráter transitório, não poude ser por ela inicialmente desrespeitado.

Entendem os tribunais brasileiros que, desde que á questão desportiva está ligada uma questão de natureza patrimonial (trata-se, no caso, de jogadores profissionais cujos contratos com os clubes representam verdadeiros contratos de locação de serviço), têm os mesmos competencia para dela conhecer, nada mais fazendo, então, senão regular uma "relação de direito entre empregador e empregado".

Rogo, encarecidamente a atenção de v. s. para o seguinte. Os jogadores supramencionados cumpriram os seus contratos com o clube argentino de onde provieram. "E nem nos referidos contratos, nem nos regulamentos do seu clube, da sua Liga ou da sua Associação Nacional" clausula alguma existia determinando que continuassem os mesmos prêsos ao seu clube de origem, "após o vencimento do prazo contratual".

O que existe é, unicamente, "um acôrdo todo particular entre os clubes argentinos" por força do qual nenhum clube póde contratar jogador de outro, sem o consentimento deste. Mas obvio é que, por ser restrito tal acôrdo aos próprios clubes que o convencionaram, não póde o mesmo obrigar aos jogadores, para os quais outra força não dispõe que de simples "res inter alios acta". O artigo 3 é do atual Regulamento da FIFA é expresso a respeito, e nenhuma das clausulas nêle estabelecidas póde ser invocada pelos clubes argentinos, para continuar a deter o jogador, "indefinidamente" e "contra a vontade do mesmo".

E' certo — e somos os primeiros a reconhecer — que não tem esta "Confederação" jurisdição extraterritorial, para julgar as relações de direito entre jogadores e clubes de outro país. Mas desde que é a questão levada aos tribunais, "em virtude do interesse patrimonial nela envolvido", entendem os mesmos que lhes cabe "o pleno conhecimento da causa, tendo-se em conta o nosso sistema de organização politica, neste particular semelhante ao de várias outras nações civilizadas.

Posso, no entretanto, assegurar a v. s. que esta situação anomala, decorrente da diversidade entre as leis desportivas e as leis trabalhistas do Brasil, "é toda transitória", pois que, justamente para pôr fim a mesma, consta do projéto de Regulamentação dos desportos brasileiros, a ser dentro de poucos dias sancionado pelo govêrno, um dispositivo cometendo, exclusivamente, ás entidades desportivas resolver todas as questões entre clubes e jogadores sejam estes amadores ou "profissionais". Além disto, acaba de regressar a Buenos Aires o doutor German Seoane, vice-presidente da Association del Foot-ball Argentino, que levou as bases para que as pendencias relacionadas com os jogadores supramencionados e mais o jogador brasileiro Valdemar de Brito, que está atuando no S. Lorenzo del Almago", de Buenos Aires, também sem Certificado de Transferência desta Confederação, sejam amistosamente solucionadas pelas duas entidades nacionais entre si, pondo-se, dêste modo e dentro de breves dias, têrmo ás reclamações por ambas formuladas a essa prestigiosa entidade.

Esta Confederação logo que recebeu intimação do referido mandado judicial, constituiu advogado, para embargá-lo, de maneira que, de uma ou de outra forma, serão, com a maior brevidade, resolvidos os casos daqueles jogadores de acôrdo com os Regulamentos da FIFA, como recomenda v. s. no oficio a que temos o prazer de presentemente responder.

Creia, sr. secretário geral, que esta "Confederação", conforme tem invariavelmente, demonstrado, não poupa esforços nem sacrificios para prestigiar essa entidade e tornar acatadas as suas leis e resoluções, não representando o caso dos supraditos jogadores senão simples incidente, aliás antecedido de procedimento ilegal da Association Argentina com relação a jogador desta "Confederação", mas incidente sem repercussão de maior gravidade nas relações a que devem obediencia as associações nacionais congregadas dentro da FIFA.

Sirvo-me do ensejo para, mais uma vez, renovar a v. s. os protestos do meu mais alto apreço e particular estima".

REMINISCENCIAS

F. Coutinho de L. e Moura

A LEI DO MENOR ESFORÇO

Vem se acentuando, desde as priscas éras, êste pendor para o menor esforço com a simplificação das cousas e assim vemos que, a principio, era costume entre os antigos significar respeito e acatamento ás pessôas a quem alguem se dirigia por escrito escrevendo as palavras por extenso.

Com o andar dos tempos, porém, foi se introduzindo o sistema das abreviaturas, de modo a escrever-se "Xpto" — Cristo; "q" — que; adeus em vez de "A Deus", modo de saudar uma pessôa de quem nos despediamos, o que queria dizer: — "Peço a Deus que fique em tua companhia", formula que foi substituida pelo "adeus" de hoje.

* * *

A propósito, lembro-me do que me disse, uma ocasião, em conversa, na cidade de Alagôa Grande, um velho ranzinza, meu amigo, o Geremias, um revoltado contra as cousas do modernismo; isto em 1900:

— "Antigamente, dizia o velho, quando alguem se dirigia a um amigo e crevia o nome por extenso na ultima linha do papel da carta, precedido da palavra — "amigo".

Depois mudaram éste sistema para escrever: — "am.º" e hoje já se escreve "A.º".

E' por isso que eu não conto nos amigos de hoje; são amigos de: "A.º"

* * *

E se o velho fôsse vivo, viria que estes amigos de "A.º" não são nem mais nem menos do que os de hoje, denominados "amigos ursos".

LIGA JUVENIL DESPORTIVA PARAIBANA

TIME NEGRO x ONZE

Frente a frente, hoje, no campo da Liga Juvenil, as equipes dos clubes acima, ambas em ótima fórma.

O "Onze", que é uma das equipes mais fortes do atual campeonato, ultimamente reformou o seu quadro, o qual vem obtendo constantes vitórias achando-se bem colocado na tabéla, tudo fará para a conquista da vitória.

O "Time Negro" que de certo não se descuida do preparo dos seus quadros, confia nos seus conjuntos.

Desde o inicio da Liga Juvenil, que o "Onze" e o "Time Negro" ainda não fôram vencidos, havendo grande animação para ver se desta vez haverá vitorioso.

Assim, espera-se concorrida a tarde esportiva de hoje no campo da Liga Juvenil.

Será representante deste jogo o diretor Antonio Soares dos Reis e arbitrará a partida o sr. Aloisio Ribeiro de Lira.

TIME NEGRO

1.º — Néco — Pedro — Aloisio — Birinho — Lula — Coutinho — Zémaria — Monteiro — Rico — Carmélio — Jaci.

2.º — Ivo — Pedrinho — Sousa — Jufá — Adolfo — Orváclo — Fernande — Zeolíveira — Ivo II — Rosival — Mário.

ONZE

1.º — Moreira — Guiga — Jóca — Cadinho — Milunga — Seráfico — Paulo — Nilo — Afini — Izach — Luiz.

2.º — João — Lucas — Galégo — Cabedélo — Eurípedes — Euclides — Chianca — Everaldo — Joquinha — Macaquinho II — Josias.

SINDICATO DE PROFISSIONAIS DE FUTEBÓL

RIO, 1 (A. N.) — Ocorreu hoje nesta capital o ato de instalação do Sindicato de Jogadores de Futebol. Estiveram presentes ao ato os representantes do Ministério do Trabalho e da Delegacia de Ordem Politica e Social.

Estão muito cotados para exercer a presidência daquela entidade os "players" Brant e Orozimbo, do "Fluminense", e Florindo, capitão da equipe do "Vasco da Gama".

Felipéia Juvenil x São Sebastião

A convite da diretoria do "São Sebastião Esporte Clube", de Barreiras, seguirá, hoje, ás 12 horas em ônibus, para Barreiras, uma embaixada do "Felipéia Juvenil", que irá disputar uma partida amistósa com os primeiros e segundos quadros do São Sebastião, tendo como presidente o sr. José Dionisio da Silva, secretários os srs. Venelipe de Almeida, Antonio Guedes da Costa; orador, Manuel Moreira de Menezes; diretor técnico, João Sebastião da Silva; auxiliar, Newton Chianca, enfermeiro Djalma do Nascimento. Os quadros são os seguintes:

1.º — Durval — Luiz — Wilson — Samuel — Otavio — Bandeira — Gerson — Ivo — Odilon — Zuza — Heriberto.

2.º — Congo — José — Tatá — Rosalvo — Emilio — Dinho — Rebôlo — Torres — Joquinha — Nuca — Agamedes.

O "Orion" jogará hoje com o "Santa Cruz"

Prélio de animação e capaz de arrastar ao seu local bom público promete ser o de hoje no campo do "19 de Março", entre as equipes do "Orion E. C." e as do "Santa Cruz F. C."

Tanto a turma do "Orion" como a do "Santa Cruz" se acha em perfeita fórma, de maneira a proporcionar uma boa exibição.

O esquadrão do "Santa Cruz", em todos os encontros que participa, sabe ser um contendor á altura do adversário.

No embate de hoje contra o "Santa Cruz", os rapazes do "Orion" esperam reafirmar o seu poderio.

O "Santa Cruz" apresentar-se-á com todos as suas melhores figuras em bôa arregimentação, e está disposto a ditar o triunfo da manhã esportiva.

ESPORTE x PITAGUARES

No campo da Fazenda Santa Julia, estarão frente a frente, hoje, á tarde, os fortes e simpáticos esquadrões dos clubes acima, em amistosa partida pebolistica.

Dado o valor dos contendores é de se esperar seja bem movimentada essa peleja em que tricolores e rubro-negros, porão em campo os provaveis times que disputarão a temporada oficial do ano.

No esquadrão do "Esporte" alguns elementos de reconhecido valor farão a primeira exibição entre nós.

— Antes da partida principal haverá uma preliminar entre os esquadrões secundários dos dois clubes.

— O jôgo principal terá lugar ás 15½ horas e será apitado pelo criterioso e competente arbitro Luiz Espinell, especialmente convidado.

— A direção esportiva do Esporte Clube" escalou os seguintes jogadores, já inscritos na L. D. P. e pede a presença dos mesmos, ás horas determinadas e devidamente uniformisados: Batoré, Ederlindo, Jonas, L. Macêdo, Ceci, Deodato, Wilson, Chaves, Nenéco, Newton, Jafé, Praxedes, Perinho, Antenor, Orlando, Zépequeno, Zé Pedro, Expedito, Guedes, Rodrigo, Marques, Lucas, P. Paulo, Alcides, Spósito, Brainer, devendo comparecer os demais inscritos.

— O sr. diretor de esporte do "Pitaguares" pede a presença dos amadores abaixo: Chocolate I — Chocolate II — Pernambuco — Zé Pereira — Paudolino — Xixi — Gonzaga — Mandacarú — Campinense — Seuná — Tim — Vivaldo — Chicão — Dunda — Jabura — Gasolina — Miliano — Teófilo — Gameleira — Sebastião — Aprigio — Quintino — Chapa 4 — Bernardo — Cacildo — Miguel I — Miguel II — Ferreira.

"ESPORTE CLUBE"

(Oficial)

Esta presidência convida os amadores que não assinaram suas renovações, para comparecerem ao Campo, hoje, a fim de ali, satisfazerem essa exigência, no caso de desejarem realmente continuar disputando pelo clube.

Carlos Neves da Franca.
Presidente.

NOTICIARIO

"PALADON"

Esteve ontem, á tarde, no gabinete redacional desta folha, o sr. M. Miranda, representante nêste Estado do novo produto para protese dentaria "Paladon", que acaba de ser introduzido em nosso mercado.

Material de fabricação alemã, o "Paladon" apresenta além de outras qualidades, resistencia absoluta na bôca, côr igual á da porcelana de fusão e peso insignificante. Por ocasião da sua visita mostrou-nos o sr. M. Miranda duas dentaduras completas, confeccionadas, uma pelo dr. Marinho Correia, cirurgião-dentista com clinica nesta capital e a outra pelo protético conterraneo sr. Agripino Leite, trabalhos êstes em que foi empregado o referido produto e que muito se recomendam pela perfeição que apresentam.

Estes trabalhos estão em exposição na Casa Lider, á rua Duque de Caxias.

"ALFAIATARIA CANTISANI": —

Acaba de ser instalada nesta capital, á rua Maciel Pinheiro, n.º 124, a "Alfaiataria Cantisani", de propriedade e direção do conhecido cortador, sr. Braz Cantisani.

O novo estabelecimento dispõe de um completo sortimento de casemiras e brins, das melhores qualidades, contando ainda com pessoal competente em assunto de alfaiataria.

"QUEBRA CABEÇA AMERICA DO NORTE"

Dentre os brinquedos educativos mais interessantes e práticos acabam de aparecer os quebra-cabeça (puzzleys) geograficos, que a Companhia Melhoramento de S. Paulo vem editando.

Após haver lançado os Quebra-Cabeça correspondentes á Europa, Africa, Oceania America do Sul e do Brasil, este, dividido em 3 partes para permitir um estudo perfeito, vem essa grande empresa editora apresentar no mercado o QUEBRA CABEÇA GEOGRAFICO DA AMERICA DO NORTE, último da presente série publicado.

Como os demais, êsse brinquedo torna o estudo das noções elementares de geografia fisica e politica dêste continente, de uma facilidade única e interesse imediato para as crianças, que vêm nêle não um árido estudo, mas uma distração de seus afazeres de estudante.

Gratos pelo exemplar recebido dêste util e educativo passatempo.

___

Há, na Repartição Geral dos Correios e Telégrafos, telegramas retidos para: Antonio Justino, "Hotel Glória" e Lindolfo Braga.

LOTERIA FEDERAL

Ext. em 1 de julho de 1939

15356	— S. Paulo	500:000$000
13520	— Santa Rita de Sapucaí	30:000$000
1669	— Rio	10:000$000
17879	— S. Paulo	5:000$000
9423	— S. Paulo	2:000$000

UMA VISITA Á PARAÍBA

SILVIO RABELO

CONFESSO que tinha da Paraiba uma idéia muito abaixo de sua realidade atual. Em quasi dois dias de excursão a automovel pela capital e arredores, até a cidade de Santa Rita, visitando os seus recantos mais intimos de paisagem e as suas instituições que são um modêlo de orientação cultural e econômica, surpreendi-me a reformar aquela idéia de uma Paraiba ainda colonial e retardaria que eu conheci adolescente.

A Paraiba de minha memória era feita de impressões tumultuárias: uma Paraiba de politicos e jornalistas bulhentos que cuidavam de campanhas eleitorais á sombra de suas igrejas do século 17 e de sua imprensa panfletária. A Paraiba da festa das Neves a que compareciam os estudantes do Recife; a Paraiba do padre Valfrêdo e do senador Epitácio, de oradores e literários que tinham em Carlos Dias Fernandes o seu deus pequenino.

No mapa de minha geografia sentimental ocupava a Paraiba um espaço diminuto onde igualmente ficavam os simbolos de um tempo que se evoca sem saudade. Dois dias de excursão a automovel com um cicerône do entusiasmo e da inteligência do sr. Lauro Montenegro, bastaram para que apagasse as velhas impressões da adolescência e para que situasse a Paraiba no seu lugar devido com Estado que trabalha por corrigir o seu passado de dissipações romanticas, valorizando a riqueza da terra e do homem num esfôrço e numa diretriz que honram o seu govêrno.

O sr. Argemiro de Figueirêdo, a quem pessôa alguma lhe póde negar espirito público, é o animador dessa energia nova que ha de fazer da sua terra um ponderavel centro de produção. O estudante esquivo que vagamente conheci na Academia haveria de revelar-se o chefe de Estado vigilante e esclarecido que a Paraiba tem hoje á frente de seus negócios. Da velha Academia de Direito do Recife tem saido muito homem público o que, póde-se dizer, é a sua maior glória.

A tradição politica supéra em muitos pontos a tradição literária da Escola do Recife: os estadistas do império e da república lá se formaram para as maiores e mais decisivas campanhas liberais.

Não desmentiu o sr. Argemiro de Figueirêdo essa tradição. A sua passagem pelo govêrno da Paraiba assinala-se como sendo a mais fecunda administração que ela tem tido nêsses últimos anos.

Sente-se bem isto através do que se acha permanentemente expôsto no Departamento de Publicidade e de Estatistica: o volume e a intensidade de trabalho de um govêrno que se empenha em corresponder ás necessidades coletivas naquilo que elas teem de mais humano e de mais urgente ressaltam á curiosidade menos interessada, índice dessa atividade sem férias. o mostruário daquêle departamento revêla ainda a tendência em tirar a Paraiba dos azáres da monocultura do algodão pela intensificação e racionalização de novas produções até então desprezadas ou postas em plano secundário.

Mais vivamente se chega a convicção dessa transformação da Paraiba diante dos trabalhos das fazendas Simões Lopes e São Rafael, quasi as portas da cidade e onde se chega depois de atravessar-se trechos de estrada e parques que são um regalo para os olhos. Não quero deixar de mencionar o bom gosto do sr. Lauro Montenegro procurando aproveitar o que a natureza tem de encanto e de pitoresco ao mesmo tempo que se ocupa de serviços agricolas e pastoris. O organizador infatigavel que é o secretário da Agricultura da Paraiba está a fazer de terras abandonadas um milagre de realização. O que se vê nêsses campos — as sementeiras de espécies vegetais importadas das Antilhas e da América Central os viveiros de animais adaptaveis ás condições climaticas da região, os pomares, os estábulos, os viários — tudo representa um trabalho continuo e racionalizado. Póde-se avaliar a importancia dêsses serviços para a economia da Paraiba, sabido que êles vizam a difusão de uma técnica mais rendosa e o esclarecimento acerca do que melhor convém á cada zona. Uma outra Paraiba de possibilidades novas ha de surgir em poucos anos da descuidosa Paraiba dos velhos tempos.

Uma outra realização que diz bem do govêrno do sr. Argemiro de Figueirêdo é o bairro chamado do Monte Pio, quo está sendo construido para os funcionários públicos — um extenso bairro onde se erguem casas confortaveis, cercadas de jardins, em tudo semelhantes ás do nosso bairro do Espinheiro. Pódem possui-las os servidores do Estado, mediante emprestimo daquela instituição, pago mensalmente em prestações módicas como se fôsse aluguel. A capital da Paraiba, ganhou uma grande área edificada com êsse bairro novo — sinal de que no vizinho Estado se cuida da assistência social com um interêsse que está a merecer todo louvor. Outro aspecto dessa assistência social é o Asilo de Menores Jesus de Nazaré — estabelecimento modelar entregue aos cuidados piedosos das irmãs franciscanas. Percorrendo detidamente as dependências do Azilo, onde o conforto se alia admiravelmente á higiêne, senti

(Conclúe na 6.ª pag.)

A SANTA CASA DE MISERICORDIA COMEMORA, HOJE MAIS UM ANIVERSÁRIO

Passa, hoje, mais um aniversário dessa pia instituição.

Comemorando a data, será cumprido o seguinte programa:

Pela manhã, missa cantada, na respectiva igreja, ás 8 horas. Após a celebração da missa, reunirá a Irmandade, com os definidores e mesários atuais, em sessão solêne, em que serão empossados os novos definidores e mesários.

Nessa sessão, o provedor fará a leitura do relatório, organizado sôbre o movimento da instituição no ano compromissal, que também termina amanhã.

Para assistir a êsses atos, são convidados todos os irmãos da Santa Casa e aquêles que se interessarem pelos mesmos.

No correr do dia de hoje, das 10 ás 17 horas, o Hospital "Santa Isabel" estará aberto á visita pública.

VIDA RELIGIOSA

SÓR MARIA DAS NEVES

No Convento das Lourdinas, em Mangueira, no Estado do Rio, fez a 29 do mês recem-findo a sua profissão religiosa a senhorita Severina Espínola Navarro, filha do sr. José Arsenio Navarro, funcionário da Prefeitura Municipal desta cidade.

Diplomada pela nossa Escola Normal, a nova religiosa do Convento das Lourdinas recebeu o nome de Irmã Maria das Neves.

IGREJA CRISTA PRESBITERIANA

O serviço religioso de hoje, nessa Igreja é o seguinte: Estudo biblico sôbre: "Padrões do Reino de Deus", nas suas Escolas Dominicais: A's 9,30 — Central, no Templo Central da praça 1817; em Jaguaribe, na Capéla da av. Véra Cruz e Torrelandia; na Casa de Cultos da av. 3 de Maio; ás 13 hs. P. I. Piragibe, na Casa de Cultos da av. da Redenção, e ás 8 hs., na Congregação de Santa Rita, na praça da Estação. Culto Divino, no Templo Central ás 10,45. Sermão doutrinário pelo Pastor. A' noite, ás 19 hs. Culto público, com a prégação do Evangelho pelo Pastor, rev. Josebias Marinho, e celebração da Comunhão para os membros comungantes. Têma do Sermão: "Tomai,comei". A entrada será franqueada ao público.

ATOS FEDERAIS

DECRETO-LEI N.º 1.391, DE 29 DE JUNHO DE 1939

Com o fim de ser divulgado, o ministro Sousa Costa, titular da pasta da Fazenda, transmitiu ao interventor Argemiro de Figueirêdo o telegrama abaixo, contendo o teôr do decret-lei do sr. Presidente da República, n.º 1.391, de 29 de junho p. findo:

"Comunico-vos que o Govêrno Federal expediu o decreto-lei 1.391, de 29 de junho do corrente ano, do teôr seguinte:

"O Presidente da República usando das atribuições que lhe confére o art. 180 da Constituição;

Considerando que os prêmios das apólices estaduáis e municipais constituem rendimentos do seu detentor e não do Estado ou município; considerando que o dec.-lei 1.168, de 22 de março de 1939, obriga as emprêsas e estabelecimentos que pagam prêmios de sorteios deduzir e recolher imposto respectivo, que igual dever incumbe aos que pagam prêmios de sorteios por conta do Estado; considerando que o mesmo dec.-lei confirmou o principio de que estão sujeitos ao imposto de renda quantos recebem vencimentos pelos cofres federais, estaduais e municipais, estendendo-se assim ás repartições pagadôras dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, obrigação constante do seu art. 28; considerando finalmente que "ex-vi", artigo 19, da Constituição a lei póde dispôr quanto á execução pelos Estados de serviços de competência federal, decreta:

Art. 1.º — As repartições, emprêsas e quaisquer estabelecimentos encarregados de pagar juros e apólices ao portador, estaduais ou municipais, ou prêmios de loteria ou sorteio instituidos ou concedidos pelos poderes locais, descontarão dos mesmos o imposto proporcional a que estão sujeitos, recolhendo-o dentro de trinta dias ás estações competentes da União mediante guia em três vias, uma das quais será devolvida com o recibo. Não haverá, porém, desconto quando o prêmio de loteria ou sorteio for igual ou inferior ao dobro do preço de custo do bilhete sorteado.

Parágrafo primeiro — A guia do recolhimento não mencionará nome nem residência dos beneficiários dos juros das apolices, mas dela constará tal indicação si o prêmio exceder de doze contos, quando se tratar de loteria ou sorteio.

Parágrafo segundo — Incorrerão na pena do art. 194.º do dec.-lei 1.168, de 22 de março de 1939, as emprêsas e os estabelecimentos que deixarem de efetuar o recolhimento no prazo e pela fórma constante deste art.

Si a omissão foi imputavel a funcionário estadual ou municipal o fato será levado ao conhecimento respectivo do Govêrno para efeito de sanção das disciplinas e responsabilidades civís.

Art. 2.º — As repartições pagadoras dos Estados, municípios e prefeitura do Distrito Federal cobrarão, por desconto nos vencimentos, o débito tributário que, nos têrmos do artigo 28, parágrafo único, do mencionado decreto-lei, lhes for comunicado pela diretoria ou secções do imposto renda, recolhendo-o dentro de trinta dias, mediante guia em três vias, na conformidade do disposto do artigo anterior.

A cobrança começará com o primeiro pagamento que se seguir á comunicação e se realizará em quatro prestações mensais e iguais.

Art. 3.º — As repartições a que se sefere o art. segundo não pagarão vencimentos depois de findo o prazo para a declaração da renda sem que a tenha efetuado o funcionário.

Parágrafo primeiro — Cumpre a essas repartições fornecer até trinta de abril de cada ano, de acôrdo com os artigos quinto e sétimo do mesmo decreto-lei, informações sôbre vencimentos pagos no ano anterior, nome e residência de quem os recebeu, bem assim ministrar os esclarecimentos requisitados pelas repartições federais comptentes, para fiscalização do imposto e das declarações de renda.

Parágrafo segundo — A infração do disposto neste art. será punida com pena disciplinar, que não exclúe a respectiva responsabilidade pecuniária.

Art. 4.º — Esta lei entra em vigor na data da publicação, devendo o ministro da Fazenda transmiti-la telegraficamente para ser divulgada". — Cordiais saudações — ARTUR DE SOUSA COSTA, ministro da Fazenda".

CAPITANIA DOS PORTOS

Recebêmos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

"Esta Capitania convida aos inativos da Marinha a comparecerem das 12 ás 16 horas a fim de receberem seus vencimentos referentes ao mês de junho findo".

EUGENÍA E EDUCAÇÃO

WALTER GENTILE DE MELO

ASSUNTO exigente de grande esforço da síntese representativa da universalização do conhecimento, é a Eugenía um Ideal humano ávido de justas relações com os progressos cientificos proporcionados pelas modernas civilizações.

Sobram espersas cogitações em torno da estreita interdependencia existente entre a ciência da bôa geração e a influência de correspondente educação.

A bôa educação deve importar numa instrução bastante á pratica expontanea da Eugenía.

A instrução esclarece a necessidade da eugenesia como meio eficiente e único ao desenvolvimento e salvação da especie. Só ela é capaz de preparar o espirito humano á compreensão mais facil e melhor dos preceitos eugeneticos que são o apanagio da raça forte de quem os respeita.

Desenvolver o fisico exclusivamente com pretensões a uma formação espartana, torna-se tão indiferente, ao homem moderno, quão abominavel e a demérito que se dá ainda ao adiantamento da ciencia do bom futuro da especie.

A velha sentença ha muito erigida no altar da pedagogia: "mensana in corpore sano" ainda hoje é motivo de grande significação nos circulos da Medicina Social.

A Eugenía é como qualquer ramo da ciencia ou sistema cientifico não se impõe: persuade-se.

Seria inutil o Govêrno lançar mão de proibições a imposições para a sua pratica, quando bastasse a sua difusão pelo ensino.

Não é mais, a Eugenía, uma utopia embora, no momento desconsiderada irracaveImente. O homem apenas, na sua egocentria, se esquece de sua progenie.

Urge a reação individual ás custas da instrução que dá ao homem um vigor inquebrantavel ao seu caráter, traçando nêle um ideal definido em sua manifestação behaviourista na sociedade. Assim fortificado, teria êle melhor a conciencia dos seus átos e saberia talhar os seus impulsos á conveniencia individual e á do grupo social em que e para que vivesse.

Por isto, a campanha eugenica requer pouco mais do que apenas a alfabetização de um povo, a sua cultura.

Só esta capacita-o de imprecindivel renuncia á expontaneidade e grandeza de um amôr criminoso pelas consequências advenientes.

Só éla incita no homem um espirito de abengação e sacrificio a paixões fatuas e plenas de tanta fagacidade.

Num exemplo particularissimo em apreciação ao que temos dito consideremos o exame prenupcial, cuja utilidade tem sido muito discutida.

De que vale êste exame si os prenubentes fogem as escondidas, das exigências medicas de uma minuciosa observação?

Seria suficiente ao bom êxito duma campanha eugenica, o dar ao homem a sua liberdade de açãc depois de lhe ter imbuido, pela instrução, da noção exata de sua responsabilidade na tarefa da reprodução, posto que a pratica eugenica se caracteriza pela voluntariedade dos seus cultores.

A APLICAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

A CONFERÊNCIA DO SR. SINDULFO PEQUENO DE AZEVÊDO, NO DIA 21 DO CORRENTE, NA ACADEMIA DE COMÉRCIO "EPITACIO PESSÔA"

Publicamos a seguir, a conferência pronunciada no dia 21 do corrente, no salão de honra da Academia de Comércio "Epitácio Pessôa", pelo sr. Sindulfo Pequeno de Azevedo, membro da Comissão do Salário Mínimo do Distrito Federal, versando a mesma sôbre a aplicação daquele salário:

"Meus senhores.

Não seria sincéro si não proclamasse bem alto a grande honra de falar para tão culto auditório, cumprindo imperativo de conciência, como soldado obscuro, porém batalhador, que fui e tenho sido do grande ideal de amancipação da classe a que me orgulho de pertencer, quer como um dos dirigentes do Sindicato dos Empregados da Ligth e Companhias Associadas, quer numa excursão que fiz ao Norte do País, ha 3 anos passados falando em vários núcleos operários, quer escrevendo na imprensa e ainda como um dos representantes dos empregados na Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal.

Compreendendo nitidamente a minha responsabilidade, porque, si de um lado falo para tão seléta assistência, do outro há o orador modesto e humilde, empunhando somente credenciais de obscuro proletário, cujo maior título honorifico é ser amigo do seu povo e da sua gente, identificado como se encontra com os seus anseios e esperanças, solidário com as suas causas e feitos, comungando integralmente com o desejo ardente de melhores dias e sonhando os belos sonhos de maiores conquistas e esplendentes vitórias que o futuro nos reserva.

Justicia e se legitima, portanto, a minha presença hoje nesta casa para palestrar convosco amistosamente, palestra de bons amigos que se entendem perfeitamente, abordando ligeiramente o problema palpitante do Salário Mínimo no Brasil.

Pôsto em equação pelos nossos dirigentes, e em via de solução, empolga no momento a opinião pública brasileira, especialmente o meio trabalhista, dada a sua importancia capital e alta relevancia.

Entrará para a nossa adiantada legislação social como marco esplendoroso, difinindo e fixando fáse inesquecivel de dias que vivemos, iluminados pelo clarão de um sol vivificador e restaurador de novas energias para o trabalhador nacional.

GETÚLIO VARGAS E O TRABALHADOR NACIONAL

Sem dúvida, meus Senhores, o que sômos e o que representamos como fatôr preponderante nas resoluções que se prendem á nossa economia social, devemos ao eminente presidente Getúlio Vargas.

Brasil nova República, Brasil segunda República, Brasil Estado Novo, Brasil bem brasileiro e dos brasileiros, Brasil grandioso que aí está, crescendo sempre como querendo se confundir com as nuvens, estruturado em novos moldes, Brasil como o temos hoje caminhando com segurança para os seus altos destinos de brasilidade, nós só o compreendemos, nós só o queremos com o Presidente Vargas. Sômos e seremos sempre gratos. No nosso catecismo de honra, aprendemos a ser leais. O nosso operário é digno, apesar de pobre. Não ignoramos o que éramos ontem.

Cada um dentro da sua esféra, restrito ao seu próprio meio, mais instruido ou menos instruido, culto ou inculto, possúe a conciência para discernir o dia de ontem e o dia de hoje, comparando os anos que se fôram antes de 1930 e os que vieram depois de 1930, o que perdemos em um século e o que ganhamos em oito anos. O homem dos campos, o maritimo, o comerciário, o trabalhador das fábricas, os empregados das emprêsas de transportes e serviços públicos, o operário que luta pela vida, possúe bôa memória, e não ignora o lugar destacado a que atingiu nesta fáse magnifica da nossa evolução histórica, cercado de sólidas garantias, amparado por leis sábias e adiantadas, leis profundamente humanas na sua benéfica assistência ao proletario.

A nossa legislação social é rica de decretos que nos protegem, fixando normas de trabalho, direitos correlátos entre empregados e empregadores, mutuamente se respeitando numa elevada compreensão de direitos e devéres, projetando-se fóra das fronteiras, como estatuto liberal.

SALÁRIO MÍNIMO ASPIRAÇÃO FUNDAMENTALMENTE CRISTÃ

Jamais deixariamos de abençoar os que nos amparam e beijar as mãos que nos afagam.

Companheiros.

Foi o Presidente Getúlio Vargas quem nos deu toda a Legislação Social que possuimos, é o presidente Vargas quem nos promete a melhoria de salário e será o presidente Vargas quem nos dará o Salário Mínimo.

O Salário Mínimo será muito em breve, uma das nossas maiores conquistas. Não me resta a menor dúvida da consecução dêsse objetivo, realizando assim o govêrno "a valorização do homem brasileiro com a abolição dos salários da morte", dando ensejo em seus dispositivos á libertação econômica de um número imenso de proletários esparsos, apagando da história do trabalho em nossa terra a nódoa infame dos salários de fome.

O sr. Ministro Valdemar Falcão, grande homem de Estado, á frente do Ministério do Trabalho, com a assistência diréta de homens de volôr como Osvaldo da Costa Miranda, dire-

(Conclúe na 2.ª pag. da 2.ª Secção)

EMPOSSOU-SE

a nova diretoria da Associação Brasileira de Propaganda

RIO, 1 (A. N.) — Empossou-se hoje a nova diretoria da Associação Brasileira de Propaganda, entidade que tem por objetivo difundir os processos modernos de propaganda.

A diretoria empossada está assim constituida: presidente, jornalista Licurgo Costa, diretor da Agência Nacional, vice-presidente, sr. Castelo Branco; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, srs. Pedro Praga e Francisco Teixeira Orlandini; 1.º e 2.º tesoureiros, respectivamente, srs. Antonio Ferreira e Mário de Lima; diretores: Otacilio Freitas, Cesar Ladeira, Goulart Machado e Silvio Fering.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 28:

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu d. Maria José Teórga de Carvalho, professôra de 3.ª entrancia do Grupo Escolar "24 de Janeiro", da cidade de S. João do Cariri, resolve conceder-lhe 90 dias de licença de acôrdo com o art. 156, letra H da Constituição Federal.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu d. Licia Bezerra de Araujo, professôra da cadeira rudimentar mista de São Francisco, municipio de Sousa, resolve conceder-lhe 90 dias de licença, nos termos do art. 156, letra H da Constituição Federal, a contar de 1.º de julho próximo.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu Mário Gomes Pereira de Souza, chefe dos Serviços de Publicações e Instituições Auxiliares do Departamento de Educação, resolve conceder-lhe 60 dias de licença com os vencimentos integrais, para tratamento de saúde.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu d. Oneide de Luna Fonsêca, professôra de 1.ª entrancia do Grupo Escolar "D. Vital", da cidade de Itaporanga, resolve conceder-lhe 90 dias de licença de acôrdo com o art. 156, letra H, da Constituição Federal.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu d. Maria Roséta Ramalho, professôra efetiva da cadeira elementar do sexo feminino da cidade de Teixeira, resolve conceder-lhe 60 dias de licença com ordenado na fórma da lei, para tratamento de saúde.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu d. Maria Edite Ramos, professôra da cadeira rudimentar mista de S. José, municipio de Cabaceiras, resolve conceder-lhe 6 mêses de licença com ordenado, para tratamento de saúde.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu João de Deus e Silva, chauffeur da Escola Profissional "Presidente João Pessôa", resolve conceder-lhe 60 dias de licença com ordenado, para tratamento de saúde.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu d. Maria das Neves Cavalcanti, professôra de 1.ª entrancia, com exercicio na cadeira rudimentar mista de Caraúbas, municipio de S. João do Cariri, resolve conceder-lhe 60 dias de licença com ordenado, para tratamento de saúde.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 30:

Petição:

N.º 1932, de Fernando Honorato Pereira, requerendo isenção de imposto, por cinco (5) anos, para o "Cine São Pedro", desta Capital. — Indeferido, nos termos da informação do Tesouro.

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve remover Heroiso Abraão do Nascimento, professor-diretor do Grupo Escolar "Rio Branco", da cidade de Patos, para o Grupo Escolar "Alvaro Machado", da cidade de Areia, devendo apresentar seu titulo ao Departamento de Educação, para ser devidamente apostilado.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve remover Lourival Cavalcanti de Oliveira, professor-diretor do Grupo Escolar "Alvaro Machado", da cidade de Areia, para o Grupo Escolar "Rio Branco", da cidade de Patos, devendo apresentar seu titulo no Departamento de Educação, para ser devidamente apostilado.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve remover a professora de 1.ª entrancia Palmira Ferreira Lima do Grupo Escolar "Joaquim Távora", da cidade de Antenor Navarro, para a cadeira elementar do sexo masculino de Canaan (ex-Belem) do municipio do mesmo nome devendo apresentar seu titulo ao Departamento para ser apostilado.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve exonerar Simião Freire de Araújo, do cargo de professor contratado da cadeira noturna "Prof. Joaquim Silva", desta Capital, por ter aceitado outro cargo.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve remover Maqueburgo Carneiro de Souza, do cargo de professor-diretor da Secção Educativa da Escola Profissional "Presidente João Pessôa", de Pindobal, para o Grupo Escolar "Dr. Miguel Santa Cruz", da cidade de Monteiro, devendo apresentar seu titulo no Departamento de Educação, para ser devidamente apostilado.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve nomear Simião Freire de Araújo, para exercer o cargo de professor-diretor da Secção Educativa da Escola Profissional "Presidente João Pessôa", devendo solicitar seu titulo do Departamento de Educação.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu d. Antonia de Oliveira, professor-diretor do Grupo Escolar "Prof. Luiz Aprigio", da cidade de Mamanguape, resolve conceder-lhe 60 dias de licença, com ordenado, para tratamento de saúde.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba atendendo ao que requereu d. Maria Alves Tomáz, professôra não diplomada com exercicio na cadeira rudimentar mista de Poço de Páu, municipio de Guarabira, resolve conceder-lhe 60 dias de licença com ordenado, para tratamento de saúde.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DA DIA 1.º:

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve tornar sem efeito o ato que removeu a professora Joséfa Cordeiro de Souza, da cadeira rudimentar mista de Prata do municipio de Monteiro, para a elementar mista de Cordeiros, do municipio de S. João do Cariri.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba nomeia Diógenes Rodrigues Holanda para exercer o cargo de Avaliador da Fazenda do termo de Bonito da Comarca de Itaporanga, devendo solicitar seu titulo á Secretaria do Interior e Segurança Pública.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba exonera Antonio Alves de Farias do cargo de 1.º Suplente de Subdelegado de Policia da circunscrição de Congo (ex-Santana do Congo) do distrito de São João do Cariri.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba torna sem efeito o ato que exonerou Joaquim José das Neves do cargo de 1.º Suplente de Sub-delegado de Policia da circunscrição de Ccchichola do distrito de S. João do Cariri.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve exonerar o sr. Severino Barboza da Silva do cargo de Fiscal do Govêrno junto á Sanbra, em Campina Grande.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve nomear o sr. José Cordeiro de Souza, para exercer o cargo de Fiscal do Govêrno, junto a Usina Sanbra, em Picuí.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve nomear o sr. Aluisio da Costa Ramos para exercer o cargo de Fiscal do Govêrno junto á Usina dos srs. Anderson Clayton & Cia., em Patos, sem onus para o Estado.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba resolve nomear o sr. José Lins de Albuquerque para exercer o cargo de Fiscal do Govêrno junto a firma Demóstenes Barbosa & Cia., em Campina Grande, sem onus para o Estado.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba exonera Antonio Alves de Farias do cargo de 1.º Suplente de Sub-delegado de Policia da circunscrição de Congo (ex-Santana do Congo) do distrito de São João do Cariri.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba torna sem efeito o ato que exonerou Joaquim José das Neves do cargo de 1.º Suplente de Sub-delegado de Policia da circunscrição de Ccchichola do distrito de S. João do Cariri.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba nomeia Diógenes Rodrigues Holanda para exercer o cargo de Avaliador da Fazenda do termo de Bonito de Comarca de Itaporanga, devendo solicitar seu título á Secretaria do Interior e Segurança Pública.

O Interventor Federal no Estado da Paraiba remove o Agente de Estatistica, em comissão, do municipio de Pombal, Lourival Florentino de Medeiros, para idênticas funções no municipio de São João do Cariri.

Secretaria da Fazenda

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 30:

Portaria:

O Secretário da Fazenda, com o intuito de regularizar a situação dos funcionários da Secretaria perante a lei do Serviço Militar, baixa as seguintes instruções acêrca do assunto:

I — Os funcionários da Fazenda, admitidos antes de 4 de julho de 1933 não estão obrigados a fazer a prova de quitação com o serviço militar. Si, porém, qualquer dos aludidos funcionários tiver tido, depois da referida data, alguma promoção ou passado a exercer novo cargo, fará a prova do cumprimento dos devêres militares.

II — Aos menores de 18 anos, não será exigida a prova de quitação. Mas, ao atingirem essa idade, ficam obrigados á prestação do serviço militar.

III — Os funcionários da Fazenda cuja situação esteja em desacôrdo com a lei do Serviço Militar deverão ser imediatamente desligados do serviço público, fazendo-se a devida comunicação a esta Secretaria.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 1.º DE JULHO:

Portarias:

Tornando sem efeito o ato n.º 227, de 23 de junho último, que designou o escrivão da Mêsa de Rendas de Catolé do Rocha, Dorgival Marques Pordeus, para servir como escrivão da Mêsa de Rendas de Bananeiras, até ulterior deliberação.

Designando o escrivão da Mêsa de Rendas de Catolé do Rocha, Dorgival Marques Pordeus, para servir como escrivão da Mêsa de Rendas de Itabaiana, até ulterior deliberação.

Designando o escrivão da Mêsa de Rendas de Itabaiana, Nilo de Andrade, para servir como escrivão da Mêsa de Rendas de Bananeiras, até ulterior deliberação.

EXPEDIENTE DO GABINETE

TRIBUNAL DA FAZENDA

Sessão do dia 30—6—1939.

Presidente: dr. Antonio Galdino Guedes.
Secretária: Benigna Leal.

Compareceram os srs.: dr. Antonio Galdino Guedes, secretário da Fazenda, José Florentino Junior e Acrisio Borges, oficiais da classe — F — de funcionários da Fazenda, e o dr. Francisco Porto, procurador da Fazenda.

O expediente constou do seguinte:

Contas: — O Tribunal visou:

N.º 3810, de Antonio Rodolfo da Fonsêca, na quantia de 45$700.
N.º 3390, de Diógenes Chianca, na quantia de 1:481$000.
N.º 2838, de M. A. de Barros, na quantia de 199$000.
N.º 3034, de Amadeu Felisberto na quantia de 345$000.
N.º 1404, da The Texas Company Ltda., na quantia de 46$000.
N.º 2254, de Aluisio Gomes, na quantia de 2:460$000.
N.º 3735, de José Higino, na quantia de 250$000.

Despêsas realizadas: — O Tribunal visou:

N.º 1997, do Diretor do Departamento de Estatística e Publicidade, na quantia de 2:762$000.
N.º 3635, do agrônomo João de Sousa Barbosa, na quantia de 15$000.
N.º 3003, do agrônomo Jaime Camara, na quantia de 259$000.

Prestações de contas: — O Tribunal julga certas:

N.º 1339, de Antonio Augusto de Almeida, na quantia de 682$900.
N.º 2623, de Luis Eurides Moreira Franco, na quantia de 50$000.
N.º 2661, do dr. Luciano Ribeiro de Morais, na quantia de 3:000$000.
N.º 2399, da Irmã Rosa Maria, na quantia de 500$000.
N.º 339, de Pedro de Almeida, na quantia de 10:000$000.
N.º 2870, de Francisco Alves dos Santos, na quantia de 50$000.
N.º 2161, de José Bento de Morais, na quantia de 60$000.
N.º 3489, de Inácio Roméro Rocha, na quantia de 200$000.
N.º 904, de João da Cunha Lima, na quantia de 77:658$900.
N.º 549, do dr. Virgilio Cordeiro, na quantia de 1:000$000.

Tomada de Contas:

N.º 3556, da Mêsa de Rendas de Areia. — Exator — José Vieira Diniz. — O Tribunal mantém a decisão anterior, uma vez que o cálculo das percentagens foi feito sôbre a arrecadação efetuada na gestão do recorrente.

N.º 1253, da Mêsa de Rendas de Santa Rita — Exator — José Vieira Diniz — O Tribunal, em vista da diligência procedida, resolve reconsiderar a decisão anterior, para reconhecer exátas as contas do administrador José Vieira Diniz e o saldo, em seu favor, da quantia de 186$681, afóra a revisão de percentagens.

São convidadas as partes interessadas, a regularizar, no Gabinête desta Secretaria, os processos de licença, a fim de que tenham andamento.

João Lins Torres
Severino Augusto Cavalcanti.
Nestor da Costa Cabral
José de Andrade Neves
Manuel Caetano da Silva
João Alves da Silva
Dorgival Marques Pordeus
Miguel Arcanjo de Almei[…]
Esmeraldino de Oliveira
Custodio Figueirêdo Marti[…]
Valtrudes Ramalho
Manuel Pachéco de Aragã[…]
Artur de Araújo Sobreira
Lindolfo de Albuquerque Mon[…]negro
Severino Galdino Lopes
Vital de Oliveira Braga
João de Barros Correia.

São convidadas as partes interessadas a regularizar no Gabinete desta Secretaria os processados abaixo a fim de que tenham andamento no Tribunal da Fazenda:

N.º 1.105, da Repartição de Saneamento de João Pessôa.
N.º 1.106, da mesma.
N.º 12.567, da Rep. dos Serviços Eletricos.
N.º 1.642 da mesma.
N.º 2.277, de Eduardo Cunha & Cia.
N.º 20.961, de Augusto Odilon da Costa.
N.º 817, de Luiz Eurides Moreira Franco.
N.º 1.942, de Augusto Guedes.
N.º 1.841, de Silvino Montenegro.

São convidadas as partes interessadas a regularizar na Secção Kardex, nesta Secretaria, os processados abaixo, a fim de que tenham andamento:

K. 2.969 — Pedro Almeida.
K. 3.055 — Banco do Estado.
K. 3.215 — Fonsêca Irmãos & Cia.
K. 1.867 — Maria Neusa V. de Aquino.
K. 2.502 — Eduardo Cunha.
K. 555 — João Sousa Barbosa.
K. 2.162 — José Bento de Morais.
K. 2.789 — Irmãos Cavalcanti & Cia.
K. 2.404 — Idem, idem.
K. 349 — Eduardo Cunha.
K. 246 — Idem, idem.
K. 1.953 — Idem, idem.
K. 1.423 — Paulo Alfeu de Miranda Henriques.
K. 420 — José Bento de Morais.
K. 1.432 — Dr. Alvaro Gaudencio.
K. 443 — Paulino Barbosa Lima.
K. 3.682 — Sambra S. A.
K. 3.035 — Francisco Cicero de Mélo.
K. 1.014 — Alcides Lacerda Lima.
K. 963 — Severino Avelar e outros.
K. 228 — Gerson Pessôa Figueirêdo Lima.
K. 557 — José Carneiro da Cunha.
K. 932 — José de Sousa Medeiros.
K. 3.015 — A. Batista de Araújo.
K. 2.655 — João Arlindo Correia.
K. 2.354 — Paulino Barbosa Lima.
K. 853 — Tiago Martins Carvalho.
K. 2.656 — Joaquim Militão Pires.
K. 2.522 — Otávio Cabral de Mélo.
K. 2.614 — Augusto Odilon da Costa.

Secretaria do Interior e Segurança Pública

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 1.º:

Petições:

De Francisca Amanda Nobrega, professôra não diplomada, com exercicio na cadeira rudimentar mista de Vérzea Nova do municipio de Santa Rita, requerendo abono de faltas. Despacho — Deferido.

De Maria Edite Ramos, professôra da cadeira rudimentar mista de S. José, municipio de Cabaceiras, requerendo 6 mêses de licença, para tratamento de saúde. — Concêdo 6 mêses de acôrdo com o laudo medico, com ordenado.

De Maria Roséta Ramalho, professôra efetiva da escola elementar do sexo feminino da cidade de Teixeira, requerendo 30 dias de licença, para tratamento de saúde. — Concêdo 30 dia, de acôrdo com o laudo médico, com ordenado.

De Oneide de Luna Fonsêca, professôra de 1.ª entrancia com exercicio no Grupo Escolar "D" Vital", da cidade de Itaporanga, requerendo 3 mêses de licença de acôrdo com o art. 156, letra H da Constituição Federal. — Deferido.

De Mário Gomes Pereira de Sousa, chefe dos Serviços de Publicações e Instituições Auxiliares do Ensino do Departamento de Educação, requerendo 3 meses de licença, com os vencimentos, para tratamento de saúde. — Deferido. Concêdo 30 dias, de acôrdo com o laudo médico.

De Antonia de Oliveira, professor-diretor do Grupo Escolar "Prof. Luis Aprigio", da cidade de Mamanguape, requerendo 90 dias de licença, para tratamento de saúde. — Concêdo 60 dias de acôrdo com o laudo médico, com ordenado na fórma da lei.

De Lidia Bezerra de Araujo, professôra com exercicio na cadeira rudimentar mista de São Francisco, municipio de Souza, requerendo 3 mêses de licença de acôrdo com o art. 156, letra H da Constituição Federal. — Deferido.

De Maria José Teórga de Carvalho, professôra de 3.ª entrancia do Grupo Escolar "24 de Janeiro", da cidade de S. João do Cariri, requerendo 90 dias de licença de acôrdo com o art. 156, letra H, da Constituição Federal. — Deferido.

De Maria Alves Tomáz, professôra de classe única, com exercicio na escola rudimentar mista de Poço de Pau, municipio de Guarabira, requerendo 60 dias de licença, para tratamento de saúde. — Concêdo 60 dias de acôrdo com o laudo médico e com ordenado, na fórma da lei.

De João de Deus e Silva, chauffeur da Escola Profissional "Presidente João Pessôa", requerendo 60 dias de licença, com vencimentos, para tratamento de saúde. — Concêdo 60 dias, de acôrdo com o laudo médico, com ordenado.

De Maria das Neves Cavalcanti, professôra de 1.ª entrancia com exercicio na cadeira rudimentar mista de Caraúbas, municipio de S. João do Cariri, requerendo 60 dias de licença para tratamento de saúde. — Concêdo 60 dias de acôrdo com o laudo médico, com ordenado na fórma da lei.

De Doraci Gaião de Araújo, professôra da vila de Mulungú, requerendo exoneração. — Deferido.

De Lourival Cavalcanti de Oliveira, professor-diretor do Grupo Escolar "Alvaro Machado", da cidade de Areia requerendo pagamento de seus vencimentos, referentes a 30 dias do mês de novembro do ano próximo findo. — Aguarde abertura de crédito.

De Severina Rocha da Cunha, professôra efetiva de 3.ª entrancia, da cadeira do sexo feminino de Pedras de Fôgo, municipio de Espirito Santo, requerendo 3 mêses de licença, para tratamento de saúde. — Submêta-se á inspeção de saúde.

De Alzira Guimarães Jurêma, professôra de 2.ª entrancia do Grupo Escolar "Mons. Sales", da cidade de Cajazeiras, requerendo abono de faltas. — Indeferido em facê á informação.

De Palmira Mendes Lavôr, professôra com exercicio na escola rudimentar mista de Serra Grande, do municipio de Itaporanga, requerendo a sua efetivação. — Indeferido em face das informações.

De Manuel Agripino Cavalcanti, professor rudimentar da vila de Serra Branca, municipio de S. João do Cariri, requerendo sua jubilação. — Concêdo a aposentadoria solicitada, de acôrdo com o laudo médico e vencimentos proporcionais ao tempo de serviço.

De Honorina Tavares de Mélo, professôra efetiva do Grupo Escolar "Mons. João Milanez", da cidade de Cajazeiras, requerendo 30 dias de licença, com vencimentos, para tratamento de saúde. — Submêta-se á inspeção de saúde.

De Maria Luiza Ramalho, professora de 4.ª entrancia, com exercicio na cadeira noturna "Maria Quiteria de Jesus", nesta Capital, requerendo abono de faltas. — Aguarde abertura de crédito.

Portaria:

O Diretor do Departamento de Educação, usando de suas atribuições, resolve reduzir para um ano o curso complementar primário, que ficará dividido em duas fáses. As matérias constantes do extinto 1.º ano, passarão para a 1.ª fáse, como as do 2.º, passarão para a 2.ª fáse.

Secretaria da Agricultura, Viação e O. Públicas

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 28:

Portarias:

O Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas devidamente autorizado pelo sr. Interventor Federal, resolve contratar o sr. José Ferreira da Silva para exercer o cargo de Chauffeur da Repartição do Saneamento de Campina Grande, servindo-lhe de título a presente portaria.

O Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas devidamente autorizado pelo sr. Interventor Federal, resolve contratar Antonio Monteiro Viana para exercer o cargo de 2. maquinista da Repartição do Saneamento de Campina Grande, servindo-lhe de título a presente portaria.

O Secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas resolve tornar sem efeito a Portaria n.º 144, que contratou o sr. José Ferreira da Silva, para exercer o cargo de 2.º maquinista da Repartição de Saneamento de Campina Grande, em virtude de haver o mesmo aceito outras funções na mesma Repartição.

SECRETARIA DA AGRICULTURA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

RE[…]PARTIÇAO DOS SERVICOS ELETRICOS DA PARAIBA

RE[…]NDAS:

Arrecadação		
Idem de 1 a de 1 de janeiro a 31 de maio		942:563$109
Idem em 30 a 28 de junho	168:991$400	
[...]e junho	9:549$800	178:541$200
Total a[…]		1.121:104$309
Arrecadação de até junho		5:535$909
[…] 1 de julho		
		1.126:639$300

REPARTIÇÃO DO SANEAMENTO DA CAPITAL

RENDAS:

Arrecadação de 1 de janeiro a 31 de maio		617:754$200
Idem de 1 a 27 de junho	113:176$400	
Idem do dia 28 de junho	688$500	
	113:864$900	
Idem do dia 30 de junho	1:907$000	115:771$900
Total arrecadado até junho		733:526$100

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO

RENDAS:

Arrecadado de 1 de janeiro a 17 de junho	516:378$300
Idem no dia 19 de junho	962$400
Idem no dia 20 de junho	2:680$500
Idem no dia 21 de junho	10:633$500
Idem no dia 22 de junho	338$800
Idem no dia 23 de junho	723$700
Idem no dia 26 de junho	3:828$900
	5[illegible]5:606$100

REPARTIÇÃO DO SANEAMENTO DE JOÃO PESSÔA

Demonstração da Receita e Despêsa relativa ao período de janeiro a 31 de maio de 1939

R E C E I T A:

AGUA:

Consumo Ordinário	287:319$500	
Excesso	33:958$800	
Conservação de Hidrômetro	8:373$000	
Concertos	4:845$600	
Reaberturas	2:970$000	
Multas	1:370$700	
Chafarizes	9:825$300	348:662$900

ESGOTO:

Taxa	119:825$200	
Concertos	31$100	
Accessórios	4:424$400	124:280$700

INSTALAÇÕES:

Agua	5:867$900	
Esgoto	138:927$700	144:795$600
Rendas Eventuais	15$000	15$000
		617:754$200

TESOURO DO ESTADO:

Por descontos em fôlhas de funcionários em favôr desta Repartição e diversas contas remetidas com empenhos	15:203$000

COMPANHIA PARAIBA DE CIMENMENTO PORTLAND S/A:

Pelas taxas dagua a pagar, confórme conta entregue á Secretaria da Fazenda para encontro de contas	88:121$500
Total da Receita rs.	721:083$700

D E S P E S A:

ADMINISTRAÇÃO:

Diretoria	11:000$000	
Expediente e Contabilidade	61:649$100	
Tesouraria	7:239$800	
Escritório Secção Técnica	12:807$200	
Almoxarifado	8:457$800	
Automoveis e Caminhões	12:514$900	113:668$800

ABASTECIMENTO DAGUA:

Conservação da Rêde	21:902$700	
Instalações Domiciliárias	20:673$500	
Usina Buraquinho	21:256$300	
Chafarizes	9:928$900	
Bombas e Instalações	7:627$700	
Conservação dos Mananciais	5:703$800	87:092$900

ESGOTO SANITARIO:

Conservação da Rêde de esgoto	27:346$300	
Instalações Domiciliárias	32:578$000	59:924$300

OBRAS NOVAS:

Barragem	40:611$900	
Limpêsa da Bacia	5:892$300	
Construção do Poço 19	7:573$600	54:077$800

DESPESAS DIVERSAS:

Oficinas	17:214$300	
Serviço Topográfico	3:059$300	
Inativos	8:437$700	28:711$300
Total da Despêsa rs.		343:475$100
Saldo rs.		377:608$600
		721:083$700

R.S.J.P., em 26 de junho de 1939.

J. Madruga — Contabilista.

Graciano Medeiros — Diretor de Expediente e Contabilidade.

Visto: **C. Cruz** — Engenheiro-Diretor.

PATRIMONIO REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

PATRIMONIO		9.839:988$300

Pelo seguinte:

Imoveis	1.063:597$000	
Moveis	39:076$000	
Veiculos	24:000$000	
Rêde dagua	3.089:107$200	
Rêde de Esgoto	4.174:333$200	
Instalações Elétricas	155:524$300	
Maquinismos	740:880$000	
Material em estoque	553:370$600	
	9.839:988$300	9.839:988$300

R.S.J.P., em 26 de junho de 1939.

J. Madruga — Contabilista.

Graciano Medeiros — Diretor de Expediente e Contabilidade.

Visto: **C. Cruz** — Engenheiro-Diretor.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

DECRETO N.º 436, de 1.º de julho de 1939

Abre crédito suplementar

O Prefeito Municipal de João Pessôa, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei e

considerando a necessidade de se classificar o pagamento de todas as dividas de exercicios anteriores, agora em liquidação;

considerando que outras verbas merecem suplementação, para atender o serviço público, de natureza inadiavel,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto o crédito suplementar de setenta e oito contos e quinhentos mil réis (78:500$000), que será distribuido com as verbas e títulos seguintes:

VERBA III — DIRETORIA DE EXPEDIENTE E FAZENDA

Pessoal variável	15:000$000
Plácas	1:500$000
	16:500$000

VERBA IV — DIRETORIA DE OBRAS PUBLICAS MUNICIPAIS

Veiculos, ferramentas e acessórios	15:000$000

VERBA V — DIRETORIA DE ESTATISTICA E SERVIÇOS URBANOS

Ferragem e alimentação dos animais do "Parque Arruda Camara"	8:000$000
Expediente	2:000$000
	10:000$000

VERBA VIII — DELEGACIA MUNICIPAL DE CABEDELO

Expediente	1:000$000
Veiculos, ferramentas e acessórios	1:000$000
	2:000$000

VERBA XI — DIVIDA PASSIVA

Para pagamento de contas de exercícios anteriores	35:000$000
	78:500$000

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 1.º de julho de 1939.

Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, Prefeito.

Foi publicado nesta data.

José de Carvalho, Diretor de Expediente e Fazenda.

Demonstração (Balancete) da Receita e Despêsa do mês de junho de 1939

RECEITA:

Saldo do mês de maio	140:257$450	
Receita do mês de junho	116:999$850	257:257$300
Despêsa Geral de junho	131:712$400	131:712$400
Saldo para o mês de julho		125:544$900
No Banco do Brasil	42:000$000	
Na C. Econômica do Estado	50:000$000	
Em documentos	3:765$000	
Em Caixa	29:779$900	125:544$900

Tesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 30 de junho de 1939.

As. **Gentil Fernandes** — Tesoureiro.

Prefeitura Municipal

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 1.º

Petições de:

Adelino Candido da Silva, requerendo dispensa de uma multa que lhe foi imposta. — Deferido, em face das informações.

Ildefonsiano de Miranda Henriques, requerendo licença para construir balaustrada no prédio n.º 475, á avenida Tabajáras. — Deferido.

José Dumas Ferreira, requerendo licença para construir uma pedra no túmulo n.º 21 do Cemitério Público da Capital. — Deferido.

Carlos Guimarães, requerendo carta de habitação para o prédio recentemente construido á rua Tenente Retumba, de sua propriedade. — Como requer. Expeça-se a carta de habitação sob o n.º 75.

Carlos Guimarães, requerendo licença para fazer reparos na perêde do 1.º andar e colocar duas colunas no térreo do prédio 259, á rua Maciel Pinheiro. — Deferido quanto as colunas para apoiar o segundo pavimento. Indeferido quanto ao resto, pois a casa está fóra do alinhamento e só mediante recúo e outra fachada.

B. Vicente Dália, requerendo licença para construir duas casas á avenida Miguel Santa Cruz. — Deferido.

Ana Alice, requerendo dispensa de impôstos atrazados, de sua casa á avenida Feliciano Dourado n.º 427. — Deferido.

Maura de Oliveira, requerendo licença para construir uma casa de taipa e palha, á rua Anisio Salatiel. — Deferido, a titulo precário.

Convite:

A Diretoria de Obras Públicas Municipais, deseja falar com as seguintes pessôas:

Henrique Barêia, Rogério Gomes da Silva, Pedro Henrique de Araujo e Arnaldo de Barros Moreira.

Nota:

A multa que por engano saiu com o nome do sr. Ubirajára Sales, refere-se ao sr. Ubirajára Mindelo, que danificou com o seu carro, um banco da Praça 1.º de Novembro, em Tambaú.

Portaria:

N.º 103. — Louvando o tesoureiro Gentil Fernandes pelo fato de ter exigido certidão de declaração de renda, quando foi efetuar o pagamento dos seus vencimentos, cumprindo assim e sem exceção odiosa a portaria anterior baixada sôbre o assunto.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 1.º de julho de 1939.

Serviço para o dia 2 (Domingo).

Permanente á 1.ª S.T., amanuense Pedro Patricio.

Permanente á S.P., guarda de 1.ª classe n.º 9.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.º 2; do policiamento, fiscal rondante n.º 4 e guarda de 1.ª classe n.º 5.

Plantões, guardas civis ns. 57, 23, 13 e 24.

Serviço para o dia 3 (Segunda-feira).

Permanente á 1.ª S.T., amanuense João Batista.

Permanente á S.P., guarda de 1.ª classe n.º 52.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.º 1; do policiamento, fiscais rondantes ns 1 e 2.

Plantões, guardas civis ns. 57, 23, 24 e 13.

Boletim n.º 146.

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Ordem ao Almoxarifado**: — O sr. almoxarife pagador remeta á Mesa de Rendas de Monteiro, 6 pares de placas para automoveis e 6 medalhas indicativas, sendo: 4 "A" e 2 "P", confórme solicitou a respectiva autoridade em radiograma de ontem.

II — **Transferência**: — O exmo. sr. Interventor Federal, por ato de 27 do mês recem-findo, transferiu para o quadro da Guarda Civil, como 1.ª classe, o fiscal de tráfego de 2.ª Manuel Alves de Melo, que por tal motivo, passa, doravante, a usar o n. 6.

III — **Elogio**: — Esta Inspetoria Geral, atendendo á recomendação do sr. dr. Chefe de Policia, contida em oficio n.º 1.708, de ontem datado, elogia os guardas civis ns. 36 e 64, Cicero Bezerra da Silva e Augusto Galdino da Silva, respectivamente, pelos bons serviços prestados na repressão á gatunagem nesta Capital, demonstrando, assim, bastante atividade e compreensão dos seus devêres de mantenedores da ordem pública.

(as.) João de Sousa e Silva — 1.º ten., inspetor geral.

Confere com o original: — **F. Ferreira d'Oliveira**, sub-inspetor.

COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 1.º de julho de 1939.

Serviço para o dia 2 (Domingo).

Dia á Polica Militar, 2.º ten. José da Móta Silveira.

Ronda á Guarnição, sub-ten. Severino Aprigio de Luna.

Adjunto ao of. de dia, 1.º sgt. Antonio Siqueira Filho.

Dia á Estação de rádio, 3.º sgt. Nazário Góis de Albuquerque.

Guarda do Quartel, 3.º sgt. José Valério de Sousa.

Guarda da Cadeia, 3.º sgt. José Dionisio da Silva.

Eletricista de dia, cabo Rubens Bartolomeu de Araújo.

Telefonista de dia, sd. Manuel Pereira dos Santos.

Dia á Secretaria Geral, cabo João Bandeira de Mélo.

Serviço para o dia 3 (Segunda-feira).

Dia á Policia Militar, 2.º ten. Severino de Lucêna.

Ronda á Guarnição, sub-ten. João Coriolano Ramalho.

Adjunto ao of. de dia, 3.º sgt. Ramiro Romeiro.

Dia á Estação de rádio, 2.º sgt. Manuel Avelino da Silva.

Guarda do Quartel, 2.º sgt. Clodoaldo Monteiro da Franca.

Guarda da Cadeia, 3.º sgt. José Martins Sobrinho.

Eletricista de dia, sd. Francisco Ferreira Machado.

Telefonista de dia, sd. José Mariano de Lima (2.º)

Dia á Secretaria Geral, cabo Suetonio Gonçalves de Albuquerque.

O 1.º B.C. e a Secção de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Publica, reforços e patrulhas.

Boletim n.º 144.

Para conhecimento da Policia Militar e devida execução, publico o seguinte:

Caixa Beneficente — Transcrição: — Transcreve-se abaixo, o balancéte de demonstração da Caixa Beneficente desta Corporação e aprovados na reunião recente do Conselho Administrativo.

—

Balanço geral, em 31 de dezembro de 1938.

ATIVO:	
Disponibilidades:	
No Banco do Brasil	1:040$300
Em Caixa	28:420$000
Imobilizações:	
Moveis	846$050
Imoveis	42:827$800
Diversas contas ativas:	
Emprestimos a longo prazo	9:919$900
Emprestimos rápidos	6:867$050
	89:921$100
PASSIVO:	
Não exigivel:	
Património	89:921$100

João Pessôa, 10 de junho de 1939.

(as.) **Elias Fernandes** — Ten. Cel. Presidente.

(as.) **João Rique Primo** — 1.º Ten. Tesoureiro.

(as.) **José Gadêlha de Mélo** — Capitão Contador.

—

Demonstração da conta de resultado do exercicio de 1938.

RECEITA:	
Juros de emprestimos rápidos:	
Saldo desta conta	2:070$200
Juros de emprestimos a longo prazo:	
Saldo desta conta	598$400
Juros de depósitos bancários:	
Saldo desta conta	40$000
Renda de imóveis	
Saldo desta conta	2:436$700
Quotas de Previdência:	
Saldo desta conta	24:831$400
Mensalidades:	
Saldo desta conta	32:628$000
Joias:	
Saldo desta conta	6:312$900
	68:919$900

DESPÊSA:	
Beneficios:	
Pagos nêste exercicio	15:600$000
Restituições de mensalidades:	
Restituidas nêste exercicio	1:142$000
Assistência judiciária:	
Pago em favôr de diversos associados	4:200$000
Repartição de Aguas e Esgôtos:	
Pago consumo de agua dos próprios da Caixa	192$500
Despêsas de administração:	
Pago pelos gastos nêste exercicio	6:014$600
Moveis:	
Depreciação nos existentes	94$000
Impressão de Estatutos:	
Depreciação dos existentes	76$800
Emprestimos a longo prazo:	
Prejuizos causados pelo sócio 2.º tenente Manuel Pereira da Silva, que foi demetido	868$300
Joias a receber:	
Importancia não recebida por ter sido debitada a mais no exercicio passado	673$300
Emprestimos rápidos a receber:	
Importancia não recebida pelo mesmo motivo	496$250
Quotas extraordinárias a receber:	
Importancia não recebida pelo mesmo motivo	24$000
Patrimônio:	
Saldo de renda liquida em aumento dêste	39:538$150
	68:919$900

João Pessôa, 10 de junho de 1939.

(as.) **Elias Fernandes** — Ten. cel. presidente.

(as.) **João Rique Primo** — 1.º Ten. tesoureiro.

(as.) **José Gadêlha de Mélo** — Cap. Contador.

(as.) Elias Fernandes, Ten. Cel. Comandante Geral

Confére com o original: — **Sebastião Mauricio da Costa, 1.º tenente ajudante interino.**

VIDA ESCOLAR

"COLÉGIO ANQUIETA"

Reabertura das Aulas

A diretoria do *"Colégio Anquieta"* avisa que a reabertura das aulas dos diversos cursos terá lugar no próximo dia 5, e o estabelecimento acha-se funcionando no prédio n.º 159, á rua Conselheiro Henriques, em frente á praça D. Adauto.

Igualmente no dia 5 de julho serão reabertas as matriculas nos cursos primário, de admissão, datilografia e taquigrafia.

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

O acadêmico Newton Seixas Maia, filho do dr. José de Seixas Maia, médico com clinica nesta capital, e estudante na capital baiana.

FAZEM ANOS HOJE:

Dr. Newton Lacerda: — Regista-se, na data de hoje, o aniversário natalicio do dr. Newton Lacerda, conceituado clinico conterraneo.

O nataliciante, que é elemento de relêvo nos circulos médicos e sociais desta capital, deverá ser muito cumprimentado pelo grato acontecimento.

— O menino Reinaldo, filho do sr. João Evangelista de Oliveira, residênte em Jacaraú.

— Aniversaria, hoje, o jovem Cláudio Santa Cruz Costa, aluno do Curso Pré-Juridico do Instituto de Educação e do côrpo de revisôres desta fôlha.

— A sra. Regina Satiro de Souza, esposa do sr. Manuel Florencio de Souza, residênte em Malta.

— A menina Terezinha, filha do sr. Tiburcio José Cavalcanti, comerciante em Alagôa do Remigio.

— A sra. Maria Rodrigues Pessôa, esposa do sr. Miguel Germano Filho, funcionário da Fazenda Estadual.

— O menino Hermano, filho do sr. José da Silva Lucena, funcionário da Secretaria da Fazenda.

— A senhorita Maria Izabel Maia Bezerra, aluna do Instituto de Educação, e filha do sr. Luiz Raimundo Bezerra, funcionário estadual, residênte nesta cidade.

— A sra. Maria Emilia Pôrto esposa do sr. Fausto Pôrto, funcionário federal, residênte nesta cidade.

— Ocorre, hoje o aniversário natalicio do agrônomo Pedro Cordeiro, inspetor agricola nêste Estado.

—A menina Elizabete filha do sr. João Batista Ferreira artista residênte nesta cidade.

— A senhorita Maria Espínola de Oliveira Lima professôra diplomada pela nossa Escola Normal e filha do sr. Joaquim Cavalcanti de Oliveira Lima, fazendeiro em Araruna.

— A sra. Natália Ramos de Almeida, esposa do sr. José Alcino de Almeida, artista residênte nesta capital.

— O jovem Elcio Leite Gomes, filho do sr. Antonio Gomes, já falecido.

— O sr. Luiz Pontes, mecanico-eletricista, residênte nesta capital.

— Trancorre, hoje, o aniversário natalicio da senhorita Arlete Ribeiro Farias, aluna do Colégio das Damas Cristãs do Recife, e filha do sr. Rafael Ribeiro de Farias, comerciante nesta praça.

— O menino Valber, filho do sr. Lourival Chaves, do comércio desta praça, e de sua esposa, sra. Esmeralda Pimentel Chaves.

— A menina Risomar, filha do sr. Alfrêdo Paulo do Nascimento, estivador em Cabedêlo.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

A menina Helba Augusta Mesquita, filha do sr. Hermógenes Mesquita, proprietário da "Farmácia do Povo", nesta capital.

— A menina Ana, filha do sr. Candido Alves, comerciante em Bôa Vista.

— A senhorita Maria Gentil de Alencar, filha do sr. José Peixôto de Alencar, residênte em Conceição.

— O menino João, filho do sr. João de Souza Coutinho, funcionário estadual nesta cidade.

— A menina Vanda, aluna do Ginásio "Carneiro Leão", e filha do sr. Arnaud Aranha, já falecido.

— A menina Gizelaine, filha do sr. José Marreiros de Andrade, inferior do 22.º B. C., aqui aquartelado.

— O sr. Tomás Pagano, proprietário e comerciante em Areia.

— A sra. Mercês Saldanha, esposa do dr. José Saldanha, juiz municipal do têrmo de Caiçára.

— O sr. Manuel Pedro dos Anjos, proprietário, residênte nesta cidade.

— A senhorita Zuleide Barros, filha do sr. João do Rêgo Barros, funcionário estadual residênte nesta cidade.

— O menino Iréce, filho do sr. Leopoldino Henriques Sobrinho, residênte em Jucá, Piancó.

— A senhorita Julièta Cardoso de Albuquerque, professôra pública em Santa Rita.

— O jovem Otávio Soares Filho, aluno do Licêu Paraibano, e filho do dr. Otávio Soares, médico da Diretoria Geral de Saúde Pública do Estado.

— A senhorita Cirene Carvalho, professôra diplomada pelo Colégio de Nossa Senhora das Neves, e filha do dr. Pedro Ulisses de Carvalho, tabelião público nesta cidade.

— O sr. Manuel Gomes Freire, auxiliar do comércio desta praça.

NASCIMENTOS:

Nasceu, no dia 26 do mês findo, a menina Severina Maria, filha do dr. Manuel Monteiro, e de sua esposa, sra. Maria José Monteiro.

VIAJANTES:

Procedente de São Sebastião, do municipio de Umbuzeiro, encontra-se nesta cidade, o sr. Antonio Miranda de Sá, estacionário fiscal naquela localidade.

Dr. Laudelino Cordeiro de Araújo: — Procedente de Piancó, encontra-se, nesta cidade, em visita ás suas relações de amizade, o dr. Laudelino Cordeiro de Araújo, integro juiz de direito daquela comarca e elemento destacado da sociedade local.

— Encontra-se, nesta capital a passeio, o professor João Tirso Cantalice, diretor do Grupo Escolar "Coêlho Lisbôa", de Santa Luzia.

VISITANTES:

Esteve, ontem á noite, em visita á redação desta fôlha, o sr. Conrado de Almeida, secretário da Prefeitura Municipal de Piancó.

VARIAS:

Por motivo da passagem, amanhã, do aniversário natalicio da sua filhinha Luzimar, o dr. Luiz Galvão, alto comerciante de nossa praça e esposa, recepcionarão as pessôas de suas relações de amizade, em sua residência á rua das Trincheiras, nesta capital.

A ENTREGA, ONTEM, DOS DIPLOMAS, ÁS CONCLUINTES DO CURSO DE HIGIÊNE E PUERICULTURA DA DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA

(Conclusão da 7.ª pag.)

nizados que prescindam de sua valiosa e eficiente cooperação.

São as visitadoras, que por assim dizer, desempenham o papel de verdadeiros agêntes de ligação entre os médicos e os lares.

Multiplas são as atividades da enfermeira: nos lares, nas escolas, nos dispensários e em toda parte onde se fizer necessária sua presença.

Sem o seu concurso muitos problêmas sanitários não se podem resolver satisfatoriamente, principalmente no campo da mortalidade infantil.

Até os fins do século XIX, eram os enfermeiros que desempenhavam o papel de *visitadores ou mensageiros de higiêne*, mas em face das dificuldades que encontravam para exercer sua missão no interior dos lares, fôram pouco a pouco sendo substituidos por enfermeiras, porque, sendo naturalmente a mulher mais comunicativa melhor se coadunava com o mister.

Diz com muito espirito o prof. Clementino Fraga: "que um dos privilégios negativos do sexo feminino é falar muito".

Pois bem, até êste atributo negativo é de grande vantagem na profissão da enfermeira que assim mais facilmente exerce sua influência educadora junto aos doentes, ensinando-lhes hábitos de asseio e higiêne; amenisando-lhes os sofrimentos e as dôres; levando-lhes o conforto moral de que tanto carecem. Tal é a vossa missão, senhoras diplomandas.

Ao terminar estas breves palavras quero expressar a v. excia., sr. Interventor, e a todos aqueles que se dignaram comparecer a esta solenidade, os nossos agradecimentos".

FALA O DR. JOSE' MARIZ

Encerrando a sessão, o dr. José Mariz, secretário do Interior, e representante do interventor Argemiro de Figueirêdo, pronunciou o seguinte discurso: "Encerrando a presente solenidade, quero em nome do sr. Interventor Federal agradecer áqueles que trabalham na Saúde Pública a homenagem tão expressiva que acaba de lhe ser prestada. Não posso deixar de fazer uma referência especial á homenagem prestada também ao presidente Getúlio Vargas. Realmente, se considerarmos o que se vem fazendo no Brasil e na Paraíba, verificaremos que aquele vocábulo que tem uma significação objetiva das realidades nacional e paraibana, sómente hoje tem verdadeiramente a sua significação na administração nacional, com Getúlio Vargas, e na administração do Estado com Argemiro de Figueirêdo.

E' assim justissima a homenagem que lhes prestastes, e em nome do sr. Interventor eu a agradeço.

Quero dirigir também algumas palavras ás diplomadas, embora desnecessárias em vista dos discursos já pronunciados.

Senhoritas: Adquiristes uma profissão; mas não sómente uma profissão, adquiristes uma grande e nobre profissão. Não é sómente a vossa existência que dela vai depender; é também a de inúmeras criancinhas. E' um grande concurso que ides prestar ao problêma da mortalidade infantil na Paraíba. Não deveis sómente pensar nos resultados que ides auferir, mas na grandeza da missão que ides desempenhar.

Tenho ouvido, em alguns ramos de profissões, entre servidores do Estado, muitos dizerem que já alcançaram o máximo e por isso não se esforçam pelo exato cumprimento do seu dever. Isto é uma falta de critério profissional, de amôr ás instituições, á Paraíba e ao Brasil.

Mas estou certo que ides trabalhar com entusiasmo, com grande entusiasmo pela grandeza da Paraíba e pela grandeza do Brasil".

AS DIPLOMADAS

Fôram as seguintes as novas enfermeiras diplomadas pelo Curso de Higiêne e Puericultura.

Terêsa de Jesus Borges, do municipio da capital, 1.º lugar; Carmelia Sitônio, de Princêsa Isabel, 2.º lugar; Salete Gaudêncio, de S. João do Carirí, 3.º lugar; e Alice Vieira de Vasconcelos, de Piancó; Ana Nóbrega, da capital; Beatriz Viana, de Monteiro; Cleonice Lima Cavalcanti, de Cabaceiras; Crisolice de Oliveira Lacerda, de Santa Luzia; Eva Vieira, de Campina Grande; Francisca Alves de Sousa, de Conceição; Irinéa de Oliveira Moura, de Guarabira; Jete Medeiros, de Picuí; Lidia Lucena do Amaral, de Brejo do Cruz; Margarida Xavier, de Teixeira; Maria Amélia Costa, de Cuité; Maria do Carmo Silva, de Ingá; Maria do Céu Queiroz, de Serraria; Maria Cristina da Silva, de Pilar; Maria de Deus Cabral, de Caiçára; Maria das Dores Farias, de Alagôa Grande; Maria Edite de Morais, de Itaporanga; Maria Gomes Fernandes, de Jatobá; Maria de Lourdes Cirne, de Bananeiras; Maria das Neves Lins, de Areia; Maria das Neves Medeiros, de Sousa; Maria das Neves Santiago, de Catolé do Rocha; Maria da Purificação Costa, de Araruna; Maria do Socôrro Sá, de Antenor Navarro; Maria Zita Duarte, de Esperança; Nair Formiga, de Sousa; Natercia Dantas Macambira, de Cajazeiras; Odete Alves de Lima, de Alagôa Nova; Otacina Tavares Braga, de Taperoá; Otilia Marques, de Umbuzeiro; Raimunda Ferreira dos Santos, de Pombal; Stéla Costa, de Itabaiana; Zulmira Neves de Oliveira, da capital; Ester Assis, da capital; Guiomar Rodrigues, da capital; Maria Amélia Barbosa Silva, da capital; Maria José Vasconcelos, da capital; Maria de Lourdes Cordeiro, da capital e Terêsa Moreira do Nascimento, da capital.

— A banda de música da Policia Militar, gentilmente cedida pelo seu comandante, tocou durante a solenidade.

A UNIÃO se fez representar pelo sr. Inácio de Aragão.

CINEMA

CARTAZ DO DIA

PLAZA: — Em matinal "Robin Hood". Complementos.

REX: — Em vesperal, "Almas no Mar", com Gary Cooper, Georges Raft e outros artistas, da "Paramount". Complementos.

— Em "soirée", o mesmo programa, em duas sessões.

SANTA ROSA: — Em vesperal, a última série de "O Fantasma do Ar", juntamente com "Longe Deli". Complementos.

— Em "soirée", "Casado Com Minha Noiva", com William Powell e Myrna Loy, da "Metro Goldwym Mayer". Complementos.

FELIPÉIA: — Em vesperal, "Vamos ao Prado", com Slim Summerville. Complementos.

— Em "soirée", "Bornéo". Complementos.

JAGUARIBE: — Em vesperal, "Vamos ao Prado", com Slim Summerville. Complementos.

— Em "soirée", "A Princêsa e o Galã", com John Boles e Gladys Swarthout, da "Paramount". Complementos.

SÃO PEDRO: — Em vesperal, "A Boneca do Diábo", com Lionel Barrymore e a 5.ª série de "Guerreiros da Marinha".

— Em "soirée", "Primavera", com Nelson Eddy e Jeanette Mac Donald, da "Metro Goldwym". Complementos.

METROPOLE: — "Robin Hood", em sessões continuas, começando ás 18,30 horas. Complementos.

"INSTITUTO SÃO JOSÉ"

(Nota da Secretaria)

A grande novidade que o "São José" apresenta hoje aos seus alunos é a instalação definitiva dos seus Cursos Profissionais, diurnos e noturnos, para ambos os séxos, em locais diferentes, já se vê.

Um continúa funcionando na Casa de Oração da Ordem 3.ª do Carmo e o outro no prédio n.º 81 á rua 13 de Maio.

Assim, quem tiver ocupações de dia, poderá estudar de noite e, por outro lado, rapazes menores de dezoito anos cujos pais se aflijiam justamente com os nossos horários noturnos, podem também estudar pela manhã ou á tarde.

Para que as nossas aulas de datilografia tivessem toda eficiencia precisa, pedimos ao maior e mais benemérito amigo do nosso "São José", o exmo. sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, quatro máquinas "Remington" do último modêlo, máquinas estas que hoje entram em função.

A cadeira de arte culinária continúa a cargo da senhora Maria das Dôres Tavares da Silva, que ha três anos vem prestando nêste particular os melhores serviços ao "São José", em sua organização educacional, havendo turmas pela manhã e á tarde, com a módica contribuição de seis mil réis por mês para o cardápio ou sejam mil e quinhentos por semana, na base de quinhentos réis por aula.

A nossa atual matrícula é a seguinte: 214 alunos em nosso Curso Profissional Masculino, 973 alunas em nosso Curso Profissional Feminino e 810 alunos em nossas vinte e nove (29) escolas primárias, estando vinte e seis (26) destas localizadas nos bairros proletários.

Contando com o desdobramento dos nossos Cursos Profissionais e com a inscrição de alunos para os nossos "Cursos de Férias", a funcionarem em dezembro e janeiro próximos, esperamos fechar a nossa matrícula geral no presente exercício escolar com três mil discentes com uma média de frequência não inferior a setenta por cento dêste total, no mínimo.

As matrículas para aquêles cursos estão abertas até o próximo dia 10, impreterivelmente, das 7 ás 8, de 13 ás 14 e de 20 ás 21 horas, na Secretaria do Instituto "São José", no Convento da Ordem 3.ª do Carmo.

UMA VISITA Á PARAÍBA

(Conclusão da 3.ª pag.)

de perto a complexidade do problêma de amparo e de educação das crianças abandonadas. Os duzentos meninos que lá se encontram constitúem na realidade uma íntima parte dos que necessitam de proteção. Mas o Azilo não é a solução completa da assistência á infancia desamparada, deve-se salientar que representa um esforço inteligênte que não deve parar.

E' apenas o começo de trabalho de um plano que terá certamente de ser desenvolvido por qualquer govêrno preocupado com o problêma do rendimento humano.

O edificio do Instituto de Educação que se vê á margem de um lago de entranha beleza, é o estabelecimento de ensino que mais fortemente me impressionou de todos quantos conheço. Arquitetura de linhas sóbrias, nada ha nela de superfluo e de extravagente. Se externamente é o edifício de uma grandeza de massas e de linhas bem proporcionadas, internamente uma distribuição de espaços ao gôsto do que hoje se deve compreender por uma casa de ensino. Poz-se assim a Paraíba ao ritmo do desenvolvimento de ensino normal dos grandes Estados — o que é mais um passo no sentido da federalização e uniformização das escolas de professores. Mil alunos frequentam diariamente os vastos salões de aula e os bem aparelhados laboratórios que se estendem de um lado e de outro de largos corredores.

Por uma vez os professores dispõem de acomodaçes que as criaturas de má vontade poderiam chamar de luxuosas, mas que são na realidade dependências á altura da função social do professor.

— Não quiz deixar a Paraíba sem visitar o Instituto de Educação, aliás o maior objetivo de minha ida até lá. Infelizmente não foi empreendimento fácil: o Instituto tinha as suas portas fechadas sob pretexto de que se estava de férias. Não posso atinar como os interessados podem entender-se com a administração do estabelecimento, quando todos estão a gozar de férias que devem ser escolares e não administrativas. Mas insisti apezar de tudo. E meio mundo foi abalado á procura de chaves misteriosas que abrissem portas a um professor que foi á Paraíba para vêr estabelecimentos da importancia do Instituto de Educação da capital e do grupo escolar de Santa Rita, outra casa de ensino que, para desgasto meu, fez-me recordar as tristes escolas do tempo de menino.

(Do "Diário de Pernambuco", de ante-ontem).

VIDA MAÇÔNICA

LOJA "BRANCA DIAS"

No dia 24 do mês findo, teve lugar a anunciada sessão litúrgica da Loja "Branca Dias", em homenagem a João Batista.

Com avultado número de maçons do quadro, delegações de todas as Lojas desta capital, fôram recebidos três novos iniciados.

A reunião foi presidida pelo sr. Augusto Simões, tendo como assistentes os veneraveis mestres das Lojas "Sete de Setembro de 1911", "Padre Azevêdo", e presidente "João Pessôa" e o representante da Loja "Regeneração Campinense".

Os srs. Abdias da Costa Travasso e Jessé Olinto do Rêgo ocuparam a atenção dos presentes com duas importantes dissertações sôbre João Batista, o patrôno da maçonaria universal, tendo também os srs. José Augusto Romero e Apolonio Porfirio de Brito pronunciado discursos doutrinários sob o ponto de vista maçónico.

Realizou-se também a pósse dos novos membros eleitos para a administração da loja.

Terminados os trabalhos, seguiu-se a ceia da pragmática.

A Loja "Branca Dias" foi convocada para nova sessão litúrgica de iniciação em 17 do corrente, sendo provavel uma outra de emergência, para o mesmo fim, em 10 do mesmo mês.

A ENTREGA, ONTEM,

DOS DIPLOMAS, A'S CONCLUINTES DO CURSO DE HIGIÊNE E PUERICULTURA, DA DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA

(Contiuação da 1.ª pg.)

concreto é o Serviço de Higiêne Infantil, com a sua Cosinha Dietética, onde 215 crianças recebem diariamente alimentação sadia e adequada ao seu estado de saúde.

O interior do Estado, além de protegido pelos Postos de Saúde, tem as suas necessidades públicas, no plano hospitalar, preenchidas pelas iniciativas particulares em cooperação com o Govêrno. Tais são o Hospital Regional de Cajazeiras, próximo a inaugurar-se, a fim de prestar assistencia médica á população sertaneja, e o Hospital Pedro I, em Campina Grande destinado áquêles que habitam a caatinga e o Carirí. Tambem é do plano administrativo do benemérito Interventor, a conclusão do Hospital São Vicente de Paulo, em Itabaiana.

Consideradas como são todas estas realizações benéficas á Saúde Pública é natural e é justo que a Diretoria Geral de Saúde Pública, por todos os seus funcionários, homenageie a s. excia. com a aposição de seu retrato nesta sala, ao lado do exmo. sr. Presidente da República. Assim, sr. Interventor, solicito-vos que deis por inaugurados os retratos do sr. Presidente da República e de V. Exia., como um preito de admiração pelo incentivador de todas estas obras que beneficiam a saúde do povo no Brasil e ao realizador das mesmas nêste Estado, o que proporcionou aos paraibanos o prazer de verem resolvidos quasi por completo o magno problema da Educação, cuja resposta "INSTRUÇAO" se encontra espalhada nas escolas de sua Capital e do Interior o X da Equação Saúde que vai deixando de ser uma incógnita para dar lugar a um valôr conhecido pela sua capacidade de energia e trabalho — aproveitamento completo do homem pela sua cultura física e intelectual."

A APOSIÇAO DOS RETRATOS DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS E INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

A seguir, o dr. José Mariz, entre os aplausos de todos os presentes, descerrou a bandeira que cobria os retratos do presidente Getúlio Vargas e interventor Argemiro de Figueirêdo, declarando-os apôstos.

A BENÇAO E ENTREGA DOS DIPLOMAS

O cônego Severino Pires procedeu em seguida á benção dos diplomas, sendo a entrega feita pelo dr. José Mariz, que cumprimentou todas as novas enfermeiras.

Ainda fóram entregues os prêmios ás três alunas que obtiveram melhores classificações durante o curso.

O DISCURSO DO PARANINFO, DR CASSIANO NÓBREGA

O dr. Cassiano Nóbrega, paraninfo da turma concluinte do Curso de Higiêne e Puericultura, pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. representante do exmo. sr. interventor Argemiro de Figueirêdo, sr. representante do arcebispo d. Moisés; diplomandas:— Impuzestes, docemente, que o menor de vossos professôres viésse ministrar a vossa aula derradeira, elevando-o, assim, com tanta benevolência e magnanimidade ás alturas do paraninfado.

Determinou, portanto, um capricho singular do destino que se consumasse um grande paradóxo: o menor subisse á altura do maior, para um cometimento em que, finalmente, tinha que prevalecer o império da vossa vontade aliado á generosidade do vosso gesto.

Máu grado a minha desvalia, não havia como fugir a ordem tão cativante.

A última aula fica para sempre na nossa retentiva porque ela é também adeus e é saudade.

Nada melhor para se fixar do que um consêlho amigo. E' justamente êste consêlho que venho agora vos dar, tirado da minha experiência para ser lembrado na aridez da estrada que ides percorrer.

Guardai bem que duas cousas são essenciais á enfermeira — valôr e bondade. Valôr para convencer e bondade para conseguir. Bondade é a mulher mesma, e valôr é o esforço, o estudo e o trabalho.

Fôstes aplicadas ao vosso estudo e esforçadas ao vosso trabalho. Mas não é o bastante, agora é que tendes base para estudar muito e melhor trabalhar. Não vos esqueçais jámais de que o saber depende do estudo e o trabalho do esforço. Estudai com afinco para produzir melhor.

Sois jovens e por isso mesmo sonhadoras. E os sonhos da juventude são acalentados por um ideal nobre e construtor. Tornais hoje realidade o sonho que sonhastes ontem. O poder da mocidade tem o dom de remover montanhas. Transformai o vosso sonho de *querer* na realidade de *poder* e sereis úteis aos vossos semelhants e á Pátria.

Além do valôr e da bondade, a enfermeira precisa ser, antes de tudo dedicada. Abracastes uma carreira que diz perfeitamente bem com o vosso séxo. A dedicação não é um dos predicados mais sublimes que ornam a alma feminina?

Ser bôa enfermeira é dedicar-se com alma e coração ao seu nobre mistér.

Ainda mais, é elevar a dignidade da profissão cultuando-a como se fôra a vossa própria.

"E' forrar-se de *experiencia* para melhor praticar; *paciência* para ouvir, calar e perdoar; e *conciência* para decidir, impôr e agir, consoante os bons costumes e a ética profissional."

E' praticar os consêlhos de Max Simon, "dando o exemplo do que prega, cultivando a higiêne e fugindo dos máus hábitos, tendo vida modesta, gôstos simples e habitos regulares".

E' ser atenciosa e discreta, porém de bôca fechada, olhar firme e cuvido atento...

E' em suma, cultivar o amôr á Pátria, mostrando a escola ao analfabeto, a razão ao revoltado e conciência ao degenerado, fazendo-os dignos e felizes debaixo da constelação do Cruzeiro do Sul.

Não podemos deixar de consignar aqui, como um preito de inteira justiça, os nossos calorosos aplausos aos que, no govêrno e na administração com visão patriótica e espirito humanitário, idealizaram e deram alma á obra sazonada que hoje se corporifica.

As nossas homenagens e louvores ao exmo. sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, nosso inclito Interventor que manteve, prestigiou, deu mão forte e concluiu a obra iniciada pelo seu auxiliar imediato, o preclaro secretário do Interior, dr. José Mariz, que em uma interinidade no govêrno, criou o vosso curso de abnegação e apostolado; e aos ilustrados drs. Aquiles Scorzelli e Plinio Espinola diretores de Saúde Pública, aquêle no início e êste no fim, que empregaram todos os meios para que nada faltasse á bôa marcha do serviço.

Bem haja, pois, aos que sonharam executaram e compreenderam a imperiosa necessidade de socorrer aos que padecem, por quem possa fazê-lo conscientemente, após um tirocinio de aperfeiçoamento e especialização. E as almas dos que só sabem que têm vida pelo seu grito de dôr, certamente que se voltarão genufléxas para os que souberam estancar as suas lágrimas.

E essas lágrimas serão assim enxutas pela mão delicada da mulher, que no dizer do incomparavel Mantegazza é "a mais inteligente interprete de todas as fórmas da dôr, pacientíssima no tratamento, hábil em toda especie de procésso e de medicações; que a sua mão é o mais fino, o mais inteligente e maravilhoso dos instrumentos cirúrgicos. E tudo faz e aplica com graça, tudo embeléza com tal sorriso, que o seu olhar conforta, a sua voz acaricia; o seu gesto, imperioso e suplicante, que implora e que aconsélha, que parece súplica e tem a fôrça de uma intimação, vai acalmar o sofrimento."

Oscar Clark, citando opiniões de higienistas, declarou em discurso primoroso, que se encontra em vossas mãos de enfermiras o futuro da Pátria.

Meditai bem nestas palavras e não vos esqueçais da vossa missão, do quanto tendes de estudar para melhor praticá-la.

Hoje sois enfermeiras da paz, amanhã podereis ser da guerra. Ide para os hospitais de sangue ao primeiro chamado da Pátria, onde maior e mais nobre se tornará o vosso apostolado e voltareis cobertas pelas bençãos da nossa bandeira a tremular no mastro da vitória.

Não é demais relembrar aqui a paisagem de um quadro pincelado por um artista de raça "em que uma jovem de beléza escultural, rosto suave, porte nobremente altivo, se introduz numa noite, com uma lamparina na mão, num hospital, e alumia docemente o rosto de um soldado ferido que se soergue dificilmente, com um sorriso de reconhecimento".

Vede a que ponto chegam os milagres da bondade e da ternura femininas cristalizados no gesto da enfermeira e no reconhecimento do soldado moribundo.

Agora, enfermeiras, eu vos vou citar um nome que resume a vossa própria profissão, tudo que ela tem de infinitamente santificado pela virtude e pelo carinho; um nome que eu não sei se foi maior na guerra ou na paz, o da grande enfermeira da guerra da Criméa, o gênio tutelar do amôr e da caridade, *miss* Florence Nightingale, a santa enfermeira que "transmitia para os doentes os seus proprios nervos, finos e delicados, sentia e advinhava as necessidades, as exigências da pessôa no seu sofrimento".

Sois agora a imagem dessa missionéria da saúde que foi *miss* Nightingale, cuja obra se acha coroada do mais completo éxito em todos os países civilizados, difundida no Rio, na hoje legendária Escola Ana Neri, fundada pela sua irmã de apostolado *miss* Etel Parson, continuada pela grande enfermeira brasileira dona Edite Frankel e na Paraíba, pela vossa orientadora e mestra, filha diléta da Ana Neri, enfermeira de vocação culta, incansavel, completa, a senhorita Nadir Coutinho.

Aquilatai bem das vossas responsabilidades e caminhai para a frente, em linha réta, e de passo firme. Estou certo que vencereis porque tivestes constantemente a ação e o exemplo diante de vós.

E' esta a belissima profissão que batalhastes ontem e que hoje vos espera de braços abertos e cabeça erguida.

Não vos esqueçais que esta postura, embora nobre, não deixa de representar, como uma advertencia, o madeiro da dôr, iluminado pelos relampagos do Sinai na noite tempestuosa da agonia.

Dificuldades de toda espécie ides encontrar, não vos entibieis, injustiças constantes ides palmilhar, não vos atemoriseis, diante delas sêdes fortes, levantai o vosso espirito para o grande crucificado, que Ele vos iluminará como os relampagos, na noite do suprêmo sacrifício, dando-vos fôrça e alento para prosseguirdes vitoriosa na espinhosa e nobre carreira que abraçastes.

Ide, mensageiras do bem, espalhai a caridade e o amôr sôbre os nossos irmãos que habitam os tapêtes verdejantes das varzeas da caatinga, as serranias altaneiras e altivas do brejo; e a terra dadivosa do sol aquecedor e da poesia côr de prata do luar incomparavel do sertão. Ide e sêdi felizes."

O AGRADECIMENTO DA ORADORA DA TURMA

Em seguida, a enfermeira Francisca Alves de Sousa pronunciou um discurso de agradecimento em nome de suas colégas, salientando o apôio dispensado pelo interventor Argemiro de Figueirêdo ao curso de Higiêne e Puericultura que diplomava assim a sua primeira turma.

A oradora referiu-se, ainda, ao reconhecimento das novas enfermeiras, afirmando: "Colhemos hoje os frutos dos nossos pequeninos esforços e dos vossos grandes sacrifícios. Durante nove longos mêses, sentimos de perto o bafêjo amigo de vossos ensinamentos concretizados em sábias lições, que eram ao mesmo tempo ciência e estímulo ao cumprimento dos deveres de tão espinhosa missão.

Guardaremos reconhecidas a lembrança de vossos benefícios, que nos fizeram contrair convosco uma grande dívida — pesada dívida de gratidão.

Ao interventor Argemiro de Figueirêdo e ao dr. José Mariz, que não mediram razões de órdem material; ao d.d. diretor da Saude Publica, ao conego José Coutinho e ao dr. Cassiano Nóbrega, que nos deu a honra de paraninfar o nosso modesto diploma, expressamos o nosso reconhecido agradecimento".

O DISCURSO DO DR. PLINIO ESPINOLA

Ainda usou da palavra o dr. Plinio Espinola, diretor geral da Saúde Pública do Estado, que pronunciou a seguinte oração:

"Sr. representante do exmo. Interventor Argemiro de Figueirêdo, Exmo e revdmo. representante do Arcebispo da Paraíba. Meus senhores. Minhas senhoras.

Muito acertadamente andou o sr. Secretário do Interior, quando quiz que a entrega dos diplomas á primeira turma de enfermeiras visitadoras que acaba de concluir o Curso de Higiêne e Puericultura, organizado pela Diretoria Geral de Saúde Pública se revestisse de caráter festivo e solêne.

De grande significação para o nosso Estado, constitue na verdade, tão auspicioso fato uma das mais bélas e eficiêntes realizações dos serviços sanitários da Paraíba.

Mas, si ao atual Diretor da Saúde Pública, coube a suprema satisfação de conferir os diplomas ás visitadoras, que ora acabam de concluir o Curso de Puericultura, ao sr. Interventor, ao sr. Secretário do Interior, ao dr. Scorzelli e a d. Nadir Coutinho, deve-se incontestavelmente o éxito deste empreendimento.

Oxalá que êste exemplo frutifique, que outras sementes sejam lançadas á terra, e que germinem, cresçam e se transformem em florações magnificas.

Depois de um longo periodo de 10 mêses de trabalhos, exaustivos, chega, o curso de Puericultura á sua fase terminal, graças aos esforços e á dedicação daqueles que jámais negaram seu concurso a tão notavel cometimento.

O Brasil, país de imensa extensão territorial, onde os problêmas sanitários são numerosos e compléxos, não possue ainda um corpo de enfermeiras diplomadas, capaz de atender ao minimo de suas necessidades.

Diz Barros Barrêto, que a falta de enfermeiras no Brasil foi um dos pontos capitais assinalados pelos peritos da Organização de Higiêne da Sociedade das Nações. Para suprir essa carência, cursos rápidos de enfermagem e principalmente de higiêne infantil e puericultura, deviam ser criados em todos os Estados do Brasil.

Hoje em dia, é tão importante o ensino da puericultura, que um eminente pediatra patrício, sugeriu a creação de uma lei que só permitisse a mulher contrair casamento, quando apresentasse o seu diploma do curso de puericultura.

Senhores, si no momento esta medida é impraticavel, não tenhamos porém a menor dúvida, de que a utopia de hoje, seja uma explendida realidade de amanhã, e então chegaremos assim á perfeição eugênica de crear uma raça forte e sadia, que é o maior sonho dos higienistas modernos.

Dos problêmas nacionais, é, sem dúvida alguma, o da mortalidade infantil, o que requer maiores cuidados, solução mais pronta e urgênte, tal a sua importancia médico-social.

Queriam os higienistas, que somente devem ser consideradas cidades civilizadas, aquelas cujo indice de mortalidade infantil seja inferior a cem por mil.

Si êste critério prevalecesse entre nós, nem a própria capital do país, expoente máximo da nossa cultura e progresso, seria considerada como tal.

Em todas as capitais do Brasil, o coeficiente de mortalidade infantil apresenta cifras verdadeiramente desoladoras.

Visando a solução de tão grave e importante problêma, obras de amparo á maternidade e á infancia são instaladas e mantidas em todos os países civilizados. Mas, isto não basta. Além das maternidades, dos abrigos, das creches, dos lactários, das cantinas maternais, é preciso instruir e ensinar ás mães os principios de higiêne infantil e puericultura.

Senhoras enfermeiras, a vossa mais ingente e elevada missão, será: instruir e educar. Sem isto, todo vosso labor será improfícuo e negativo será vosso esforço.

Ao medico, ao educador, ao pedagogo, compete-lhes também a mesma tarefa, porque não basta diminuir a mortalidade e a morbilidade, é necessário ainda que a criança seja sadia, disciplinada e educada.

Em 1930, o Presidente Hoover, falando perante a Terceira Conferência da Casa Branca, assim se externava: "Se conseguissemos uma geração de crianças bem nascidas, disciplinadas, educadas e sadias desapareceriam tantos mil problêmas de govêrno".

Evidentemente, êste é o objetivo atual da higiêne e da puericultura, e a preocupação máxima de todos os estadistas.

Senhoras diplomandas, quero dizer-vos ainda, algumas palavras sôbre a importancia da vossa missão.

Ninguem desconhece hoje em dia o relevante papel que desempenham as visitadoras ou educadoras sanitárias nos diversos setores da Saúde Pública. Não ha serviços sanitários bem orga-

(Conclue na 6.ª pag.)

PARA INCREMENTAR O INTERCAMBIO COMERCIAL ENTRE O BRASIL E A COLÔMBIA

O interventor Argemiro de Figueirêdo, satisfazendo a uma solicitação do embaixador Carlos de Lima Cavalcanti, vai enviar para Bogotá um grande mostruário de produtos agrícolas e industriais da Paraíba

AS ESTATISTICAS afirmam, em sua linguagem convincente, que ha uma necessidade premente de serem intensificadas as relações comerciais entre o Brasil e as diversas repúblicas do norte e do extremo oéste da America do Sul. De fato, quando se atenta á nossa tradicional amizade com êsses paises do continente comum, nota-se que o intercambio comercial que mantemos com a Venezuela, Colombia, Equador e Perú não corresponde ao progresso notavel que se ha conseguido aqui e naquelas nações.

Essa anomalia estava a merecer o interesse de todos nós, e foi justamente isso o que compreendeu o espírito patriótico do nosso embaixador na Colômbia, sr. Carlos de Lima Cavalcanti.

Certo de que mais intensos laços comerciais muito contribuirão para estreitar as nossas relações de amizade com o vizinho e próspero país do nordéste, determinando, ao mesmo passo, um mais rápido desenvolvimento da economia dos dois povos, o ilustre diplomata em Bogotá tomou a si a taréfa de desenvolver o intercambio entre as duas nações.

Para isso, encarando, de início, as possibilidades de colocar as nossas mercadorias na adiantada república do Madalena, o sr. Carlos de Lima solicitou dos govêrnos de Estado do Brasil mostruários de mercadorias de cada região, a fim de que assim ficasse facilitada uma parte da taréfa a que se impôz.

O govêrno da Paraíba, recebendo aquele pedido, providencia a remessa do nosso mostruário, que, tanto quanto possivel, será dos mais completos, apresentando os nossos principais produtos agricolas e industriais.

HOMENAGEADO EM ESPERANCA O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

A aposição dos retratos de s. excia. na Prefeitura Municipal, na Escola Noturna "Dr. Argemiro de Figueirêdo" e na Associacão dos Empregados no Comércio

COM o apôio da sociedade lôcal, fôram prestadas no dia 29 recemfindo, significativas homenagens ao interventor Argemiro de Figueirêdo, pelos poderes municipais de Esperança e a Associação dos Empregados no Comércio daquela cidade.

Tendo sido instalada a escola noturna municipal "Dr. Argemiro de Figueirêdo", fôram apostos, naquêle dia, os retratos de s. excia. na referida escola, no Paço Municipal e na Associação dos Empregados no Comercio de Esperança.

Nésse sentido o prefeito Julio Ribeiro transmitiu o seguinte telegrama ao Chefe do Govêrno:

"ESPERANÇA, 30 — Apraz-me comunicar a v. excia. que foi inaugurada ontem no Grupo Escolar "Irinêu Jofili", a escola noturna municipal "Dr. Argemiro de Figueirêdo", bem como a aposição de sua fotografia no salão da referida escola, na Prefeitura Municipal e na Associação dos Empregados no Comércio.

Essas festividades se revestiram de grande solenidade, com aclamação a v. excia. e ao seu benemérito govêrno. Saudações cordiais — Julio Ribeiro, prefeito".

CORRESPONDENCIA DO RIO

EUDES BARROS

CARMEN MIRANDA EM NOVA-YORK

RIO, junho — (Pelo aéreo) — Depois do triunfo consagratório de Bidú Saião no "Metropolitan Opera House", de Nova York, em que a grande cantora nacional se revelou uma das maiores interpretes da opera italiana, com representação e vocalização insuperaveis, tem causado surprêsa a muita gente a noticia de que uma simples sambista de rádio, do "broadcasting" carióca, está alucinando o público "yankee", no "Broadhursta Theater", da Broadway". E não se diga que é um sucésso restrito, sem repercussão, como o que alcançam algumas celebridades estrangeiras que chegam aqui para exibir-se no Casino da Urca ou cantar na Rádio Tupi. Carmen Miranda está abafando de verdade. O "New-York Post" chegou ao extrêmo de dizer que a sambista maravilhosa "vale mais que uma centena de delegações diplomáticas para a política de bôa vizinhança."

Mas de todos os adjetivos da critica nova-yorkina em tôrno da arte de Carmen Miranda o que me parece mais justo é êste: "excitante". Excitante é o que ela é. Qualificá-la de excitante é definir, numa palavra só, toda a sua arte volutuosamente pessoal. Se aquêle timbre, ora cantado, ora falado, de voz, de de nuances intencionais, de uma deliciosa brejeirice de gíria de môrro, não se completassem num tipo como o dela, não despertaria, de certo, tanto alvoroço nas platéias que na cantora aplaudem a mulher, antes de tudo.

NOTAS DE PALACIO

Ontem, esteve em Palácio, uma comissão de alunas do Curso de Higiêne e Puericultura, da Diretoria Geral de Saúde Pública, constituida das senhoritas Margarida Xavier, Salête Gaudencio, Eva Vieira e Maria de Deus Cabral, a fim de convidar o interventor Argemiro de Figueirêdo para assistir á solenidade da entrega de diplomas á turma que acaba de concluir aquêle curso.

—

Por telegrama, o sr. Euclídes Nóbrega comunicou ao sr. Interventor Federal haver assumido as funções do cargo de prefeito do municipio de Santa Luzia.

—

Foi enviada uma comunicação ao Chefe do Govêrno, a propósito da eleição da nova diretoria da Federação Pernambucana de Ciclismo, com séde em Recife.

—

Ultimamente transferido dos Correios e Telégrafos de Natal para esta cidade, o sr. Antonio dos Santos Pereira esteve ontem, em Palácio apresentando cumprimentos ao sr. Interventor Federal.

—

Ainda por motivo da nomeação do sr. Amorim Zinet para o cargo de prefeito de Bonito, o sr. Interventor Federal recebeu telegramas de congratulações dos srs. Irineu Frreira, José Cordeiro e Firmino Dias e familia.

—

Estiveram ontem, no Palácio da Redenção, os drs. José Gaudencio, Lauro Vanderlei, Antonio Massa, Adalberto Ribeiro, Mário Rapôso, Corálio Soares, Alceu Colaço e José Jofili Bezerra e o sr. Ariel Farias.

A PRÓXIMA INAUGURAÇÃO DA 8.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O convite do ministro Fernando Costa ao interventor Argemiro de Figueirêdo, para s. excia. assistir áquêle importante certame nacional

ORGANIZADA pelo Ministério da Agricultura, deverá ser inaugurada, no próximo dia 15, a 8.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, que terá lugar na Capital da Republica.

Convidando o interventor Argemiro de Figueirêdo para assistir áquêle importante certame, cujo ato inaugural terá a presença do presidente Getúlio Vargas, o ministro Fernando Costa, ilustre titular da pasta da Agricultura, enviou o telegrama subsequente ao Chefe do Govêrno paraibano:

"RIO, 30 — Dr. Argemiro de Figueirêdo — Interventor Federal no Estado da Paraíba — João Pessôa — Tenho o prazer de convidar v. excia. para assistir á solenidade da inauguração da oitava Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, que terá lugar nesta capital, no dia 15 de julho próximo e que merecerá a grande honra de ser presidida pelo exmo. sr. Presidente da República.

Considero sobremodo desvanecedor o comparecimento de v. excia. ao referido certame, onde terá oportunidade de verificar o progresso alcançado pela pecuária brasileira e indústrias correlatas. Estou certo que tudo fará v. excia. no sentido de corresponder ao meu apêlo, cooperando destarte com a sua honrosa presença para o maior brilhantismo do grandioso acontecimento da vida nacional.

Agradecendo a atenção que v. excia. dispensará a êste convite, apresento-lhe os meus cordiais cumprimentos. — FERNANDO COSTA, Ministro da Agricultura".

REUNIU-SE, ANTE-ONTEM, A COMISSÃO DE SALÁRIO MINIMO DA PARAIBA

Reuniu-se ante-ontem pela manhã, a Comissão de Salário Mínimo na Paraíba, comparecendo os vogais José Ramalho, Antonio Muribéca, Leonel do Vale Mélo, Aluisio Navarro e Dorgival Mororó. Faltou o vogal dr. Francisco Lianza, que justificou a sua ausência. Aberta a sessão, foi lida a ata anterior que foi aprovada sem emendas. A secretária apresentou após o expediente que constou do seguinte:

— Telegrama do Diretor do D.E.P. solicitando informações sôbre o local da instalação da Comissão.

— Telegrama do mesmo agradecendo um despacho do presidente da C.S.M.

— Oficio do sr. Inspetor Regional do Ministério do Trabalho informando sôbre serviços de contabilidade.

— Oficio do Diretor do D.E.P. encaminhando a Comissão os resultados dos estudos de salários do Distrito Federal.

— Telegrama do Presidente da Comissão para o diretor do D.E.P.

Na ordem do dia, o vogal Aluisio Navarro apresentou os resultados de seu estudo na sub-comissão de Alimentação, para a qual foi nomeado com o vogal Antonio Muribéca. Na média geral o relator apresentou o custo da alimentação nesta cidade, em 2$572, ração tipo essencial minimo conforme art. 6.º do dec. 399. Submetida a tabéla a aprovação, o vogal José Ramalho requereu fôsse adiada a votação até que verifiquem os estudos feitos, sôbre o assunto, pelo Ministério do Trabalho, o que oportunamente chegarão á Paraíba. Essa proposta foi aprovada pela maioria. Ainda o vogal José Ramalho solicitou informações sôbre os calculos de transportes, indagando si o percurso de Barreiras também é incluso na média geral. O vogal Muribéca votou contra a inclusão e os demais votaram pela diminuição do cálculo, com exceção do vogal Leonel do Vale. O vogal Mororó apresentou a seguir várias sugestões, sôbre os cálculos de higiêne, assentando-se o aproveitamento dos cálculos referentes aos estudos do D. Federal que são 4º/º sôbre o salário total. Nada havendo mais a tratar foi a sessão encerrada.

REALIZOU-SE ONTEM A CONGREGAÇÃO PREPARATÓRIA DO 1.º CONCÍLIO PLENÁRIO BRASILEIRO

A instalação, hoje, do magno conclave, com a presença de 88 prelados — O acontecimento máximo da vida católica brasileira — Declarações do cardial D. Sebastião Leme, legado papal no Concílio

RIO, 1 (A. N.) — Realizou-se hoje ás 15 horas, a congregação preparatória do 1.º Concílio Plenário Brasileiro, cuja instalação solene será amanhã, na matriz da Candelária, onde se realizarão todas as reuniões da magna assembléia.

Esse concílio foi convocado com autorização do Papa Pio XII, que nomeou para presidi-lo e nêle representar S. S. o Cardial D. Sebastião Leme.

No importante conclave, que ora se reune com a presença de 88 prelados, congregando em toda a América, pela primeira vez, tão grande número de bispos, serão aplicadas as leis do Código do Direito Canônico para que seja bem observada a disciplina interna não só no interesse espiritual como social do povo.

A INSTALAÇÃO

RIO, 1 (A UNIÃO) — Os jornais publicam em destaque noticias sôbre o 1.º Concílio Plenário Brasileiro que se instalará amanhã na igreja da Candelária, sob a presidência do cardial D. Sebastião Leme.

Salienta-se que o importante conclave será o acontecimento máximo da vida católica brasileira, sendo de prever os magnificos resultados que trará para o desenvolvimento cada vez maior da doutrina cristã no Brasil.

Entrevistado pela imprensa, o cardial Leme declarou que o Concílio terá a maior significação para a nossa vida espiritual, devendo ser resolvidos durante o mesmo importantes problêmas de interesse para os católicos brasileiros, com as resoluções a adotar.

MELHOROU A SITUAÇÃO EM TIEN-TSIN

TIEN-TSIN, 1 (A UNIÃO) — Foi hoje permitida a entrada e saida de súditos britanicos pelas barreiras da concessão.

3.ª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE UBERLANDIA

BELO HORIZONTE, 1 (A UNIÃO) — Estão-se ultimando os preparativos para a realização da 3.ª Exposição Agro-Pecuária de Uberlandia, nêste Estado, a qual reunirá lavradores e criadores de todos os pontos do Estado.

T E A T R O

Continuando as suas representações no "Plaza", a Companhia "Palmeirim-Ceci" levou ontem á cêna as peças "A mulher n.º 2" e "Guerra ás mulheres" — Hoje, serão encenadas as comédias "O homem do papagaio" e o "Tio Lulú"

AGRADOU geralmente, fazendo rir á vontade, a comédia "Guerra ás mulheres" de Paulo Magalhães que a Companhia Palmeirim-Ceci encenou ontem no PLAZA.

E' uma crítica, das mais curiosas, á moral de uma sociedade crivada de absurdos preconceitos, critica feita com muita "vérve" e de maneira a agradar sempre.

O desempenho esteve esplendido, salientando-se Palmeirim, Ceci Medina, Alma Castro, Francisco Dantés e o Ferreira, que deu ao papel que lhe coube um grande relêvo, alcançando arrancar as melhores gargalhadas.

Pena é que nem sempre o cenário, de tão pobre, estivesse de acôrdo com as naturais exigências da peça.

Os demais artistas sairam-se a contento. Da Companhia ora ocupando o palco do PLAZA colheu o público, ontem, uma impressão que certamente irá influir no êxito dos futuros espetáculos.

— Em vesperal foi ontem representada a comédia A MULHER N.º 2, que proporcionou bons momentos de alegria á platéa pessoense.

Hoje, em vesperal, subirá á cêna, em reprise, a engraçadissima comédia O homem do papagaio. Merece ser novamente vista. A' noite teremos o Tio Lulú que é uma peça feita exclusivamente para vencer, fazendo rir a todos.

O PLAZA apanhará, certamente, uma bôa enchente com os dois espetáculos de hoje.

A ARGENTINA OFERECEU DOIS AVIÕES AO BRASIL

Serão entregues no dia 9

BUENOS AIRES, 1 (A UNIÃO) — O Govêrno argentino acaba de oferecer ao Brasil dois aviões de fabricação nacional, construidos nas oficinas do Exército em Cordoba.

Esse gesto vem corresponder á gentileza do Govêrno brasileiro, que ha poucos dias fez a mesma oferta á Argentina, com aviões fabricados no Rio de Janeiro.

A entrega de todos êsses aparêlhos será feita durante as comemorações cívicas do dia 9 do corrente.

VINTE E OITO RUAS E PRAÇAS TEEM O NOME DE MACHADO DE ASSIS

RIO, 1 (A. N.) — O Instituto Nacional do Livro fez curioso inquérito a fim de saber quantos logradouros públicos e instituições do País tinham o nome de Machado de Assis.

Por êsse inquérito, verifica-se que nos diferentes Estados do Brasil se elevam a 28 as ruas e praças com o nome do imortal romancista brasileiro.

R E G I S T O

de lavradores e criadores

Da Inspetoria Agricola Federal recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

"A Inspetoria Agricola Federal, no Estado da Paraíba, torna público, para conhecimento dos interessados, que se encontram na mesma repartição os atestados dos registos dos agricultores abaixo discriminados, remetidos pela Diretoria de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura:

Anibal Cavalcanti de Albuquerque, Amalia Heraclito Pereira e outro, Adalberto Pereira de Castro, Alfrêdo de Miranda Henriques, Alfrêdo Ferreira da Silva, Acurcio Galdino de Macêdo, Augusto da Silva Furtado, Antonio Francisco da Rocha, Antonio Ferreira de Lima, Benedito Bruno Furtado, Conego Francisco Bandeira Pequeno, Carlos Hermogenes Lira, Celso Bernardino de Oliveira, Durval Rolim, Diogenes Nunes Chianca, Elias Monteiro de Mélo, Francisco Gonçalves Viana, Francisco de Assis G. de Almeida, Firmino Batista de Almeida, Herdeiros de Lindolfo Xavier, Herectiano Zenaide, Herdeiros de Salviano da Costa Brito, Isaias Venancio dos Santos, João Lourenço da Costa José Marques de Sousa, José Carneiro, João Gaudêncio de Queiroz, oJaquim Joab Pereira de Mélo, João Menino de Sousa, José Paulo da Silveira, João Procopio de Souto, Joaquim José Pereira de Mélo Joaquim Candido da Rocha, Joaquim Luiz de Albuquerque, Joaquim Bezerra de Farias, João Ciriaco de Almeida, Jefferson Palmeira Cabral de Vasconcélos, José Estevam Soares, Juviano Gonçalves de Lima, João Fernandes dos Santos, João Batista do Nascimento, José Inacio da Silva, José Lins C. A. Néto, Luiz Alves de Oliveira, Lindolfo Bezerra, Luiz Pereira da Cruz Luiz Cabral de Vasconcélos, Manuel Florentino Rocha, Manuel Moreira de Medeiros, Manuel Cosme de Almeida, Manuel Ferreira Silva, Manuel Carlos Pereira da Cruz Manuel Alves de Mélo, Manuel Lucindo da Silva, d. Maria Gaudiana de Andrade, Ornilo Ouriques de Vasconcélos, Otacilio Lira Cabral, Pedro Simplicio do Nascimento, dr. Pedro Damião Peregrino de Albuquerque, Pedro Antonio de Oliveira, Raul Nobrega, Raimundo Sáles de Mélo, Raul Fernandes & Irmãos, Salvina Vitirina do Espirito Santo, Severino Ramos Correia, Severino Alves de Araújo Bronzeado, Sebastião Francisco Madruga, Severino Francisco da Mota Silveira, Severino Teixeira de B. Lira, Silvestre Rodrigues de Carvalho, Silva Mélo & Filho, Sindulfo Cancio de Mélo, Solon Barbosa Lira e Tomaz E. do Nascimento.

"PROBLÊMAS"

Designado seu representante na Paraíba o jornalista Cleantho Leite

A excelente revista de São Paulo PROBLÊMAS, que reune entre os seus colaboradores as maiores figuras da cultura moça do sul do país, acaba de constituir seu representante no Estado da Paraíba o jornalista Cleantho Leite.

O conhecido mensário paulista publica em todos os seus numeros variada colaboração sôbre politica, filosofia, economia, bélas artes, poesia, literatura, economia, matemática etc. e é amplamente difundido em todo o Brasil, na America e em Portugal.

Com a nomeação de seu representante nêste Estado, PROBLEMAS terá naturalmente uma ação mais ampla, incluindo colaborações paraibanas, recebendo do público portanto, a melhor e mais franca aceitação.

O numero de abril-maio acha-se á venda na Livraria Moderna e nas bancas de jornais.

Farmácias de plantão

Estarão de plantão, hoje, a FARMÁCIA SANTA TEREZINHA, á avenida Beaurepaire Rohan e amanhã, a FARMÁCIA SANTO ANTONIO, á praça Pedro Américo.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSÔA — Domingo, 2 de julho de 1939

PAGINA FEMININA

Dirigida pela "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino"

RABISCOS

ALICE DE AZEVEDO

NOSSA risonha e aprazivel capital tem no Parque Solon de Lucena e na Avenida Getúlio Vargas seu mais bélo logradouro. Refúgio adoravel para apaziguamento de nervos super-excitados, de cérebros extenuados por muitas horas de trabalho, o lindo logradouro será em breve ponto preferido pelos intelectuais e pela gente de haveres, que lhes não desdenha o convívio.

Se a quietude daquelas aguas são um convite á serenidade e ao equilíbrio nervoso, a imponência das palmeiras imperiais, o aveludado dos gramados nos trazem ao espirito agradavel sensação de segurança e de paz.

Rolando confortavelmente na caixa luzidia de um carro ou caminhando democraticamente no elegante trottoir, experimentamos sadio e delicioso prazer, onde não se sabe quem mais tem a ganhar: o corpo ou o espirito...

Pena é que a gente chic não o considere ainda indispensavel complemento á sua elegancia.

II

Querem os modernos cientistas que o temperamento do indivíduo, sua fórma de proceder dependa em grande parte, se não **exclusivamente, do** equilíbrio das glandulas. São elas as endócrinas, responsaveis pelos transbordamentos no odio e no amôr...

Meio termo, serenidade, já não são qualidades superiores da alma a desafiar expressões louvaminheiras, senão mêra questão de saúde física.

O apaixonado será mais ou menos um *doente mental*... Uma simples sugestão, o desvio da atenção provocando a criação de novas idéias irá relegando a lembrança absorvente do ser amado. A paixão curar-se-á. "Paixão é fôgo de palha", diziam os antigos. E' por isso que você, linda doudivanas, *pensando demais* tem um novo amôr todas as vinte e quatro horas...

III

O sr. Destino tomou-me pela mão e fez-me entrar naquela sala grande, de janélas abertas ao ar frêsco da manhã bonita.

Raios de sol transpondo os umbrais eram radioso apêlo á vida. Não alcançavam, porém, iluminar-te a conciência. Debatias-te angustiadamente, emaranhado na trama escura do remorso. Mentias. O receio animal do castigo te não permitia gritar a tremenda falta, libertando-te a conciéncia. Aliviando-te. Fitava-te horrorizada e muda. Mentalmente fazia-te um apêlo para que te redimisses, confessando. Em balde procurei ouvir o soluço, que te convulsionando o peito devia preceder a sufocada confissão. Nada! Um palôr cadavérico cobria-te a face magra e inexpressiva. Bagas de suor perlavam-te a fronte e tua pobre mão descarnada — garra de degenerado — mecanicamente estancava-as com o lenço ordinário, dobrado em quatro... Teus tristes lábios arroxeados comprimiam-se dolorosamente revoltados contra a força interior, que os fazia calar. Força negativa, sempre a impelir-te para o mal! Pobre sêr! Porque te não curvaste ante o tribunal da conciência, êsse pouco de Deus guardado em todos nós! Que o Senhor se apiede de ti!

Não há na Paraiba o mosquito que está causando o paludismo do Rio Grande do Norte e do Ceará. Mas nós temos outros mosquitos transmissôres para causar a doença. Não deixe agua empoçada ou parada para que não se crie o mosquito.

CISMAS

Ao poeta e escritor Carlos Madeira

Olivina Carneiro da Cunha

PENUMBRA indecisa e acariciadora que a tristeza deixa no mar...

Hora de cismas... Alma a desfolhar-se com a angústia do sol que morre aos poucos...

Uma nuvem franjada de rôxo, reflexo da agonia da tarde...

Vela panda e oscilante de uma jangada que vai impelida pela carícia branda do zéfiro.

Núpcias pelas palmeiras e brisa a ciciar o canto das alvoradas de amôr...

Há uma suavidade desusada impregnando a praia de doçuras incomparaveis...

Que mais deseja a alma do poéta para compôr o verso?

— Uma voz aveludada e quente que segrede aos ouvidos do artista a verdadeira 'inspiração?!...

Não!...

Quantas coisas divinas a serem motivos para poemas deslumbrantes!...

E que falta ao poéta, esse eterno sonhador?

— A alegria da alma que póde mesmo nascer num momento de tristeza e de saudade!...

Enviamos, anualmente, para o estrangeiro, mais de duzentos mil contos consumindo chá que vem de outros países. E o nosso mate é muito melhor que os chás que compramos a pêso de ouro.

SOLIDÃO

IRACEMA FEIJO' DA SILVEIRA

Eu tenho uma vontade imensa de sêr feliz,
de me sentir amada.
E é somente numa noite assim,
numa noite estrelada,
quando, á janela, começo a contemplar
a rua triste, as casas silenciosas,
o céu sereno e lindo,
é que compreendo toda a solidão da minha vida inglória,
vida sem história!
E começo a mirar a Natureza
em toda a sua plenitude e beleza!
Nunca pude olhar uma noite assim
sem chorar.
Tudo quieto!

Ouço, ao longe, o latir de um pobre cão de guarda.
Tudo dorme. O casario em silencio.
Aquí, alí, mais longe
pontilham as luzes nos seus postes de ferro,
que se fincam erétos, como sentinelas avançadas.
Ouço um galo cantar.
Só o latir do cão, só o cantar do galo
porturbam o silêncio da cidade adormecida.
E' a vida repousando...
E' a quietitude...
E' o silêncio...
Eu não posso vêr, nem sentir, uma noite assim!
Não posso compreender a nostalgia
que tanto faz chorar meu triste coração!
Uma noite assim faz ficar mais triste
a tristeza da minha solidão!
Ela me faz sentir
as palavras que eu nunca pude ouvir.
Estas noites silenciosas e sombrias
me fazem viz á lembrança
a indiferença ferina, criminosa
que dão.

aos anseios da minhalma bôa e terna,
refinadamente educada
e nunca compreendida...
Estas noites me fazem sentir
a falta que eu sinto
de não ter um braço forte a segurar
o meu fraco braço.
E' numa noite assim
que eu sinto a falta de alguém,
que me estime e me ame
e que comigo suba ao cume das montanhas
para espraiar, lá de cima, o olhar,
sôbre a calma da noite,
o mistério do silêncio,
a claridade indecisa,
que de longe se divisa...
Oh! minha vida! Oh! minha felicidade!
Eu não posso contemplar
uma noite tão quiéta assim!
E' a imagem da vida dos tristes,
dos que não teem lar,
dos que não são amados...
Tudo repousando! Tudo dormindo!
E que vontade doida, imensa eu tenho
de sêr feliz, completamente feliz!...

Santa Rita — Paraíba do Norte

FILOSOFIA DE UM BORDADO

(ROMANCETE)

LILIA GUEDES

NORMANDA Guilhermina de Brat que ao seu nome acrescentára, pelo casamento, o sobrenome de Gistal, provinha de remota familia flamenga que, nos bélos tempos de Mauricio de Nassau, viéra para a futurosa Mauricéa, capital do Brasil holandês.

Seu pai, perfeito brasileiro no caldeamento de sucessivas gerações, da origem primitiva conservava apenas o sobrenome cuidadosamente transmitido pela linha masculina que representava e teria fatalmente de encerrar em sua pessôa, na ausencia de filhos varões. Oculista afamadissimo, fizéra fortuna com sua carreira.

Normanda era, quando ficou noiva, filha única, desde que as duas irmãs mais velhas já se achavam casadas, uma na Baia, outra em São Paulo. De caráter pouco comunicativo, frequentava as festas elegantes mais para satisfazer os rogos de seus pais do que por vontade própria. A sra. de Brat era animadissima e essa expansão demasiada de sua mãe contribuia ainda mais para seu retraimento.

Tinha a jovem descendente dos conquistadores batavos particular dedicação á música, á pintura e a toda sorte de trabalhos artísticos e delicados. A fama de sua bondade era proverbial entre o circulo numeroso das relações de seus pais. E assim vivia despreocupada e feliz quando desposou o dr. Gistal, filho único de um rico usineiro de Goiana, bacharel em direito e alto burocrata.

Acostumado ás comodidades e ás diversões proporcionadas pela abastança e pela alta posição que desfrutava, o dr. Gistal, reunindo todas as virtudes e todos os defeitos comuns aos tipos de sua classe, não pensára siquer o que seria a vida se por qualquer razão lhe adviésse algum revés da sorte. E mesmo a presunção de grande herança desfazia qualquer inquietação.

Com a farta mensalidade que recebia de seu marido para o custeio da casa, podia a sra. Gistal provêr confortavelmente seu palacête para onde a fina educação, a agradavel convivencia e alta posição do casal chamavam grande roda de amigos e admiradores, nos dias de recepção.

A sra. Gistal, porém, sentia verdadeiro pavôr pelos excéssos do luxo e assim era com moderação e sobriedade que imprimia ás suas festas intimas um cunho de elegancia e aprimorado bom gosto. Sabia, com tática admiravel, opôr um dique a tudo que lhe parecesse demasiado suntuoso.

Oito anos se passaram nêsse bonançoso estagio de relativa felicidade, interrompido apenas pela morte do dr. Brat, o que determinou a sra. de Brat a se mudar para o sul, indo residir com a filha de São Paulo, que tambem enviuvára.

A sra. Gistal pedira e obtivera de seu marido dispensar o que lhe coubésse em herança por morte de seu pai em favor de sua mãe. A morte do pai e a ausencia da sra. de Brat acabrunharam profundamente a sra. Gistal, que suspendeu suas recepções por muito tempo. Esse estado de cousas deu ensejo a que ela começasse a notar grande diferença no caráter do marido. A principio supôz que se tratasse de simples momentos de máu humor; mas êstes se fôram multiplicando e ela apreensiva e cautelosa foi tentando descobrir a origem de tão lastimavel mudança e não sem profundo dissabor veiu a saber que tinha um inimigo de frente ameaçando sua felicidade: — o jôgo!

O dr. Gistal se tinha habituado ao clube e perdas sucessivas o fôram pouco a pouco irritando, tornando-o finalmente neurastênico. A esposa foi compreendendo a situação critica em que se achava e preparou-se para a luta, com toda a coragem e abnegação que o caso exigia. Procurava revestir-se de paciência ilimitada e tentava todos os meios brandos para afastar de si tão terrivel mal.

O tempo ia passando sem que fôsse possivel obter qualquer vitória, ao contrário a situação mais e mais se agravava. Ela bem via que marchara para um desenlace fatal, mas não encontrava ocasião oportuna para advogar sua causa. Sabia muito bem — e ah! quem dera que todos o soubéssem! — que uma palavra dita a tempo vale um tesouro e que palavras extemporaneas, embora justas, são barreiras que se erguem contra a própria razão. Seu lêma era pois: FALAR POUCO E A TEMPO.

Passados três anos morreu o velho Gistal. Sendo viúvo deixou sua fortuna exclusivamente para o filho.

A abastança voltara novamente desfazendo um pouco a neurastenia do marido mas sem desfazer de todo as apreensões da esposa. Esta, pois, se mantinha em guarda.

Acostumada a vêr sua mãe dispor livremente do dinheiro de seu pai, nunca se conformava com a reserva que o marido mantinha quanto ao que ganhava. Nunca lhe havia dito qual era o seu ordenado; ela tambem sustentava o capricho de nada lhe perguntar. Surpreendera uma vez a conversa dêle com um amigo de onde pudéra saber que a parte que lhe era dada para o custeio doméstico representava apenas a metade do que êle realmente ganhava. E como aí estavam incluidas todas as despêsas ate as taxas do prédio em que residiam, presente de nupcias do velho Gistal, a parte que ela devia destinar a seus gastos pessoais a mensalidade da alfaiataria e da camisaria, a parte destinada ao guarda-roupa geral e á renovação das alfaias da casa ela compreendeu claramente que havia gastos inconfessaveis e ponderaveis e que assim é que se explicava a razão por que ela devia ignorar as reais possibilidades financeiras.

A' sua própria mãe nunca disséra essas particularidades, porém, tomára o fato como um máu prenuncio do futuro e começára a preparar-se para enfrentar-lhe as consequências.

* *

Tanto esperou e aguardou a sra. Gistal a ocasião de entrar em cêna que esta lhe chegou, como tudo que é longamente esperado — inesperadamente! Já não era sem tempo! Doze longos anos se tinham passado desde que a mudança se começára a operar. Quantas oportunidades para uma rusga. Que adiantaria porém brigar? Seria dar razão a que êle revidasse com desafôro ou grosseria. E ela partia do principio de que "não brigam dois quando um não quer". Seria egoista de razão. Não daria o gosto de perder a linha.

Por êsse tempo todas as propriedades que o dr. Gistal herdára de seu pai já se tinham reduzido a dinheiro e êste se tinha esvaido no pano vêrde das bancas de jôgo e quem sabe mais em que!

Ela entretanto continuava a recebêr a mesma pensão dos primeiros tempos acrescida apenas do aumento que êle espontaneamente fizéra quando a carestia da vida se patenteára. Certa vez êle lhe fizéra notar a pobreza em que ia caindo o guarda-roupa e ela então lhe disséra que certas

(Conclúe na 8.ª pag).

A APLICAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

(Conclusão da 3.ª pag. da 1.ª Secção)

tor do Departamento de Estatistica e Publicidade, técnico experimentado e especializado, dentre outros, torna-se mister fixar, acompanham com carinho as várias fáses dêsses primeiros inquéritos, tomando pessoalmente conhecimento do que vimos realizando dando provas sobêjas e demonstrações inequivocas de real interêsse por tão magna questão. Mais ainda, senhores, algumas dezenas de homens imbuidos do mais sadio patriotismo, espalhados por todas as regiões do País, membros das várias Comissões de Salário Minimo, entregam-se, como nós, aos primeiros estudos, aos quais se seguirão outros.

Saímos assim das regiões dos sonhos para o terreno prodigioso da verdade. A lei n.º 185 de 1.º de janeiro de 1936, que "institue as Comissões de Salário Minimo" e posteriormente o Decreto-lei n.º 399, de 30 de abril de 1938, que "aprova o regulamento para a execução da Lei n.º 185" completaram o compromisso assumido em Versalhes pelo Brasil, como um dos signatários da Carta do Trabalho, em que, dentre muitos outros principios elementares de politica social, na sua parte importante da assistência do Estado ao trabalhador, estabeleceu que — "O trabalho não deve ser considerado simplesmente como mercadoria ou artigo de comércio e o pagamento aos trabalhadores, de um salário que lhes assegure condições de vida razoaveis, tais como elas se compreendem no seu tempo e no seu País".

Encontramos na nossa Constituição, como afirmação do que se assinou em Versalhes, a existência permanente do Salário Minimo, indice especifico da nossa prosperidade econômica e fatôr indiscutivel da nossa emancipação industrial. Assunto vasto, não cabe numa palestra como não caberia jámais em um artigo, sendo matéria de um livro, na opinião abalizada de Vitry.

Afirmam ser "providência eminentemente humana" e eu acrescentarei "ser aspiração fundamentalmente cristã".

DELICADEZA DE UMA MISSÃO

O ilustre presidente da Comissão de Salário Minimo do Distrito Federal, dr. Firmo Dutra, autoridade no assunto e formosa inteligência que ornamenta o nosso meio cultural, dizia algures, sôbre a delicadeza da nossa missão, acrescentando que poucos são os povos que enfrentaram e resolveram a questão do limite razoável para o salário do homem que trabalha, afirmando não se tratar da aplicação de economia dirigida e sim da realização da economia policiada, deixando patente que o Estado não póde assistir indiferente a que elementos de trabalho de coletividade sejam remunerados numa medida deshumana, em que a paga que recebem não lhes permite obterem uma alimentação modesta, mas conveniente de acôrdo com as exigências normais da saúde. Verdade como esta, meus senhores, deve ser repetida, para que, tornada mais conhecida, tenha éco salutar e fique gravada como grande ensinamento. Nesta frase, ou melhor, nêste bêlo pensamento, está toda a definição do Salário Mínimo.

Dentro do espirito da própria lei, "salario minimo é a remuneração minima devida ao trabalhador adulto por dia normal de serviço capaz de satisfazer as suas necessidades vitais de alimentação, habitação vestuário, higiêne e transporte".

Rui Santiágo no seu livro "Salário Mínimo", apreciável subsidio para os estudiosos, trabalho de incontéste valor útil e oportuno e que compulsei com real interêsse, Rui Santiágo ex-deputado pelo Distrito Federal, autor do projéto na Camara dos Deputados da Lei do Salário Minimo, pessôa portanto autorizada para emitir opinião, divide os salários em duas modalidades: "Salários nominais" e "Salários reais". Salário nominal ou virtual é a quantia em dinheiro que o trabalhador recebe como preço dos seus serviços. Salário real é a quantidade de utilidades e de serviços que o trabalhador póde adquirir, em dado momento, mediante a quantia correspondente a seu salário nominal, concluindo o sr. Rui Santiágo por considerar o salário nominal ou virtual como quantia fixa, ao contrário do salário real, que é quantidade variavel, em função diréta dos preços do mercado. Há uma espantosa desigualdade na evolução dos valôres dos salários nominais e reais de 1912 a 1935 entre os trabalhadores no Brasil. A partir de 1912, o crescimento do salário nominal ou virtual se processou lentamente para alcançar o valôr máximo de 50°|° em 1935. Contrariamente ao salário real cujo valôr foi aumentado excessivamente com o decorrer dos anos de 1912 até 1935, quando atingiu a 200°|°.

Consubstanciando o que afirmo, a Diretoria de Estatística Econômica e Financeira do Tesouro Nacional, acaba de publicar um interessante quadro estatistico, no qual é demonstrado que o custo da vida na cidade do Rio de Janeiro nos anos de 1912 a 1938 elevou-se, entre um e outro, em mais de 200°|°. Assim é, que uma familia de 7 pessôas que em 1912 dispendia com sua subsistência a importancia de 691$100 com aluguel de casa, alimentação, combustivel e luz, criados, vistuário móveis, utensilios, roupa de cama, de mêsa etc., em 1938 esta mesma familia passou a dispender 2:353$800 com aquêles mesmos fatôres.

O quadro demonstra, ainda, o seguinte:

O quadro demonstra, ainda, o seguinte:

Anos	Aluguel de casa	Alimentação	Combustivel e luz	Criados	Vestuário	Móveis, utensilios, roupa de cama, de mêsa, etc.	TOTAL
1912	200$000	302$700	68$400	40$000	50$000	30$000	691$100
1913	200$000	321$700	64$100	40$000	50$000	30$000	705$300
1914	200$000	318$400	67$900	40$000	50$000	30$000	706$300
1915	210$000	346$800	77$800	45$000	55$000	32$000	766$600
1916	210$000	374$500	99$600	45$000	60$000	34$000	823$100
1917	220$000	421$000	102$700	45$000	65$000	36$000	906$800
1918	240$000	464$300	160$800	45$000	70$000	38$000	1:018$100
1919	260$000	484$400	142$100	50$000	75$000	40$000	1:051$500
1920	300$000	515$400	142$000	55$000	100$000	45$000	1:157$400
1921	300$000	542$100	133$800	60$000	100$000	50$000	1:185$900
1922	350$000	541$600	178$000	70$000	100$000	60$000	1:299$600
1923	400$000	611$600	166$400	75$000	110$000	70$000	1:433$000
1924	500$000	739$500	151$700	80$000	120$000	80$000	1:671$200
1925	550$000	766$200	154$700	90$000	140$000	85$000	1:785$000
1926	610$000	714$500	164$100	100$000	160$000	88$000	1:836$600
1927	610$000	737$900	165$900	120$000	160$000	95$000	1:888$800
1928	610$000	741$600	133$600	120$000	160$000	93$000	1:858$200
1929	610$000	732$900	127$700	120$000	160$000	93$000	1:843$600
1930	550$000	684$600	128$600	120$000	144$000	85$000	1:676$200
1931	500$000	614$400	162$000	120$000	140$000	80$000	1:616$400
1932	460$000	659$900	161$700	120$000	140$000	80$000	1:621$600
1933	460$000	646$600	161$500	120$000	140$000	80$000	1:608$100
1934	500$000	715$800	127$000	120$000	190$000	82$500	1:735$300
1935	500$000	747$100	126$200	120$000	235$000	100$000	1:828$300
1936	600$000	846$000	126$800	139$200	250$000	137$500	2:099$500
1937	620$000	933$100	126$800	170$800	250$000	157$500	2:260$200
1938	635$000	934$900	126$800	186$700	259$600	210$800	2:353$800

NUMEROS INDICES

Anos	Aluguel de casa	Alimentação	Combustivel e luz	Criados	Vestuário	Móveis, utensilios, roupa de cama, de mêsa, etc.	TOTAL
1912	100	100	100	100	100	100	100
1913	100	106	94	100	100	100	102
1914	100	105	99	100	100	100	102
1915	105	115	114	112	110	107	111
1916	105	124	146	112	120	113	119
1917	110	139	177	112	130	120	131
1918	120	153	235	112	140	127	147
1919	130	160	208	125	150	133	152
1920	150	170	208	137	200	150	167
1921	150	179	196	150	200	167	172
1922	175	179	260	175	200	200	188
1923	200	202	243	187	220	233	207
1924	250	244	222	200	240	267	242
1925	275	253	227	225	280	283	250
1926	305	236	240	250	320	293	266
1927	305	244	243	300	320	317	273
1928	305	245	195	300	320	310	269
1929	305	242	186	300	320	310	267
1930	275	214	188	300	288	283	243
1931	250	203	237	300	280	267	234
1932	230	218	236	300	280	267	235
1933	230	214	237	300	280	267	233
1934	250	236	186	300	380	275	251
1935	250	247	184	300	470	333	265
1936	300	279	185	348	500	458	304
1937	310	309	185	427	500	525	327
1938	317	309	185	467	519	703	341

No continente americano, entre suas maiores nações, o Brasil será o último a instituir o "salário mínimo". Na Argentina, dêsde 1918, há leis de salário mínimo em algumas provincias e em 1937 o presidente Justo o pedia ao Congresso para todo o país. Em alguns Estados da América do Norte, tal qual aconteceu na Argentina, foi adotado faz alguns anos e em 1937, o presidente Roosevelt, solicitava uma lei de "salário minimo" que atingisse a toda a República, concordando o Senado na sua aprovação. No Brasil, quem conhece os textos das leis que regem a matéria, concluirá imediatamente que se procura fazer trabalho completo, de um só vez, apesar da nossa grande extensão territorial, situação geográfica, condições locais e custo de vida variável de Estado para Estado, e até de municipio para municipio, ao lado de vários outros fatôres de ordem moral e material que concorrem preponderantemente para tornar tão delicado quanto complexo êste grande problema da atualidade. Dai surgirem, aqui e ali, reservas e considerações, existindo mesmo os que não acreditam termos em breve reajustado o nivel do nosso trabalhador com acrisolado espirito de justiça, dando-se-lhe a remuneração a que realmente faz jús. E' o grupo dos incrédulos, que duvida de tudo e de todos.

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO

Correlatamente ao salário minimo, duas questões importatissimas merecem a máxima atenção e a êle se prendem intimamente. Refiro-me ao problema da alimentação e da habitação. E' notório que o nosso operário se alimenta mal e caro. O custo da sua nutrição, na maioria dos casos nociva á saúde, representa .. 54°|°, mais da metade do seu ordenado, ao passo que o argentino despende 48°|° e o americano do norte, com o índice de vida elevado não gasta mais do que 37°|°.

De um modo geral, podemos afirmar que o custo da vida em 25 países foi de 1937 de 3 a 44°|° menor do que em 1929. Leiamos mesmo o que infórma o "Anuário do Departamento Internacional do Trabalho", em Gênebra. Na Noruega não houve alteração em quanto na Dinamarca, em Portugal, na França, na China e no Chile êsse aumento oscila de 4 a 62. A Lituania gozou do maior decréscimo, cerca de 44°|°, contra 15°|° para menos nos Estados Unidos. No Japão o custo da vida declinou de 4°|°; na Austrália Checoslováquia e Grã-Bretanha d. 6°|°, na Itália, 9°|°; no Canadá e na Suiça, 17°|° e na Alemanha 19°|°. Observa-se, num golpe de vista que o Brasil não figura no presente quadro estatistico, mas não se contestará jámais que é flagrante a elevação do seu custo de vida, refletindo acentuadamente na economia do pobre na classe menos favorecida da sorte. As consequências imediatas da má alimentação são os males que nos afligem, erguendo-se apavorante e ameaçadora, ceifando vidas, como a tuberculose, cujo índice de mortalidade é registrado assustadoramente entre os necessitados.

Em 16 anos, entre 1920 e 1936, segundo estatísticas oficiais, morreram no Distrito Federal pouco menos de 79.000 pessôas vitimadas pela peste branca. Nos últimos cinco anos, de 1932 a 1936, morreram do mesmo mal 25.000 pessôas, num total de 128.000 óbitos. São dolorosas essas cifras e calam profundamente no nosso espirito. O que é a tuberculose? E' uma doença de nutrição, afirma Escudero.

O que queremos e desejamos como aspiração mínima? Pagamentos justos, capazes de satisfazer ao trabalhador adulto nas suas necessidades vitais de alimentação, habitação, vestuário, higiêne e transporte.

São do dr. Armando de Aragão Bulcão, médico da nossa Marinha de Guerra as palavras que se seguem: "O nosso povo, de modo geral, tanto do interior como das capitais, é muito mal alimentado, não só por ignorancia como por falta de recursos", e o "nosso trabalhador não come como deve, porque não póde" na opinião abalizada do dr. Roquette Pinto prefaciando a obra "Alimentação e Raça", de Josué de Castro.

O govêrno brasileiro, compreendendo elevadamente a dificuldade em que vive o proletariádo nacional, procura dar-lhe aquela assistência de que nos falava Pio XI, na sua encíclica "Quadragesimo Ano" — "deve-se pagar ao trabalhador o salário que lhe permita custear a sua subsistência e a de sua familia. Não se deve poupar esfôrço algum no sentido de assegurar aos paes de familia uma retribuição suficiênte para atender os encargos normais da familia".

HABITAÇÃO DO POBRE

E a habitação do pobre? O lar do proletário? E a casa do trabalhador de parcos recursos? Não a temos, como seria o ideal. Possuimos sim as habitações coletivas, os pardieiros imundos, os barracões sórdios, os mucambos de palha, a vida promiscua dos cortiços onde se amontoam miséras criaturas atiradas aqui e ali em quartos infectos, sem ar, sem luz sem higiêne, entregues á ganacia dos locatários torpos, homens sem coração, inimigos da pátria e da familia. Êste é de modo geral, o panorama do trabalhador pobre, como consequência do salário fome ou melhor do salário morte.

Em muito bôa hora o movimento em torno de casas baratas, patrocinado diretamente pelo Ministério do Trabalho, através as Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, toma vulto, sem no entanto, resolver, como era de se desejar, o problema.

Precisamos facilitar ao homem que trabalha e que constitúe um esteio forte das instituições o beneficio de uma existência sã, ao abrigo das enfermidades evitaveis, como das derrocadas morais, para todos os que o ambiente primíscuo se torna propicio, nivelando na mesma desgraça individuos enfermos e corruptos. Ora, o primeiro passo para alcançar semelhante objetivo consiste precisamente em dar ao proletário possibilidades de um técto, sob o qual com tranquilidade, higiêne e segurança possa abrigar seus filhos. E' obra de justiça, de preservação social e de altas finalidades de solidariedade humana.

O salário mínimo decomposto nos cinco fatôres que o constituem — alimentação, habitação, vestuário, higiêne e transporte, — ou

Alimentação	50 a 60°|°
Habitação	12 a 22°|°
Vestuário	10 a 15°|°
Higiêne	3 a 8°|°
Transporte	2 a 5°|°

das quais as duas primeira e principais mereceram de minha parte ligeiros comentários — alimentação e habitação, — a lei do salário mínimo, que vem trazer garantias ao trabalhador, era necessidade que há muito se impunha, no depoimento do sr. Presidente Getúlio Vargas, quando em 1.º de maio de 1938, discursava no ato da aprovação do regulamento para a execução da Lei n.º 185, de 14 de janeiro de 1936.

A COMISSÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

Prosseguindo na tarefa que lhe foi confiada, a Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal tem realizado regularmente as suas reuniões estudando as condições de vida dos trabalhadores em vários setôres a fim de elaborar um plano definitivo e estabelecer o salário compativel com as suas necessidades mais imperiosas. Assim é que realizamos inquéritos sôbre alimentação, habitação, vestuário, higiêne, transporte, serviços a domicilio, serviços por empreitada ou tarefa e serviços de natureza insalubre, cujos resultados, constituiram ótimo subsídio para as nossas conclusões.

Por outro lado o inquérito censitário, realizado pelo Departamento de Estatística e Publicidade do Ministério do Trabalho forneceu á comissão do Distrito Federal, como fornecerá a todas as demais comissões do País, os índices e elementos seguros para a fixação do salário mínimo.

Com êste conjunto de elementos fica completo o quadro de providências abrangidas pela lei, podendo assim se fixar difinitivamente o salário minimo capaz de satisfazer em todo o País e em determinada época, as necessidades normais do trabalhador.

O resultado do inquérito censitário, que o Departamento de Estatistica e Publicidade do Ministério do Trabalho, levou a efeito para everiguar as condições de vida e recolher os tipos mais baixos de remuneração no efetivo populacional carióca, "ex-vi" do que dispõe o regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 399, de 30 de abril de 1938, revelou os seguintes quadros estatísticos, apurados de um total de 151 654 declarações de salários:

1.º — que o maior grupo de salários a sêco, abrangendo a agricultura, indústria, comércio e outras atividades, está situado nos limites de 150$000 a 250$000 mensais, pois, representam numa distribuição por oito classes, indo de 0 a 400$000, mais que a terça parte, isto é, 38, 1°|°;

2.º — que o maior grupo dos salários com bonificação, abrangendo a agricultura, indústria, comércio e outras atividades, está situado nos limites de 100$000 a 200$000, mensais prefazendo 54,4°|°;

3.º — que o maior grupo dos salários pagos ao aprendiz e principiante abrangendo a agricultura, indústria, comércio e outras atividades, está situado nos limites de 50$000 a 150$000, mensais, atingindo a 63,6°|°;

4.º — que o maior grupo dos salários pagos ao trabalhador adulto, abrangendo a agricultura, indústria, comércio e outras atividades, está situado nos limites de 150$000 a .. .. 250$000, mensais alcançando a .. .. 50,2°|°.

O inquérito ainda nos revela as seguintes percentagens de salários:

SALÁRIOS A SÊCO

Comércio, industria, agricultura e outras atividades.

(Todas as zonas)

Classe	Limites	%	Subtotal
Classe	000$000 a 050$000	0,3%	
"	050$000 a 100$000	5,1%	
"	100$000 a 150$000	14,2%	
"	150$000 a 200$000	18,4%	
"	200$000 a 250$000	19,7%	57,7%
Classe	250$000 a 300$000	12,7%	
"	300$000 a 350$000	14,5%	
"	350$000 a 400$000 (inclusive)	15,1%	42,3%

isto num total de 93.377 salários.

SALÁRIOS COM BONIFICAÇÃO

Comércio, indústria, agricultura e outras atividades.

(Todas as zonas)

Classe	Limites	%	Subtotal
Classe	000$000 a 050$000	0,8%	
"	050$000 a 100$000	14,5%	
"	100$000 a 150$000	31,7%	
"	150$000 a 200$000	22,7%	
"	200$000 a 250$000	13,1%	82,8%
Classe	250$000 a 300$000	6,2%	
"	300$000 a 350$000	6,4%	
"	350$000 a 400$000	4,6%	17,2%.

isto sob a base de 14.071 tipos de salários.

SALÁRIOS MINIMOS

Aprendizes e principiantes

Classe	Limites	%	Subtotal
Classe	000$000 a 050$000	1,4%	
"	050$000 a 100$000	25,8%	
"	100$000 a 150$000	37,8%	
"	150$000 a 200$000	22,9%	
"	200$000 a 250$000	7,8%	95,7%
Classe	250$000 a 300$000	3,0%	
"	300$000 a 350$000	1,0%	
"	350$000 a 400$000 (inclusive)	0,3%	4,3%.

sob um total de 11.972 salários.

TRABALHAD OR ADULTO

Classe	Limites	%	Subtotal
Classe	000$000 a 050$000	0,4%	
"	050$000 a 100$000	5,5%	
"	100$000 a 150$000	17,0%	
"	150$000 a 200$000	26,2%	
"	200$000 a 250$000 (Inclusive)	24,0%	73,1%
Classe	250$000 a 300$000	11,3%	
"	300$000 a 350$000	19,6%	
"	350$000 a 400$000	6,0%	36,9%.

sob a base de 32.234 salários, prefazendo assim a sôma dos grupos citados, o total de 151.654 salários de trabalhadores do Distrito Federal.

De posse dos quadros estatísticos que acabo de expôr, a Comissão do Salário Mínimo do Distrito Federal, depois de longos a acalorados debates entre as bancadas de empregados e empregadores, após 9 mêses de trabalho, apontou um salário de 240$000, a ser pago na base dos 25 dias mensais de trabalho para os diaristas, na de 200 horas para os horistas o que representa 9$600 por dia ou 1$200 por hora.

Êste salário não é ainda difinitivo porquanto o Decreto 399 de 30 de abril de 1938, no art. 42 e parágrafos determina, que, — dentro do prazo de 90 dias a Comissão receberá as observações que as classes interessadas lhe dirigirem. Findo êsse prazo reunir-se-á, imediatamente, para apreciar as observações recebidas, alterar ou confirmar o salário mínimo fixado e, dentro de 20 dias, proferir a sua decisão definitiva.

SERVIÇOS INSALUBRES

O art. 4.° do Decreto n.° 399 que regulamenta a execução da lei de salário mínimo diz:

"quando se tratar da fixação do Salário Mínimo, dos trabalhadores ocupados em serviços insalubres, poderão as Comissões de Salário Mínimo aumentá-lo até de metade do salário mínimo da região zona, ou sub-zona.

§ 1.° — O Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio organizará, dentro de 120 dias, contados da publicação dêste regulamento, o quadro das Indústrias Insalubres que, pela sua própria natureza ou método de trabalho, fôrem suscetiveis de determinar intoxicações, doenças ou infecções".

Ainda bem que na própria lei encontramos êste artigo, profundamente humano, profundamente utilitário, que se ergue como um dos traços mais acentuados de solidariedade social, crescendo e se destacando na sua sabedoria, como esteio, amparo e proteção a outra classe de trabalhadores, até agora completamente desprotegida em nosso País, que é aquela que emprega a sua atividade em serviços de natureza insalubre e nas indústrias insalubres.

Já foi dito, que, "em toda profissão ou trabalho existem diversos fatôres patogênicos intrinsêcos que a ciência médica e a higiêne não puderam ainda extirpar. Êsses fatôres patogênicos são os acusadores das doenças profissionais que juntamente com os acidentes da mesma origem constitúem as tecnopatias e que "apesar de todas as medidas higiênicas impostas pela legislação social nos locais e métodos de trabalho, existem ainda fatôres nocivos em quasi todas as profissões, fatôres êsses que variam de uma profissão para outra, e, na mesma profissão, de uma especialidade para outra".

Sabemos que a higiêne profissional póde corrigir a ventilação insuficiente dos locais de trabalho, a deficiência de iluminação, eliminar a falta de limpêsa, o horário excessivo, e outros fatôres nocivos, póde diminuir os efeitos de outros, mas não póde fazer desaparecer definitivamente o calôr entre os fundidores e maquinistas, os gases e emanações tóxicas nos trabalhos químicos, as poeiras entre os tecelões e mineiros e as consequências das atitudes forçadas em determinadas profissões.

Sabemos ainda que existem doenças características em cada profissão, como: as antracoses dos mineiros, bissinoses dos tecelões, os enfisemas dos antigos vidraceiros, as otites dos maquinistas, os reumatismos dos trabalhadores em lavandarias, os neoplasmas dos que trabalham com alcatrão e derivados da hulha, as cólicas e polinevrites dos trabalhadores em chumbo, etc. Sabemos que ha profissões que expõem o trabalhador a doenças cutaneas, ou digestivas, respiratórias, circulatorias, renais, ossêas, musculares, articulares, etc.

O dr. Isaac Izeckson, em magnifico artigo dado á publicidade, estuda a "Orientação profissional e a prevenção das tecnopatias", abordando os "Fatores patogênicos profissionais" a "Classificação dos fatores patogênicos" e a "Influência do horario sôbre a morbidez".

Confesso que êsse estudo calou-me profundamente no espirito e foi motivo de grandes meditações da minha parte.

Percorrendo eu, em companhia de meus companheiros de sub-comissão de inquérito sôbre serviços insalubres, grande numero de fábricas da capital do país pude aquilatar da situação verdadeiramente alarmante em que se debatem honrados trabalhadores e tive a visão nitida do grande alcance do artigo 4.° do decreto n.° 399, que virá amparar a grande classe dos que trabalham em serviços insalubres. Assim é que, meus senhores, num flagrante de absoluta realidade, verifiquei que ha necessidade imperativa de se dar melhor salário a esta classe de obreiros.

No nosso país, até agora, não ha distinção entre as várias modalidades de serviços. Exemplifico: ajudantes, serventes, trabalhadores braçais, ou simplesmente trabalhador, ou operário, como classificam algumas companhias ou empresas, — e são tabelados com os mesmos vencimentos, quer trabalhem em serviços normais, quer em serviços ou operações insalubres, cujas consequências serão sempre lamentaveis e desastrosas para seus organismos, já de si bastante combalidos, pelo estado de subnutrição em que vivem, como resultado do pouco que percebem.

O sr. Ministro do Trabalho, dr Valdemar Falcão, dando cumprimento ao que dispõe o § 1.° do art. 4.° do decreto 399, acaba de baixar portaria organizando o quadro dos serviços insalubres no Brasil e os distribuindo em três grupos — 1.° gráu, 2.° gráu e 3.° gráu, para efeito da aplicação das percentagens previstas no mesmo artigo da lei de salário minimo.

Teremos para o 1.° gráu o salario minimo da região, zona ou sub-zona e mais 50%; para o 2.° gráu, mais 30%; e para o 3.°, mais 20%; dando-se, assim, ao trabalhador que empregue sua atividade em serviços de tal natureza, um salario mais compensador, que lhe permita melhor alimentação, o que implica dizer, maior resistência organica para enfrentar os males originarios, próprios daquelas operações.

Meus senhores.

Diante do exposto, ligeiramente, devemos conjugar todos os nossos esforços, despender todas as nossas energias, unirmo-nos firmes e solidários com os nossos dirigentes, para mais essa esplendida conquista, que será a fixação do salário minimo para o trabalhador nacional.

Façamos a maior das propagandas em torno dessa grandiosa medida, cujos efeitos salutares nós mesmos os colheremos, para nós e para as nossas familias.

Assunto vastissimo, comportando interessantes observações doutrinárias, estudos aprofundados no dominio cientifico ou fisiológico e considerações no ponto de vista juridico, econômico, social e moral, estou convicto de que se adaptará perfeitamente ao nosso "habitat", como árvore privilegiada dêsse solo abençoado, que nos dará fruto de ouro e bemaventurada sombra.

E só assim, satisfeitos nos nossos anseios, veremos realizadas as nossas maiores esperanças, e o Brasil escreverá mais um capitulo ornado de pedras raras, na sua inegualavel Legislação Social.

Sinceramente, é o que desejo, senhores, para bem do trabalhador brasileiro, nossa maior grandeza e pujança do povo culto e civilizado, porque só compreendo uma nação forte quando os seus filhos são fortes e bem alimentados.

E o Brasil, estou certo, será cada vez mais grandioso, no dia que o govêrno patriótico do Presidente Getulio Vargas, extinguir no seu territorio, os salarios de fome ou salarios da morte que são os que hoje temos e que desaparecerão com a fixação do Salário Minimo em todo o territorio nacional, para bem do seu povo e felicidade da nação".

EDITAIS

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu Cartório, nesta cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

Gilberto Alexandrino do Nascimento e d. Nair Alves da Silva, que são solteiros e naturais desta capital; êle, maior, operário na Matarazzo e filho de Manuel Alexandrino do Nascimento e de d. Candida Augusta de Barros; e ela, ainda menor domestica e filha de Salustiano Eufrasio da Silva e de d. Joana Maria da Silva, todos domiciliados e residentes nesta capital, á rua Benjamin Constant, 84 e 415.

Si alguem souber de algum impedimento, oponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 28 de junho de 1939.

O escrivão do registro — **Sebastião Bastos**.

—

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu Cartório, nesta cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

Belmiro Mamêde da Silva e d. Catarina Fernandes que são solteiros perante a lei, porém já casados religiosamente, maiores; êle, natural do Estado da Baía, maritimo e filho dos falecidos Pedro Marques da Silva e d. Maria Senhorinha da Silva; e ela, de profissão domestica, natural dêste Estado e filha de João Cardóso Pessôa e de d. Francisca Fernandes Pessôa, êstes e os contraentes domiciliados e residentes na Vila de Cabedêlo, desta comarca.

Si alguem souber de algum impedimento, oponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 1.° de julho de 1939.

O escrivão do registro — **Sebastião Bastos**.

—

EDITAL de citação com o prazo de 20 dias — O doutor Antonio Alfrêdo da Gama e Mélo, Juiz de Direito desta comarca de Santa Rita, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presen- Fazenda Nacional, ausente, virem, que Fazenda Nacional ausente, virem, que pelo dr. Promotor Público da comarca, me foi dirigida a petição seguinte: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito desta comarca. Diz o Promotor Público da comarca, que o sr. **Adelino Gomes** residente nesta cidade, deve a Fazenda Nacional a quantia de 43$200 proveniente do imposto e multa respectiva por infração dos arts. 113 letra — A — e 116 § unico do Dec. n.° 17.390 de 26 de julho de 1926 modificado pelo de n.° 21.554 de 20 de junho de 1932 do exercicio do ano de 1936, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na sua falta seus herdeiros e responsoveis a fim de imediatamente, pagar a quantia já referida e custas; e não o fazendo proceder-se a penhora em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando désde logo citado para as termos ulteriores da execução até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia. N. termos, com a certidão de descrição da divida, p. peferimento. Santa Rita, 22 de junho de 1939. A.) Edigardo Ferreira Soares. Despacho — A. Como requer. Santa Rita, 22 de junho de 1939. A.) Gama e Mélo. Passado o competente mandado, foi pelos oficiais de Justiça encarregados da diligência certificado não terem encontrado o executado e achar-se ausentes do termo, em logar não sabido, mandou passar o presente edital de citação com o prazo de vinte dias, que será afixado no logar do costume e publicado três vezes no órgão oficial do Estado, pelo qual chama e cita a **Adelino Gomes** para no prazo de vinte dias comparecer no cartório do escrivão que êste subscreve, efetuar o pagamento da divida e custas acrescidas e não o fazendo acompanhar a penhora que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento tudo na fórma da lei e sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade de Santa Rita, aos trinta dias do mês de junho de mil novecentos e trinta e nove. Eu, **Abiatar Vasconcêlos**, escrivão o escrevi. (ass.) **Antonio Alfrêdo da Gama e Mélo**. Está conforme com o original; dou fé.

Data supra. O escrivão — **Abiatar Vasconcêlos**.

—

EDITAL de citação com o prazo de 20 dias — O doutor Antonio Alfrêdo da Gama e Mélo, Juiz de Direito desta comarca de Santa Rita, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor da Fazenda Nacional ausente, virem que pelo dr. Promotor Público da comarca, me foi dirigida a petição seguinte: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito desta comarca. Diz o Promotor Público da comarca, que o sr. **Quirino Venancio** residente nesta cidade, deve a Fazenda Nacional a quantia de 42$000 proveniente do imposto e multa respectiva por infração dos arts. 113 letra — A — e 116 § unico do Dec. n.° 17.390 de 26 de julho de 1926 modificado pelo de n.° 21.554 de 20 de junho de 1932 do exercicio do ano de 1936, como se vê do conhecimento junto; e por isso requer a v. excia. se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na sua falta seus herdeiros e responsaveis a fim de imediatamente, pagar a quantia já referida e custas; e não o fazendo proceder-se a penhora em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando désde logo citado para os termos ulteriores da execução até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia. N. termos, com a certidão de descrição da divida, p. deferimento. Santa Rita, 22 de junho de 1939. A.) Edigardo Ferreira Soares. Despacho — A. Como requer. Santa Rita, 22 de

junho de 1939. A.) Gama e Mélo. Passado o competente mandado, foi pelos oficiais de Justiça encarregados da diligência certificado não terem encontrado o executado e achar-se ausente do termo, em logar não sabido, mandou passar o presente edital de citação com o prazo de vinte dias, que será afixado no logar do costume e publicado três vezes no órgão oficial do Estado, pelo qual chama e cita a **Quirino Venancio** para no prazo de vinte dias comparecer no cartório do escrivão que êste subscreve, e efetuar o pagamento da divida e custas acrescidas e não o fazendo acompanhar a penhora que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento tudo na forma da lei e sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade de Santa Rita, aos trinta dias do mês de junho de mil novecentos e trinta e nove. Eu, **Abiatar Vasconcélos**, escrivão o escrevi. (ass.) **Antonio Alfrêdo da Gama e Mélo**. Está conforme com o original; dou fé.

Data supra. O escrivão — **Abiatar Vasconcélos**.

—

EDITAL de citação com o prazo de 20 dias — O doutor Antonio Alfrêdo da Gama e Mélo, Juiz de Direito desta comarca de Santa Rita, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor da Fazenda Nacional, ausente, virem, que pelo dr. Promotor Público da comarca, me foi dirigida a petição seguinte: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito desta comarca. Diz o Promotor Público da comarca, que o sr. **Manuel Francisco Ribeiro** residente nesta cidade, deve a Fazenda Nacional a quantia de 64$800 proveniente do imposto e multa respectiva por infração dos arts. 113 letra — A — e 115 § único do Dec. n.º 17.390 de 25 de julho de 1926 modificado pelo de n.º 21.554 de 20 de junho de 1932 do exercicio do ano de 1933, como se vê do conhecimento junto; e porisso requer a v. excia., se digne mandar passar mandado para que seja citado o suplicado e na sua falta seus herdeiros e responsaveis a fim de imediatamente, pagar a quantia já referida e custas; e não o fazendo proceder-se a penhora em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e das custas que acrescerem, ficando dêsde logo citado para os termos ulteriores da execução até final e efetivo pagamento de seu débito, sob pena de revelia. N. termos, com a certidão de descrição da divida, p. deferimento. Santa Rita, 22 de junho de 1939. (ass.) Edigardo Ferreira Soares. Despacho — A. Como requer. Santa Rita, 22 de junho de 1939. (ass.) Gama e Mélo. Passado o competente mandado, foi pelos oficiais de Justiça encarregados da diligência certificado não sabido, mandou passar o presente achar-se ausente do termo, em logar não sabido mandou passar o presente edital de citação com o prazo de vinte dias, que será afixado no logar do costume e publicado três vezes no órgão oficial do Estado, pelo qual chama e cita a **Manuel Francisco Ribeiro** para no prazo de vinte dias comparecer no cartório do escrivão que êste subscreve, e efetuar o pagamento da divida e custas acrescidas e não o fazendo acompanhar a penhora que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento tudo na fórma da lei e sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade de Santa Rita, aos trinta dias do mês de junho de mil novecentos e trinta e nove. Eu, **Abiatar Vasconcélos**, escrivão o escrevi. (ass.) **Antonio Alfrêdo da Gama e Mélo**. Está conforme com o original; dou fé.

Data supra. O escrivão — **Abiatar Vasconcélos**.

—

EDITAL DE CITAÇAO DE HERDEIROS AUSENTE COM O PRAZO DE 60 DIAS. — O dr. João Batista de Sousa, Juiz de Direito da comarca de Monteiro, em virtude da lei, etc.

Faço saber quantos êste edital de citação de herdeiros virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa que, tendo iniciado nêste Juizo o inventário de José Vicente Ferreira, achar-se ausente em logar não sabido, o herdeiro Felizardo Bento de Macêna. Em virtude do que ordenei que se passasse o presente edital com o prazo de 60 dias, pelo qual o cito para, no prazo de 48 horas, que correrá em Cartório, após a terminação do referido prazo, dizer sôbre as declarações do inventariante e para todos os termos do inventário e partilha, sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento mandei passar o presente que será afixado no logar do costume e publicado no órgão oficial do Estado A UNIÃO. Dado e passado nesta cidade de Monteiro, em 14 de junho de 1939. Eu, **Jaime Bezerra de Menezes**, escrivão de Orfão e Ausentes o datilografei. (ass.) **João Batista de Sousa**. Era o que se continha em o dito edital do qual estrai a presente e autêntica cópia, que conferi, concertei e está conforme ao original; dou fé.

Monteiro, 14 de junho de 1939.

O escrivão — **Jaime Bezerra de Menezes**.

EDITAL de citação com o prazo de 90 dias — O dr. José de Mélo da Cunha Alvarenga, juiz municipal do termo de Caiçara, comarca de Guarabira, Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, dêle noticia tiverem ou interessar possa que, por parte de Delmiro Tomaz de Aquino, por seu procurador e advogado legalmente constituido nos autos, dr. Severino Alves Aires foi proposta nêste juizo uma ação de desquite judicial, com fundamento no art. 317, ns. I e III do Cód. Civil, contra sua mulher **Adelia Pedrosa de Aquino**, residente á avenida 10, n.º 1.495, Bairro do Alecrim, na cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. Expedida Carta Precatória Citatória ao juizo competente daquela comarca, e passado o respectivo mandado de citação, procedeu-se á necessária diligência sendo o oficial de justiça portado por fé que a ré não era domiciliada na casa aludida, e que sendo procurada em outros pontos da cidade, não obteve nenhuma noticia ou informação da mesma. Intimados os interessados da devolução da precatória, lhe foi, pelo autor, dirigida a petição do teôr seguinte: "Exmo. sr. dr. juiz municipal dêste termo. Diz Delmiro Tomaz de Aquino, por seu procurador e advogado infra-assinado, na acão de desquite que nêste juizo move contra sua mulher **Adelia Pedrosa de Aquino**, que, á vista da certidão constante dos autos vem requerer a v. s. que se sirva de mandar fazer por edital a citação da ré, na fórma e sob as penas da lei. Assim, j. — esta — cartório do escrivão Araujo Borba. — p. deferimento. Caiçára, 29 de maio de 1939. (a.) Severino Alves Aires, procurador e advogado", na qual deu o despacho infra: "N. A., como requer. Caiçára, 29 de maio de 1939. (as.) Cunha Alvarenga". Em face do que mandou passar êste edital, com o prazo de 90 dias, a contar da primeira publicação no jornal oficial dêste Estado pelo qual chama, cita e, tem por citada a ré **Adelia Pedrosa de Aquino**, a fim de vêr-se-lhe propôr a presente ação de desquite judicial, na primeira audiência seguinte á última publicação sob pena de revelia, ficando, outrossim, logo citada para todos os demais termos da mesma ação, e igualmente cientificada de que as audiências dêste juizo têm lugar ás quartas-feiras pelas dez (10) horas, no Paço da Camara Municipal, onde funciona o Tribunal do Juri, á rua João Pessôa n.º 2, nesta cidade, ou no dia util imediato, á mesma hora e logar, quando feriado o já designado. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente edital, que será afixado no logar do costume e publicado três vezes no órgão oficial do Estado, tudo na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Caiçára, em 31 de maio de 1939. Eu, Severino de Araújo Borba, escrivão do feito, datilografei, subscrevo e assino. (ass.) Severino de Araújo Borba. José de Mélo da Cunha Alvarenga. Está conforme com o original; datilografei, subscrevo; dou fé e assino. Data supra. O escrivão, **Severino Araújo Borba**.

—

REPARTICÃO DOS SERVIÇOS ELÉTRICOS DA PARAIBA — EDITAL — Concorrencia para fornecimento de um caminhão — Torre — A Repartição dos Serviços Elétricos da Paraiba, devidamente autorizado pela S. A. V. O. P., faz saber aos interessados que até o dia 6 de julho próximo, em seu Escritório á Av. Guedes Pereira 365 receberá propostas para fornecimento de um caminhão-torre destinado ao serviço de construção e reparos da rêde aérea. (fio trolley, tensão de 600 volts).

O caminhão-torre deverá ter chassis para o registro minimo de 2½ toneladas, cabine tipo limousine, na trazeira rodas duplas e coberta para condução do pessoal, local para transporte de ferramenta, rodas de fio trolley escada etc.

A torre movida manualmente, ou com o motor do carro deverá ter a altura minima de 5 metros sôbre a longarina do chassis, no alto espaço para o serviço de 3 homens e isolamento suficiente ao serviço a que se destina.

As propostas deverão ser em duas vias, uma devidamente selada, sem emendas ou rasuras contendo o preço total para o chassis e carrosserie-torre, detalhes da construção da mesma, material prazo de entrega, fabricante do chassis, rodagem, condições de pagamento etc.

Fica reservado á S. A. V. O. P. o direito de anular a presente concorrencia.

Maiores detalhes poderão os interessados, obter no escritório da Repartição dos Serviços Elétricos á rua já citada.

João Pessôa, 21 de junho de 1939.

Virgilio Cordeiro — Diretor Expediente e Contabilidade.

—

EDITAL — Intimação para formação de culpa. — O dr. Sizenando de Oliveira, Juiz de Direito da 2.ª vara da comarca da capital, por virtude da lei, etc.

Faz saber a todos que o presente edital com o prazo de 8 dias virem, que o 2.º dr. Promotor Público da comarca denunciou de João Coêlho, brasileiro, solteiro, jornaleiro, residente em Cruz das Armas, nesta cidade, como incurso na sanção do art. 303 da Consolidação das Leis Penais. E como não tenha sido possivel intimá-lo pessoalmente, por se haver foragido, chama e cita o referido denunciado a comparecer nêste juizo, no dia 10 de julho próximo, ás 14 horas, a fim de ser interrogado, assistir ao sumário do processo e acompanhá-lo em todos os seus termos, até final sentença e sua execução, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos e do dito acusado, mandou passar o presente edital que será afixado no logar do costume e publicado no jornal oficial A UNIÃO. Outrossim, faz saber mais que as audiências dêste juizo se fazem no pavimento terreo do prédio da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraiba, á rua das Trincheiras n.º 42 nesta cidade. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos trinta dias do mês de junho de 1939. Eu, **Pedro Ulisses de Carvalho**, escrivão, o escrevi.

Sizenando de Oliveira.

—

MERCURY REINA NA TERRA E NO AR

Os dois Mercurys ilustrados na gravura acima constituem as mais recentes contribuições da engenharia moderna para o conforto dos que viajam. Esta fotografia, apanhada no campo de aviação de Los Angeles, põe em evidência o quanto o Mercury 8 — o novo produto da Cia. Ford — se assemelha, por suas linhas aerodinamicas, ao Mercury, avião capitanea da American Airlines, que realiza o serviço de transportes noturnos entre Hollywood e New York.

A aparencia e distinção externa dêstes dois soberbos expoentes do transporte moderno, dão-nos uma idéia do conforto, segurança e satisfação que podem proporcionar aos seus passageiros.

SERVIÇO REGIONAL DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — Edital n. 16-A — Aforamento de terrenos alagado e de Marinra — De ordem do sr. Chefe do Serviço Regional do Dominio da União, junto á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, neste Estado, chamo a atenção dos interessados para o aforamento dos terrenos alagado e de marinha, situados próximo ao próprio nacional "**Fazenda Simões Lopes**", á margem direita da linha ferrea da "The Great Western of Brasil Railway Co. Ltd." (ramal João Pessôa-Cabedêlo), no municipio desta capital, pretendido pelo sr. João Vicente de Abreu, conforme publicação feita no jornal oficial "A UNIÃO", desta capital, em sua edição de 30 de maio de 1939.

Serviço Regional do Dominio da União, em 30 de maio de 1939. — **Sabino de Campos**, escrivão.

Visto: **Antonio G. Vieira de Sousa**, chefe regional.

—

DELEGACIA FISCAL NA PARAIBA — EDITAL N.º 4 — De ordem do senhor Delegado Fiscal, e de acôrdo com a legislação vigente, fica convidado o sr. Eumar da Fonsêca Neiva, escrivão da coletoria das rendas federais em São João do Cariri, dêste Estado, a reassumir as funções do aludido cargo, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, sob pena de ser proposta a sua demissão por abondono de emprego.

Gabinête da Delegacia Fiscal na Paraiba.

João Pessôa, 14 de junho de 1939.

Arnaldo Figueirêdo — Chefe do Gabinête.

—

EDITAL — MINISTERIO DA AGRICULTURA — ESCOLA NACIONAL DE VETERINARIA — Concurso para provimento do cargo de Professor catedrático da 10.ª cadeira — Doenças infécto-contagiosas e parasitárias dos animais domésticos, policia sanitária, clinica. — Pelo presente, faço público, para conhecimento de quem interessar possa, que estarão abertas, na Secretaria desta escola pelo prazo de seis mêses, a contar da data dêste, até dezoito de agosto próximo futuro, ás 14 horas, as inscrições para o concurso de Professor Catedrático de doenças infécto-contagiosas e parasitárias dos animais domésticos, policia sanitária, clinica. (10.ª cadeira). — Os candidatos deverão juntar ao requerimento, que terá a firma reconhecida por tabelião, os seguintes documentos: a) diploma profissional (de Médico Veterinário ou Veterinário); b) prova de ser brasileiro; c) prova de sanidade; d) prova de idoneidade moral; e) documentação da atividade profissional ou cientifica que tenha exercido e que se relacione com a disciplina em concurso; f) prova de quitação com o serviço militar; g) tese sobre o assunto da disciplina respectiva; h) prova de pagamento da taxa de inscrição (rs. 300$000); i) fôlha corrida. — (Da parte relativa ao concurso de títulos). — O concurso de titulos constará da apreciação dos seguintes elementos comprobatórios do mérito do candidato: a) diploma e quaisquer outras dignidades universitárias e acadêmicas, apresentadas pelo candidato; b) trabalhos cientificos, especialmente daquêles que assinalem pesquisas — originais que revelem conhecimentos doutrinários pessoais de real valor; c) atividades didáticas exercidas pelo candidato; d) realizações práticas de natureza técnica ou profissional, particularmente daquelas de interesse coletivo. O simples desempenho de funções públicas técnicas ou não a apresentação de trabalhos cuja autoria não possa ser autenticada e a exibição de atestados graciosos não constituem documentos idôneos. — Da parte relativa ao concurso de provas) a) prova didática; b) prova escrita; c) prova prática ou experimental; d) defêsa de tese. Serão isentos de sêlo, nos termos do art. 6.º § único da Lei n.º 444, de 4 de junho de 1937 a tese e os trabalhos impressos apresentados como títulos, devendo os demais documentos ser selados na fórma da lei. No áto da inscrição o candidato fará entrega, á Escola, de cincoenta exemplares da tese que tenha escrito. — Rio de Janeiro, em 18 de fevereiro de 1939. — (ass.) **Otávio Dupont.** — Diretor.

Divisão do Pessoal. (S. A.) em ... 5-6-39.

Confére com o original.
Olga Brenes — Datilografa F.

—

TERMO DE SAPÉ — EDITAL — de 1.ª praça de venda e arrematação. — O dr. *Luiz Cavalcanti Junior*, Juiz municipal do Termo de Sapé, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de 1.ª praça com o prazo de vinte dias virem que, aos treze dias do mês de julho próximo vindouro, ás nove horas, á porta do "Forum", nesta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pre-

* * *

O PERIGO DOS FILTROS ENTUPIDOS

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é simptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessôas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 klms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, calculo, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

* * *

gão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva arrematação, a parte pertencente a *Valdemar Peregrino Leite de Araújo* e sua mulher *D. Ivone Lins de Araújo*, nas terras da propriedade "Fazenda Pacatuba", dêste Termo, por falecimento do Cel. Gentil Lins, avaliada por cincoenta contos de réis (50:000$000) e penhorados aos adquirentes pela firma comercial de Recife, *Aires & Son*, para pagamento da quantia de trita contos e sessenta e sete mil réis (30:067$000) juros da móra e custas da execução. E para que chegue á noticia a todos, mandou expedir o presente que será afixado no lugar do costume e publicado no órgão oficial do Estado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Sapé, aos 21 dias do mês de junho de 1939. Eu, *Severino Alves Moreira*, escrivão, o escreví. (a). *Luiz Cavalcanti*. Está conforme com o original, dou fé. Data supra. O escrivão, *Severino Alves Moreira*.

—

EDITAL de citação com o prazo de trinta dias. — O doutor Lauro Coêlho de Alverga, Juiz Municipal do termo de Santa Luzia, em virtude da lei etc.

Faço saber a todos quantos êste edital com o prazo de 30 (trinta) dias virem, dêle noticia tiverem e interessar possa, que pelo Adjunto de Promotor Público dêste termo, na qualidade de Sub-Procurador Fiscal da Fazenda do Estado, foi dirigida a êste Juizo, a petição do teor seguinte: Ilmo. sr. dr. Juiz Municipal dêste termo. Diz a Fazenda Estadual por seu representante infra assinado, que é credora de **Francisco Otilio da Nobrega**, da quantia liquida e certa de 33$000 (trinta e três mil réis), proveniente de imposto territorial referente aos exercicios de 1935 e 1936, inclusive multa regulamentar de 10°.°, conforme consta da certidão anexa extraida pela Estação Fiscal desta Vila: e como não foi possivel a suplicante receber amigavelmente dita importancia, requer que v. s. se digne mandar intimar ao mesmo Francisco Otilio da Nobrega, que reside na propriedade denominada Corrego das Cacimbinhas, dêste termo, a pagar dentro de 24 horas a citada importancia e custas, e se não o fizer nem oferecer bens suficientes para a garantia do débito, procedam os oficiais de Justiça a penhora em tantos bens do devedor quantos bastem para o referido pagamento, ficando o mesmo désde logo citado para todos os termos da ação até final, e sob pena de revelia, e especialmente para na primeira audiência ordinária dêsse Juizo que se seguir á citação ver-se-lhe acusar a mesma e assinar-se-lhe o prazo da lei para os embargos que tiver. Requer ainda, que caso a penhora recaia em bens imoveis, seja também citada a mulher do devedor se fôr casado. Nêstes termos, P. deferimento. Santa Luzia do Sabugi, em 17 de setembro de 1937. Francisco Apolinário de Medeiros, Representante da Fazenda. Na qual foi, pelo então Juiz Municipal, dr. Edgar Homem de Siqueira, proferido o seguinte despacho: D. A. Como requer. Em 17-9-37. Homem de Siqueira. Passado o mandado executivo pelo oficial de Justiça encarregado da diligência foi certificado achar-se residindo em logar ignorado, o executado, pelo que mandei passar o presente edital com o prazo de 30 dias, que será afixado no logar do costume e publicado três vezes no órgão oficial do Estado, pelo qual chamo e cito o referido devedor **Francisco Otilio da Nobrega**, para dentro do prazo acima referido comparecer no cartório do escrivão que êste subscreve e efetuar o devido pagamento e custas acrescidas, e comparecendo não o queira pagar acompanhar a penhora que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento e custas tudo na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Santa Luzia do Sabugi, aos 17 dias do mês de junho de 1939. Eu, **Francisco Augusto Fernandes**, escrivão o datilografei. (ass.) **Lauro Coêlho de Alverga**, Juiz Municipal. Era o que se continha em dito edital; dou fé. Santa Luzia do Sabugi, 17-6-1939. O escrivão do feito. — **Francisco Augusto Fernandes.**

—

EDITAL de venda e arrematação — O doutor Braz Baracuhy, Juiz de Direito da 1.ª vara da comarca desta capital, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de venda e arrematação virem que no dia 17 de julho proximo será levado em hasta pública para pagamento do imposto devido a Fazenda Pública, o prédio n.º 114 á Travessa dr. João da Mata, em Cabedêlo, e avaliado em 3:000$000, do inventário de João Francisco de Oliveira Lima, as 14 horas no edificio do forum. E para que chegue noticia e conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no logar do costume e publicado na Imprensa Oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 30 de junho de 1939. Eu, **João Monteiro da Franca**, escrivão datilografei. (ass.) **Braz Baracuhy**. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão, **João Monteiro da Franca**.

—

EDITAL de venda e arrematação — O doutor Braz Baracuhy, Juiz de Direito da 1.ª vara da comarca desta capital, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de venda e arrematação, virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que no dia 20 de julho proximo, ás 14 horas, será levado em hasta pública para pagamento do imposto devido a Fazenda Pública, o prédio n.º 842, sito á rua Manuel Deodato, nesta capital, do inventário de Severino de Sousa Carvalho. E para que chegue noticia e conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no edificio do forum e publicado na Imprensa Oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 30 de junho de 1939. Eu, **João Monteiro da Franca**, escrivão o datilografei. (ass.) **Braz Baracuhy**. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão, **João Monteiro da Franca**.

—

EDITAL de venda e arrematação — O doutor Braz Baracuhy, Juiz de Direito da 1.ª vara da comarca desta capital, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de venda e arrematação, virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que no dia 17 de julho próximo será levado em hasta pública para pagamento do imposto a Fazenda Pública, o prédio n.º 750, sito a rua Alberto de Brito, nesta capital, avaliado por 5:000$000 do inventário de Francisco Luiz dos Santos. E para que chegue noticia e conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no edificio do forum e publicado na Imprensa Oficial. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 30 de junho de 1939. Eu, **João Monteiro da Franca**, escrivão o datilografei. (ass.) **Braz Baracuhy**. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão, **João Monteiro da Franca**.

—

EDITAL de venda e arrematação — O doutor Braz Baracuhy, Juiz de Di-

HOJE! NO "PLAZA" — MATINAL A'S 9 1/2 — "ROBIN HOOD" — PREÇO UNICO 1$100

CINE-TEATRO PLAZA

TEMPORADA ELEGANTE E DE GARGALHADAS

COMPANHIA DE COMEDIAS "PALMEIRIM — CECY"

HOJE — Matinée ás 3 1/2 horas — HOJE

"O HOMEM DO PAPAGAIO"

A peça que faz rir da primeira a ultima cêna

PREÇO UNICO — 3$300

A' NOITE — A'S 20 E 30

O TIO LULÚ

Rir, com PALMEIRIM, a 200 quilômetros por hora !

AMANHÃ — CESAR LADEIRA escreveu para as exmas familias

"60 BEIJOS POR MINUTO"

PALMEIRIM INTERPRETA MAGISTRALMENTE !

HOJE — Soirée ás 6 1/2 e 8 1/2

William Powell — Spencer Tracy — Myrna Loy — Jean Harlow

CASADO COM MINHA NOIVA

Preços: 1$600 e 1$100

MATINÉE A'S 3 1/2

Ultima série de

FANTASMA DO AR

e mais DICK FORAN em

LONGE DA LEI

Preço unico 600 réis

CINE S. PEDRO

"A CASA DOS GRANDES ROMANCES DA TELA"

HOJE — DUAS SESSÕES — HOJE

Preço unico 1$100

EIS O ESPETACULO SUBLIME ! A RAINHA DAS PELICULAS MUSICADAS ! O PRIMOR DA ARTE CINEMATOGRAFICA !

Nelson Eddy e Jeanette Mac Donald (a dupla de ouro)

em

PRIMAVERA

UM EXTRAORDINARIO FILME DA "METRO GOLDWYN MAYER"

Hoje — Matinée ás 2 1/2 horas — Lionel Barrymore em A BONECA DO DIABO e mais a 5.ª série de GUERREIROS DA MARINHA

Mais uma vez fica transferida a "Sessão Gigante" para 3.ª feira!

5.ª feira na "Sessão das Moças" — Dick Powell e Ruby Keeler em MISS GENERALA

PRISÃO DE VENTRE

FIGADO — MAO HALITO — DIGESTÕES DIFICEIS — PALPITAÇÕES — GAZES — PESO NO ESTOMAGO — GENIO IRASCIVEL — CALOR NA CABEÇA

PILULAS DO ABADE MOSS

Todo este cortejo de sofrimentos se resume num mal unico — DESORDENS DO APARELHO GASTRO-INTESTINAL — desorienta o doente, atormenta nas horas de prazer ou durante o sono, quando consegue dormir. A ação direta e eficaz sôbre o ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS que exercem as pilulas do Abade Moss se traduz no desaparecimento desses sofrimentos.

RUA GAMA E MÉLO, 87 — 1.º andar — End. Tel. ALMEIDA

JOÃO PESSOA

Agentes para os Estados de Paraíba e Rio G do Norte:

ALMEIDA & COSTA

J. DE MÉLO LULA

REPRESENTAÇÕES

Artigos para médicos, dentistas e engenheiros. Produtos quimicos e farmaceuticos. — Chá mate.

GABINETE ELETRO-DENTARIO — DO —

Cirurgião dentista J. de Mélo Lula

Chapas de vulcanite, Bridges pequenos em 24 horas. Chapas duplas, Bridges grandes, 48 horas. Gabinête de próthese rigorosamente instalado.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 576. — End. Teleg. LULA

TERRENOS E CASAS

VENDEM-SE por metade de seu valor, bons lotes a 6$000 e 8$000 o metro na Avenida Maximiano de Figueirêdo e Tiradentes, perto do Instituto de Educação; arborizado, agua, luz, exgóto e bondes e duas ótimas casas em ponto muito central, rendendo 320$000 mensais, por preço módico. A tratar na Avenida João Machado n.º 795.

QUER ADQUIRIR UMA BÔA FOTOGRAFIA ?

De casamento, banquétes, prédios, vistas, retratos de todos os tamanhos e qualquer serviço concernente á arte, procure ROBERTO STUCKERT.

Av. João da Mata, 115 (Trincheiras)

Faça as suas compras na "Rainha da Moda", é a casa de confiança.

Em todo o Brasil

A AGUA FIGARO

É A TINTURA DE MAIOR CONFIANÇA

CABELLOS BRANCOS?

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvice. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

• • •

AS PESSOAS QUE TOSSEM

As pessôas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha, bronchite; os asmathticos, e finalmente as crianças que são accommettidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sobre a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses bronchites asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações • • •

SANATORIO CLIFFORD

Avenida Pedro II — 1.550

DIREÇÃO DO DR. LUCIANO RIBEIRO DE MORAIS

SERVIÇO MANTIDO PELO GOVERNO DO ESTADO PARA O TRATAMENTO MODERNO DAS DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS.

Durante o tratamento os doentes poderão ser acompanhados por seu medico assistente.

JAIME FERNANDES BARBOSA

ADVOGADO

ACEITA CHAMADOS PARA O INTERIOR

ESCRITORIO / RESIDENCIA — AVENIDA GENERAL OSÓRIO, 231

João Pessôa

UMA NOVA PELLE BRANCA FEZ VOLTAR MINHA SORTE EM 3 DIAS

"Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crême Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo". M. Valery.

Toda mulher póde aclarar, suavisar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crême Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crême Rugol é o alimento sem egual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova o que tambem lhe trará sorte. Experimente o Crême Rugol e ficará encantada além de tornar seu rosto formoso

PASTA KOLINOS a 36$000 a duzia, vendem ALVARO JORGE & CIA. João Pessôa — Campina Grande.

Meias "Sedan" e "Verdan"

Já chegaram as afamadas MEIAS para senhoras "SEDAN" e "VERDAN" de fabricação especial.

Devolve-se a importancia se fôr encontrado qualquer defeito nas meias vendidas.

Meias com dois efeitos: para o dia e para a noite.

Exmas. senhoras e senhoritas: verifiquem a superior qualidade das insuperaveis MEIAS "SEDAN" e "VERDAN". A venda na "CASA LIDER" — D. de Caxias, 470 — Ponto de 100 Réis

RETRATO ARTÍSTICO

Rubem, de passagem por esta Cidade onde se demorará de 30 a 60 dias, atenderá, aos que queiram um retrato na sua mais alta expressão artístico, á rua Barão do Triunfo, 329, em frente do Banco do Brasil, das 8 ás 21 horas.

Adotando, também, hora marcada para seus trabalhos de "Studio", atenderá aos interesados pelo telefône, 1374.

Visitem sua exposição

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

A COMEÇAR DE HOJE

REX

Em matinée ás 15 horas 2$200 e 1$000 — Soirée ás 18,30; 20,30 2$200 e 1$100

A PARAMOUNT apresenta a página mais grandiosa da história !

GARY COOPER—GEORGE RAFT

encabeçando um "cast" de milhares de figurantes !

ALMAS NO MAR!

com FRANCES DEE — HENRY WILCOXON — HARRY CAREY e OLYMPE BRADNA

Grande como o próprio oceano que lhe serve de cenário !

Complementos — NACIONAL D. N. — FOX NEWS, jornal com as ultimas noticias do mundo.

AMANHÃ—MATINÉE NO

REX — A'S 4,15 HORAS

Preço unico 1$000

Com um programa escolhido a capricho !

QUARTA-FEIRA SOMENTE NO "REX"

Fredric March e Janet Gaynor em

NASCE UMA ESTRÊLA

Um filme todo colorido da "United Artists"

FELIPÉIA

HOJE — A's 7,15 horas — HOJE

O MISTERIO DA SELVA DESVENDADO !

BORNÉO!

Um mistério ! Uma lenda ! Um sonho !

Um perfeito documentário de MARTIN JOHNSON

COMPLEMENTOS

1$600 — 1$100

MATINÉE A'S 3 HORAS — HOJE

FELIPÉIA e JAGUARIBE

VAMOS AO PRADO

com SLIM SUMMERVILLE

JAGUARIBE

HOJE — A's 7,15 horas — HOJE

Ultima exibição da linda opereta da PARAMOUNT

A PRINCÊSA E O GALÃ

JOHN BOLES — GLADYS SWARTHOUT — JOHN BARRYMORE

COMPLEMENTOS

METRÓPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

HOJE — Sessões até a hora que o público quizer, começando ás 6 e 30 horas

IMPORTANTE — Será oferecido ás primeiras 200 senhoritas e senhoras que chegarem um lindo retrato de ERROL FLYNN e OLIVIA DE HAVILLAND.

Preço unico: 1$200

ERROL FLYNN e OLIVIA DE HAVILLAND, da "Warner Bros", a Cia. Numero 1, têm a honra de apresentar aos "fans" dêste casino a soberba produção.

ROBINHOOD

Complementos — NACIONAL D. N. e "FESTA DAS FLÔRES", desenho colorido.

Matinée ás 3 horas — A VOLTA DO LOBO SOLITARIO e a 7.a série de FANTASMA DO AR.

LLOYD NACIONAL S. A.

SÉDE—RIO DE JANEIRO

SERVIÇO RAPIDO PELOS PAQUETES "ARAS"

ENTRE CABEDÊLO E PORTO ALEGRE

"SUL" Passageiros "NORTE"

CARGUEIRO "ARAGANO" — Esperado de Belém e escalas no dia 4 de julho, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Antonina, para onde recebe carga.

PAQUETE "ARARAQUARA" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 19 de julho, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga e passageiros.

Para demais informações com os agêntes:

A. DA CUNHA RÊGO & CIA.

AGENCIAS EM GERAL

CODIGOS: Mascotte, 2.ª ed., Borges, Ribeiro, A. B. C. 5.ª ed. e Particular
Caixa Postal, 65 — RUA JOÃO SUASSUNA, 42
JOÃO PESSÔA — PARAIBA — BRASIL

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

FONE 1424 —:— PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 53 — SOB.

LINHA RAPIDA ENTRE CABEDÊLO E PORTO ALEGRE

"ITAPURA"

Chegará no dia 7 do corrente, sexta-feira, sairá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Baía, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PROXIMAS SAIDAS:

"ITASSUCE" — Sexta-feira, 14 do corrente.
"ITATINGA" — Sexta-feira, 21 do corrente.
"ITAQUATIA" — Sexta-feira, 28 do corrente.

AVISO

Recebemos também cargas com baldeação para Penêdo, Aracajú, Ilhéos, S. Francisco, Itajaí e Campos
As passagens serão vendidas mediante apresentação de atestado de vacina.

Informações com o agente—P. BANDEIRA DA CRUZ

AVISO

AOS MEDICOS, EXERCITO, MARINHA E O POVO, COMMUNICAMOS QUE O AFAMADO DEPURATIVO

Elixir 914

Foi consagrado com a officialização do seu uso para a Syphilis e Rheumatismo no Exercito e na Marinha e cuja formula damos a conhecer para usarem com confiança. O ELIXIR "914" é uma das Grandes descobertas brasileiras, por que entra na sua composição Salsaparrilha, Cipó-Cravo, Hermophenyl, Cipó Suma, Caroba, Nogueira, Sammambaia, Pé de Perdiz e plantas de alto poder depurativo e tonico. As duas ultimas curam até feridas de caracter canceroso e feridas em geral. (Tratado de Botanica Dr. M. Penna) — E', pois, o ELIXIR "914" o unico depurativo que se deve usar para doenças do sangue, para combater a Syphilis e para o Rheumatismo. Na entrada do verão é indispensavel. O SANGUE precisa purgal-o uma vez por anno. O SANGUE é a vida, torna-se mais necessario purgar o Sangue que o estomago.

Não produz erupções, não ataca os dentes, nem o estomago porque não contém iodurêto. GRANDE TONICO E DEPURATIVO.

PARA TOSSES, ROUQUIDÃO OU ASMA ?

XAROPE DE GRINDELIA "FLORA"

SABOROSO E DE EFEITO PRONTO — NÃO ATACA O ESTOMAGO

Nas verminoses ? — V E R M E L I N

ESSÊNCIA DE QUENOPODIO EM COMPRIMIDOS, FACIL DE USAR E DE EFEITO SEGURO

VENTRE-SAN

A SALVAÇÃO DOS SOFREDORES

O "VENTRE-SAN" é a salvação dos que sofrem do estomago, do figado e dos intestinos.
Encontra-se á venda em todas as Farmácias e Drogarias.

ORRIS BARBOSA

ADVOGADO

RUA DUQUE DE CAXIAS, [illegible]

FILOSOFIA DE UM BORDADO

(Conclusão da 1.ª pag.)

despêsas tinham aumentado. Ele compreendeu que a esposa sacrificara apenas a sua parte e lhe melhorara a mensalidade. Havia dois dias no ano em que a sra. Gistal recebia presentes de seu marido o de seu aniversário e o do de seu casamento. Com exceção destas duas datas ela não se lembrava de ter recebido em outra ocasião o menor objéto que representasse um presente, pois, uma vez que na mensalidade dada estava incluida sua despesa pessoal, era ela que comprava tudo de que necessitava. Nesse dia, porém, o dr. Gistal quebrou a praxe e trouxe um anel com uma linda esmeralda. A herança do velho permitia essa liberalidade.

Com inexcedivel abnegação mantivéra a sra. Gistal a linha de sempre em todo o arranjo e custeio da casa e da mêsa, embora não gastassé senão o restritamente necessário.

Tanto quanto possivel procurava com seu bom gosto suprir despêsas, mas de modo que não se notasse qualquer alteração.

De primeiro, por exemplo, os mais finos licôres eram comprados. Agora ela sutilmente ocupava as garrafas com o que fabricava em casa. E nessa arte, á custa de estudos e da prática ininterrupta chegara a se torna perita.

Chegou, então, como foi dito, a ocasião tão ansiosamente esperada. Foi que o dr. Gistal lhe veiu pedir para diminuir a pensão do custeio da casa

— Estás ganhando menos?

— Não, disse o marido, enquanto o seu semblante demonstrava séria contrariedade.

A esposa compreendeu que uma luta intima se travava no espirito do marido. Ela tivéra a paciência evangelica de não perguntar nunca o que êle fizera de todo o dinheiro que lhe viéra de sua farta herança. O que lhe viéra ás mãos, porém, o usual do custeio das despêsas domésticas, ela amontoára milagrosamente e agora como os dois pães e os cinco peixinhos da Escritura iriam alimentar duas mil e tantas necessidades..

Muito lhe custava quebrar o silencio e a indiferença que durante tanto tempo mantivéra.

(Continúa).

SECÇÃO LIVRE

✝ SEVERINA RODRIGUES DE VASCONCELOS

30.º dia

Inácio Rodrigues de Sousa, filhos, pais, irmãos, cunhados, e sobrinhos profundamente compungindos com o falecimento de sua querida SEVERINA RODRIGUES DE VASCONCÉLOS convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa que pelo eterno descanso de sua alma, mandam celebrar na Igreja de N. S. do Rosário (Jaguaribe) pelas seis e meia horas de amanhã, (segunda-feira), 3 de julho corrente, em tenção do 30º dia de seu passamento.

Dêsde já se confessam agradecidos por êste áto de piedade cristã.

✝ MARIA AUGUSTA GOMES LOUREIRO

1.º aniversário

Mãe, filhos e irmãos de MARIA AUGUSTA GOMES LOUREIRO convidam parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar na Catedral Metropolitana, ás 6 horas, no dia 5 de julho do corrente ano. (4.ª feira) primeiro aniversário do seu falecimento, em sufrágio da alma de sua inesquecivel filha, mãe e irmã.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êste áto de religião e caridade.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista as partes, correndo prazo, na Secretaria do Tribunal:

Recurso Extraordinário nos autos de Embargos ao Acordão na Apelação Civel n.º 47, da Comarca de João Pessôa. Recorrente: o Estado da Paraiba. Recorrida: a Cia. America Fabril.

Com vista ao Advogado da recorrida, dr. José de Oliveira Pinto, pelo prazo legal, em data de 30 do corrente.

ATENÇÃO

Acha-se hospedada no Paraiba Hotel 33, a srta. Francisca Alexandrina da firma Regina Saragoussi & Cia. de Recife, que acaba de chegar daquela cidade, com um sortimento de vestidos e chapéus, recebidos diretamente do Rio.

Conta a preferencia das familias pessoenses.

AUTOMOVEL CLUBE DA PARAIBA

Aviso

De ordem do sr. Presidente do Automovel Clube da Paraiba, de acôrdo com o disposto do art. 28, letra A, dos Estatutos, fica convocada para o dia 2 de julho próximo, ás 14 horas, na séde do clube, á rua Duque de Caxias, n.º 406, uma Assembléia Geral Extraordinária para tratar de assuntos administrativos do mesmo Clube, podendo apenas tomarem parte nessa Assembléia os sócios quites com os cofres sociais de conformidade, ainda, com os Estatutos.

João Pessôa, 28 de junho de 1939.

(Ass.) Pereira Gomes Filho, 2.º Secretário.

SINDICATO UNIÃO DOS RETALHISTAS

Assembléia Geral Extraordinária

De ordem do sr. Presidente dêste Sindicato fica convocada a assembléia geral extraordinária para o dia 2 de julho do corrente ás 15 horas na séde desta agremiação á rua D. de Caxias 524 a fim de ser procedida a eleição para membro do consélho fiscal em substituição a renuncia do sr. Antonio Muribeca.

João Pessôa, 2 de julho de 1939.

Pedro Muribeca — Secretário.

PREFEITURAS DO INTERIOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO JOAO DO CARIRI

Balancête da Receita e Despêsa dêste municipio referente ao mês de maio de 1939.

RECEITA :

N.º 1 — Tabéla A — Licenças	100$000
N.º 2 — Tabéla B — Industria e profissão	$
N.º 3 — Tabéla C — Imposto de feiras	1:430$000
N.º 4 — Tabéla D — Imposto predial urbano	1:470$900
N.º 5 — Tabéla E — Taxa de estatística municipal	277$200
N.º 6 — Tabéla F — Aferição e revisão	$
N.º 7 — Tabéla G — Limpêsa pública	104$500
N.º 8 — Tabéla H — Patrimônio	1:506$000
N.º 9 — Tabéla I — Iluminação	176$200
N.º 10 — Tabéla J — Imposto sôbre veiculos	$
N.º 11 — Tabéla K — Matriculas	4$000
N.º 12 — Tabéla L — Imposto territorial urbano	$
N.º 13 — Tabéla M — Rendas diversas	70$300
N.º 14 — Tabéla N — Divida ativa	17$600
Adiantamento feito pelo Estado — Auxilio aos flagelados do municipio	10:000$000
Soma Rs.	15:156$700
Saldo do mês de abril	4:642$100
Total Rs.	19:798$800

DESPESA :

Parágrafo 1.º — Prefeitura Municipal	2:514$600
Parágrafo 2.º — Secretaria	240$500
Parágrafo 3.º — Fazenda municipal	996$700
Parágrafo 4.º — Fiscalização	200$000
Parágrafo 5.º — Obras públicas	183$100
Parágrafo 6.º — Arborização	$
Parágrafo 7.º — Açude "Namorado"	93$000
Parágrafo 8.º — Estradas de rodagem	1:562$000
Parágrafo 9.º — Serviço de Estatistica	142$000
Parágrafo 10.º — Iluminação pública	1:050$300
Parágrafo 11.º — Saúde e higiene	365$500
Parágrafo 12.º — Instrução pública	$
Parágrafo 13.º — Campos de Demonstração	432$700
Parágrafo 14.º — Música municipal	478$800
Parágrafo 15.º — Inativos	$
Parágrafo 16.º — Justiça	110$000
Parágrafo 17.º — Delegacia e sub-delegacias	51$700
Parágrafo 18.º — Indenizações e restituições (exgotada)	$
Parágrafo 19.º — Eventuais	136$000
Parágrafo 20.º — Departamento das municipalidades	$
Parágrafo 21.º — Despêsas diversas	40$000
Adiantamento feito pelo Estado — Auxilio aos flagelados do municipio	843$600
Soma Rs.	9:440$500
Saldo que vai para o mês de junho	10:358$300
Total Rs.	19:798$800

Tesouraria da Prefeitura Municipal de São João do Cariri, 31 de maio de 1939.

José Chagas Brito, tesoureiro.

VISTO : — **João Coêlho, prefeito.**

Prestar informações exatas ao Departamento de Estatistica e Publicidade é dever de todo paraibano amigo de seu Estado e do Brasil.

Suplemento semanal da A UNIÃO

A UNIÃO Agrícola

4 PAGINAS

Orientação da SECRETARIA DA AGRICULTURA

João Pessôa — Domingo, 2 de julho de 1939

PERSPECTIVAS DO ALGODÃO

PIMENTEL GOMES
(Prof. de Agricultura Geral da Escola de Agronomia do Nordéste)

Baseado em publicações argentinas, oficiais e modernas, procurei, em artigo anterior, mostrar a atual situação algodoeira e a dificuldade em que se encontram os Estados Unidos para manter a posição destacada que conservaram durante um século nos mercados do mundo.

Decididamente o ceptro algodoeiro escapa-se-lhes das mãos irremediavelmente. E désde já se discute quem será, em poucos anos, o principal exportador do produto agricola que encerra maiores possibilidades de rapido aumento de consumo e extraordinarias facilidades de conservação e transporte.

O herdeiro provavel está na America do Sul — afirmam os técnicos. E será a Argentina si o Brasil não der um rumo seguro e eficiênte á sua politica algodoeira.

Na Argentina, leiam os interessados a copiosa e magnifica literatura oficial a respeito, trabalha-se intensamente. O agricultor sente-se amparado pela bôa semente, pelo crédito agricola fartissimo, por publicação técnicas, numerosas, bem feitas, amplamente ilustradas por tricromias, publicações equivalentes ás melhores dos Estados Unidos e superiores ás nossas.

Causa espécie, talvez, ver a Argentina empregar o melhor dos seus esforços no fomento algodoeiro. E' que o argentino apercebeu-se das extraordinárias vantagens do algodão, vantagens que lhe criam, no mundo moderno, uma situação privilegiada, ao mesmo tempo que desconfiam do trigo, como produto de exportação.

E raciocinam: o trigo é apenas um alimento. E longe está de ser universalmente bem aceito. Prefere-o, apenas, a raça branca. Esta, porem, multiplica-se tão devagar que, segundo o demografo Kuczynski, autoridade no assunto, dentro de 33 anos a Europa central e do noroeste, os Estados Unidos, a Australia e a Nova Zelandia serão menos povoados do que atualmente. E a população branca está consumindo, "per capita", menor quantidade de trigo. Pelo menos nos Estados Unidos, onde o consumo anual por habitante passou de 171,08 quilos no quinquenio 1886 — 1890, a 126,50 no quinquenio 1932 — 1936. Uma diminuição de 25°|°. Daí o esmorecimento que começa a notar no comércio trigueiro.

As necessidades do algodão, são, porém, universais. E o seu consumo, "per capita", aumenta com rapidez e segurança mesmo nos Estados Unidos, onde já é elevadissimo. De fato, enquanto, nos quinquenios citados, o consumo de trigo por habitante baixava sensivelmente, o de algodão subia de 7,42 quilos a 10,99, ou seja um aumento de 48,8°|°. Na Africa e na Asia o consumo cresce rapidamente graças aos tecidos baratissmos fornecidos pela indústria joponêsa. Mas o emprego do algodão alarga-se cada vez mais. Invade outros setores da atividade humana. Assim, em pneumáticos gastavam-se, nos Estados Unidos, em 1935, 110.000 toneladas de algodão e no resto da indústria automobilistica, 55.000. Nas estradas de rodagem o algodão começa a ter um emprego que parece ilimitado, pelo menos nas bôas estradas. Os preços baixos da malvacea tendem a torná-la temivel concorrente da juta. Ha, néste ponto, como sombra pairando sôbre o futuro do algodão, a ameaça do caroá, a bromeliacea maravilhosa dos sertões nordestinos. E descobre-se um fato interessante e um tanto risivel, um fato que mostra bem o calcanhar de Aquiles das autarquias: o algodão é a materia prima a que terão de recorrer, em futuro próximo, os fabricantes de algodão artificial ou "rayon". A principio, parece um absurdo. Mas não é tal. E, si o é, é um dos muitos absurdos do nosso tempo.

As fábricas de "rayon", ou algodão artificial, usam, como materia prima, pasta de madeira e linter — a fibra curta e densa que veste a semente dos algodões herbaceos. O linter possue 98°|° de alfa-celulose. A madeira, 52°|°. Esta sofre preparo complicado e caro, no qual se usa enxofre, cal e sal e longo processo de purificação e alvejamento. Obtém-se, então, pasta de madeira em laminas contendo 88°|° de celulose. E' portanto, mesmo depois dêste longo processo de purificação bem mais pobre do que os linters, que não dispensam tambem o alvejamento. Mas as florestas dos climas temperados e frios estão em franco declinio. Excessivamente cortadas, já não teem tempo de se refazer inteiramente. Diminúem. Esta diminuição trará o encarecimento da pasta de madeira. O preço se aproximará um pouco mais do algodão. Ademais, selecionam-se tipos de algodão de fibra muito curta, dando, porém, cêrca de 57°|° de pluma. Esta pluma, acredita-se, poderia competir, quanto a preço, com a pasta de madeira na fabricação do "rayon".

Tudo parece indicar, portanto, um rapido aumento no consumo do algodão, devendo atingir a mais de ...... 8.250.000 toneladas dentro de trinta anos. A produção presente é de 5.750 mil toneladas. Ha uma larga margem de aumento de produção. O algodão continuará a ser, tudo parece indicar, cultura privilegiada, ótima lavoura de exportação.

Explica-se a atitude da Argentina. Explicar-se-á e justificar-se-á tambem tudo o que fizermos pela modernização e desenvolvimento da lavoura algodoeira, procurando aproveitar o que ha de mais moderno no assunto e rumá-la de acôrdo com as novas necessidades industriais.

E muito ha a fazer. Cogitemos, antes de mais nada, do crédito agricola. Os pequenos Estados ainda não podem criá-lo de maneira eficiênte. E

(Conclúe na 2.ª pag.)

TECIDOS DE ALGODÃO

Calcula-se que ha pelo mundo 7.457 fábricas de tecidos de algodão. São as estimativas mais recentes adotadas no ano passado pelo Anual Cotton Handbook. Por elas, a maior quantidade dêsses estabelecimentos encontra-se nos Estados Unidos: 1.327. Seguem-se a Inglaterra com 1.245; a Italia têm 700; a França, 665; a Hespanha, 400; a India, 370; o Brasil, 338; a Alemanha, 292; o Japão, 282; Portugal, 232; Mexico, 224; Belgica, 214; Russia, 205; China, 148; Grecia, 131; Holanda, 100. Os demais países entram na classe de menos de uma centena. Os Estados Unidos, vindo em primeiro lugar, teem menos fusos do que a Inglaterra: 25.934.500 contra 38.807.925. Mas é maior seu número de teares: 501.415 para 461.209. Consomem 7.279.249 fardos, emquanto a Inglaterra gasta sómente 2.633.270.

O Brasil, com 2.531.762 fusos, dispõe de 81.164 teares e não dá vazão a mais de 892.000 fardos.

As cifras norte-americanas e inglêsas referem-se ao periodo de 1938. As do Brasil ficaram em 1935. Nas demais noções, elas oscilam entre 1933 e 1938.

HÓRTO FLORESTAL DA DIRETORIA DE PRODUÇÃO

Relação de plantas distribuidas no período que vai do mês de outubro de 1938 ao de 15 de junho de 1939

QUALIDADE	QUANTIDADE	
Mamoeiro	877	pés
Côco da Praia	145	"
Abacate enxêrto	33	"
Jaqueira	457	"
Abricó	1	"
Graviola	6	"
Tamareira	998	"
Goiabeira	1 170	"
Fruta-pão	15	"
Pinheira	140	"
Castanheira	5	"
Groselheira	6	"
Cainito	127	"
Eucaliptus	8.254	"
Brinde de Estudante	12	"
Pinho do Paraná	3	"
Cassia Régia	81	"
Cassia Rôxa	36	"
Tung	2	"
Pau d'arco	3.275	"
Arueira	2.029	"
Sapotizeiro	64	"
Cajueiro	2	"
Nogueira	73	"
Jambo	3	"
Mangueira	22	"
Tigueira	35	"
Limão do Pará	24	"
Tamarindeiro	113	"
Paineira	256	"
Pau Brasil	6	"
Madeira Nova	330	"
Cana-fistula	570	"
Bulandi Carvalho	80	"
Pau ferro	100	"
Peróba	50	"
Cédro	30	"
Côco anão	8	"
Genipapeiro	20	"
Urucú	906	"
Maracujá	30	"
Jasmin laranja	2	"
Abacate pé franco	200	"
Umbuzeiro	27	"
Mangabeira	2	"
Umburana	40	"
Burguevilhe	2	"
Sabiá	100	"
	20 795	

Fazenda Simões Lopes, João Pessôa, 15 de junho de 1939.

(a.) *Alberto Gomes*,
Agrônomo, encarregado.

ADUBAÇÃO

Agrônomo PEDRO CORDEIRO
Da Inspetoria Agricola Federal

E' de se presumir que o agricultor paraibano já conheça de sobra as vantagens das máquinas agricolas, seu manejo, sua aplicação econômica e proveitosa. Tudo indica que êle esteja perfeitamente identificado com os métodos racionais de explorar a cultura que particularmente lhe interessa. A "A UNIÃO Agricola" vem, de longa data, distribuindo instruções, consêlhos e ensinamentos que teem abrangido todos os ramos da lavoura, no Estado. Tudo tem sido esclarecido convenientemente, dentro do melhor critério técnico. Cada zona foi estudada, sob os aspectos de solo, clima, unidade, etc. e cada cultura teve menção especial, desde a escolha das sementes, da variedade, até a colheita, combate ás pragas e molestias, conservação e colocação comercial dos produtos. A Secretaria da Agricultura manteve uma propaganda agricola inteligente e venceu, francamente, a primeira fase do problema. Ninguem mais desconhece o valor da máquina agricola. Todos já sabem que ela resolve, em grande parte, a falta de braços, reduz as despêsas e aumenta consideravelmente a produção. E' assunto já tão batido que não se comenta.

Agora que o agricultor está plenamente inteirado da eficiência das máquinas, agora que êle já sabe como conservar a umidade no sólo, como combater a erosão, drenar e irrigar areas de cultura, devemos nós, os agrônomos, lembrar-lhe repetidamente que, em muitos casos, para a grande maioria de nossos terrenos, especialmente nas nossas zonas mais chuvosas, tudo isso é ainda pouco lucrativo ou pessimamente compensado, sem a adubação, sem a incorporação ao solo do material fertilizante que lhe falta. De modo geral, a cultura precisa de adubos, a menos que se trate de solos positivamente ricos em materia organica, em substancias prontamente assimilaveis pela planta, o que aliás é raro nesta região.

A passos largos, se afastam do presente os tempos da terra "dadivosa e bôa", quando tudo prosperava espontaneamente, sem o concurso da ciência agricola. A antiga idéia, erronea, do aumento de produção pelo sistêma de culturas intercaladas, a repetição rotineira da mesma cultura em determinada área, a necessidade do alargamento das áreas de cultura, pelo natural crescimento da população, os processos impiricos que se veem sucedendo atravez de centenas de anos, a ausência absoluta de combate aos efeitos danosos da erosão e outras inumeras causas, teem concorrido para a esterilidade da terra. Entre nós, que vivemos sob clima tropical, onde as reações quimicas do solo se operam com maior atividade, a pobreza de material fertilizante se acentúa mais rapidamente que em re[...] de clima

SERVIÇO EXPERIMENTAL DA ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE

Urucueiros com 2 anos, no Campo Experimental Mumbaba. Esse plantio, feito em terra pobre do litoral paraibano, é a melhor demonstração do grande valor economico de uma lavoura que a Secretaria de Agricultura esta fomentando em nosso Estado

UM ATAQUE DE CURUQUERÊ SERÁ FATAL AOS ALGODOAIS CASTIGADOS PELA ESTIAGEM. COMBATA A LAGARTA DA FOLHA SI QUIZER TER ALGODÃO. A DIRETORIA DE PRODUÇÃO TEM INSETICIDAS PARA VENDER A PREÇO ABAIXO DO CUSTO E ESTA' PRONTA PARA PRESTAR AUXILIO A'S LAVOURAS AMEAÇADAS PELA PRAGA.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE SEMENTES AOS LAVRADORES POBRES

SEMENTES DISTRIBUIDAS EM SERRA REDONDA

Distrito do municipio de Ingá

FEIJÃO MULATINHO E FEIJÃO MACASSAR

Sebastião Cabral, Horacio Cabral, Eritiano Cabral, Antonio Cabral, Manuel Cabral, José Coimbra, Amelio Cabral, Severino Cabral, Sindulfo Cabral, Severino Bernardo, Augusto Cabral, Alfredo Bernardo, José Paiva, Guilhermino Inacio, Antonio Lopes, Manuel do Carmo, Elvira Teixeira, Severina Teixeira, Gertrudes Teixeira, José Camêlo Felismino Bezerra, Duda Viúva, José Baiêta, Sebastião Baiêta, Maria Joaquina, Maria Tereza, José Quaresma, Antonio Viana, Antonio Vidal, Araujo Gomes, Antonio Amaral, José Lopes, Manuel Nunes, Belina Cajunga, Severino Pedro, Aurora Cabral, Tereza Cabral, Arcelino Pedro, Severino Macêna, Severino Leão, Joséfa Tereza, José Joaquim, Sindulfo Nunes, Joaquina Tereza, João Nunes, José Agra, Elisa Teixeira, Antonio Baiêta, José Amaral, João Alfredo, João Amaral, Tereza Velha, Ataide da Silva, Genoveva Cabral, Antonio Viana, José Sabino, Amelia Cabral, Olinto Moura, Severino Rodrigues, Manuel Geronimo, Angelina Medeiros, Manuel Vicente, José Leandro, Israel Lopes, Francisca Maria, Pedro Nunes, Felipe Nunes, Leonika Tito, José Pequeno, Mariana Lourenço, Alfredo Bernardo, Antonio Chico, Vitalina Amaral, Mocinha Nunes, Joviniano Pedro, João Damião, Rita do Carmo, Antonio da Cruz, Senhora Teixeira, Joaquim Nunes, Antonia Bilú, Maria Teixeira, José Fragoso, Severino Augusto, Antonio Cabral, Sebastião Nunes, Severino de Barros, João Rodrigues, Luiz Nunes, Albino José, Manuel Pedro, Manuel Valdivino, Josefina Cabral, Alcides Tito, Joaquina Teixeira, José dos Santos, Cosmo Gomes, Artur Gomes, Silva Cabral, Deoclecio Alves, Joaquim Nunes, João Cabral, Severino Xavier, Laurentino Alves, Jonas Cabral, Severino Inacio, Joaquim Nunes Araújo Gomes, Mariana Joaquina, Alipio Siqueira, José Nunes, Manuel Cosmo, Ana Maria, Severino Verissimo, João Nunes, Manuel Pereira, Antonio Alfrêdo, Severino Pereira, Manuel Nunes Sobrinho, Severina Marcolino, Sidronio Sobrinho, Joséfa Amaral, Joséfa da Conceição, José Samuel, Antonio Barbosa, Pedro Leão, Ismael Cabral, Manuel Barbosa, José Barbosa, Manuel Cosmo, Ursulino Máximo, Manuel Zumba, Francisco Augusto, Manuel Leopoldino, Severino Vitorino, Manuel Catão, Francisco de Brito, Luiz Catão, José Teixeira, Belo Soares, Wilson Paiva, Sebastião José, Sebastião Nunes, José Damião, Valdemar Nunes, Baretino Berto, Augusto Cabral, Gerson Rodrigues, Maria Severina, Severino Catão, João Joaquim, João Pero, Manuel Alipio, Pedro Venceslau, Secerina da Conceição, Maria da Conceição, José Candido, José Tito, José Filho, Manuel Cartaxo, José Leandro, Severino Cabral, Vital Cabral, Jovino Amaral, Adauto Cabral, Maria da Cruz, Maria Amaral, Claudio Cabral, Cicero Barbosa, Erondina Gabriel, Guilhermino Victor, Gerson Leal, Severino Amaral, Severino Pereira Severino Peracio, Manuel Camêlo, Beatriz Leão, Maria Poeta, Angelina Alves, Cosmo Nunes, José de Brito, João Cabral, Francelina Preta, Inacio de Lima, Manuel Viana, José Pereira, Valdivino Sousa, Manuel Leão, Antonio Sebastião, João do Rêgo, José Francisco, Francisco Pereira, José de Barros, Antonio Soares, Etelvina Gomes, Fausta da Silva, Belarmina da Conceição, Joséfa Gomes, Iria Maria, Etelvina Maria, Severina Carneiro, José Soares, Agripino da Silva, Izaura Gonçalves, Matilde Candida, Pedro de Lima, José Baiêta, Joséfa da Conceição, Severina Francisca, Vicente Ramos, José Narciso, Antonio Verissimo, Joaquim Pereira, Antonio Baiêta, Messias Baiêta, Job Bezerra, Vicente Barbosa, Caetano Joaquim, Joaquim Baiêta, Percilia Nunes, Joaquim Lima, José Mlão, Manuel dos Santos, Noemia Baiêta, Manuel Pereira, Maria da Conceição, Ana Alves Geraldo Rodrigues, entonio do Carmo, Ana Costa, Joséfa Costa, Manoel Gomes, Antonio Pereira, Vanildo Cabral, Otacilio da Conceição, Eufrasio Cabral, João Alfrêdo, José Saturno, Clodomiro Cabral, Artur Gomes, Manoel Dias, José Domingos, Cicero de Mélo, Severino de Brito, José Rodrigues, Sebastião Seridó, Crispim Pontes, Joséfa Maria, Manuel Cosmo, Severino Cabral, Antonio da Silva, Pedro Lopes, João Leonardo, Severina Candida, Francisca de Jesús, Vicencia Amaral, João de Barros, Maria Veloso, Carlito Jacomino, Amaro Coutinho, José Candido, Ana Maria, Zuleida Maria, Manuel Gonçalves, Inacio Trigueiro, Manuel Trigueiro, Francisco Lima, José de Lima, Joaquim Vieira, Engracio Pequeno, João Bernardo, Higino Henriques, Maria Justina, João Baiêta, Maria José, Antonio da Costa, José Vieira, João Honorato, Jorge Cabral, Juvenal Bezerra, Ernesto Gomes, Artur Pereira, Dersulina Maria, Virginia da Conceição, Francisca da Conceição, Severino Barra, Manuel Pedro, Julio Vitorino, Araújo Gomes, Manuel Rodrigues, Severino Belo, Manuel Belo, Erondina Maria, Francisca Ana, Zuza de Barros, Vicente Joaquim, Pedro Rodrigues, Ana Maria, Severino Gonçalves, Emiliano Florentino, Antonio Tambor, Juventina Maria, João Veloso, Sebrino do O', Abdias Cesario, João de Sousa, Antonio Soares Joaquim Bezerra, João Faustino, João Francisco, Maria Augusta, Tertulio Vieira, Manuel Francisco, João Crispim, Izabel Tereza, Julio Eufrasio, João Quaresma, João da Mata, Francisca Maria, Estaquio Soares, Severina Manuel, Terto da Silva, Herculano Justino, Rosalina Maria, Ana Gomes, Regina Maria, Luiza Pereira, Genoveva Maria, Manuel Belo, João Sebastião João Oliveira, João Aleixo, José Isabel, Severino Alves, José Ribeiro, Sebastião Zabelê, Manuel Carneiro, Alexandrina Cavalcanti, João Vieira, Manuel Amerino, João Carlos, Cromacio Benedito, Pedro Americo, José Americo, Ana Americo, José Cardoso, Sebastião Soares, Severino Barbosa, João Vieira, Agripino Galdino, Manuel Galdino, Antonio Alves, Francisco Barbosa, José de Pontes, Joaquim Feliciano, Augusto Felix, Manuel Xavier, Alexandrino Pedro, Salustiano Soares, Pedro Inacio, José Inacio, Francisco Balduino, Manuel Tenorio, Antonio Liberto, Manuel Xavier da Silva, Pedro Higino, Severino Berico, Alipio Alfredo, Antonio Zumba, Manuel Joaquim, Manuel Vieira, Jofina Fialho, José Antonio, Pedro Almeida, Antonio Rocha da Silva, José Inacio Severina Antonia da Conceição Manuel Amorim, João Amorim, Manuel Vidal, José Cosmo, Amelio Bernardo, Felix Cupaoba, Luminata Rodrigues, Joventino Vicente, Pedro de França, Severino Inacio, José Diodato, Manuel Faustino, Maria Luzia, Nilo Joaquim, José Terto, Joaquim Côco, Manuel Côco, Antonio Domingos, Manuel de Moura, João Paulo, João Cavalcanti, Olinto Batista, Francisco Duarte, Pedro Avelino, Amelia Cunha, Olinto Marques, Severino Barbosa, Bevenuta Franklim, José Marcolino, Angelina Tavares, Joséfa Flôr, José Alves, Antonio Sebastião, Severino Sebastião, Severino Nascimento, José Matias, Francisco Mousinho, Antonio de França, Severo Marinho, Manuel dos Santos, Francisco dos Santos, Francisco dos Santos Sobrinho, Manuel Francisco, Maria Nilo, João Nilo, Manuel dos Passos, Bernardina da Conceição, Ermenegildo Alves, Antonio Candido, Joséfa da Conceição, Antonio Vicente, Sebastião Gadêlha, Manuel Rosas, Manuel Felix, Maninha Francisca, Cecilia Cabôclo, Honória da Conceição, Severino Vitorino, Jovelina da Conceição, Idalina da Conceição, Dionizio Gomes, João Catão, Maria Alexandrina, Severino Januario, João José Joaquim Meireles, Maria da Conceição, Silvina Maria da Conceição, Antonio Victor, Severina Maria da Conceição, Ana Maria de Jesús, Juvenal Matias, Apolonio Souto, Joaquina Maria da Conceição, Antonio Valdivino, Severino Teodoro, José Nunes, Tertulino Pedro, José Tertuliano, José da Silva, Maria da Silva, Maria Paula, Elidio Ferreira, Maria da Conceição, Antonia Angelo, Maria Augusta, Elidio Ferreira da Silva, José Gracilia, Sebastião Vitorino, Inacia Maria, Olivia Francisca, Severina Ana, Severina Balbino, Joana Balbino, José Garcia, Severino Biu, Joséfa Vitalina, Maria das Dôres, Maria de Lima, Joséfa Maria da Conceição, Sebastião Brasiliano, Maria José, Antonio Luiz, Vicente Gomes, Maria Leontina, Joséfa da Conceição, Maria da Cruz, Sebastião Henriques, Maria Sebastião, Antonio Fabricio, Maria Lourenço, Maria Alves Bezerra, Maria dos Santos, José Sales, Maria da Conceição, Maria de Jesús, Francisca Monteiro, Antonio da Silva, Manuel Belo, Maria de Azevêdo, José Coutinho, José Salú, Severino Tereza, Severino de Biu, Antonio Graciliano, Francisco Mousinho, Maria Felix, Maria da Conceição, Francisca Maria, José Dias, Olindina Clementino, Sebastião da Conceição, Maria da Conceição, Manuel Graciliano, Manuel Antonio, José do Alto, Maria Joséfa, Manuel da Silva, Maria Pedro, Maria Nogueira, Maria André, Severino José Neuza Belarmino, José Correia, Maria Leal, Alide dos Santos, Augusta Luiz, Isabel Morais Coêlho, Pedro Anesio, Francisco Bezerra, Belarmina Verissimo, Pedro Loiola, Zulmira Ambrosio, Juiz de Sá, Pedro Vicente, Maria Leopoldina, José Augusto, João Vidal, Antonio Vieira, Maria Leontina, Rita Antonia, Joséfa Gertrudes, Severino Oliveira e Miguel Ananias.

RELAÇÃO NOMINAL DA DISTRIBUIÇÃO DE CEREAIS AOS AGRICULTORES POBRES DE INGA', FEITA PELA DIRETORIA DE PRODUÇÃO:

Manuel Alves, Laudelina Maria, José Gadêlha, Maria José, Joana Maria Aniceto Gomes, Severina Rodrigues, José Paiva, José Moreno, Olinto Cabral, Severina Carneiro, Luiz Correia, Maria Inês, Maria Targino da Conceição, Agripino Floriano, Rita Maria da Conceição, Severina Candida, José Emidio, Severina Francisca, Maria de Andrade, Augusto Lucena, Sebastião Tito, João Paiva, Vicência Militana, José Mauricio, Sebastiana Andrade, Floriano da Silva, Maria do Carmo, João de Oliveira, Severino Oliveira, Pedro Cordeiro, Marelia Maria, Manuel Nunes, João Lino, Joaquim Nunes, João Avelino, José Augusto, Maria Idalina, Luiza Maria, João Estevam, José Rodrigues de Paiva, Alexandrina Maria, Ascendino Rodrigues, Severino Candido, Manuel José, Francisco Cardoso, Eufrasio Luiz, José Rodrigues, Maria José, Antonio Cosmo, Maria Vital, Maria de Barros, Luiza Maria, Maria do Carmo, Joana Marcolina, Alexandrina Rodrigues, Josefa Barbosa, Joséfa Candida, Maria Alexandra, Maria Francisca, Valdemar Crispinho, Maria Arquelina, José Goncalves, João Francisco, Maria Faustino, Corina Rodrigues, Manuel Deolino, Lucinda Rosa, José Felix, Santino Cordeiro, Severina Gomes, Severino Gomes, Maria Xavier, Severina Candida, Manuel Alves, Gabriel Queiroz, Crispim da Costa, Américo Guimarães, João Alves, Severino Alves, Antonio, Candido, Helena Maria, Maria Marcolina Sebastião Romualdo, José Tenório, Maria da Conceição, Maria Francelina, Severina Pereira, Severina Mota, José Epaminondas, Joaquim Martins, José Malaquias, Manuel Lourenço, Antonio Muniz, João Vicente, Severino Venceslau, Pedro Dias, Augusto Paulo, Emilia Bezerra, João Ramos, Enriqueta Maria, Maria Soares, Claudiria Francisca Maria José, Laura Maria, Maria José, Emilia Maria, Percilia Minervino, Maria da Conceição, Rita Maria, Francelina Maria, Severina Freire, Maria da Conceição, Joséfa Maria da Conceição, Vicencia da Conceição, José da Silva, Maria Serafina, Alexandrina Gonçalves, Maria do Carmo, Alexandrina Francisca, Arlinda Baldina, Gersina Lima, Galdina da Conceição, Maria do Carmo, Idalina Soledade, José Vicente, José Barbosa, Antonio Pereira, Augusta da Conceição, Severina Joaquina, Joana Xavier, Adelia da Conceição, Marina Maria, Julia Gomes, Severina Andrade, Maria Joséfa, Angelina Maria, Severina Luiza, Avelina Nascimento, Maria Angelina, Bernardina da Conceição, Alice Guilhermina, Maria Rafael, Maria Xavier, Joaquina Vicente, Martina Bernardo, Severina Gomes, Olindina Josefa, Maria Barroso, Maria Guilhermina, Severina Januário, Inácio Pedro, Margarida Luiza, Benevenuta Maria, Maria Amélia, Severina Gonçalves, Dionisio Campos, Severino Campos, Benvinda Ferreira, Severina Carneiro, Anaclêto Carneiro, Sancha Azevêdo, Etelvina Lins, Luiza Carneiro, Maria Pedro, Maria da Conceição, Eufrasina Maria, Maria José, Raimunda Maria, Antonia Joséfa, Severino Gonçalves, Severino Galdino, Joséfa da Conceição, Adelia Maria, Pedro Francisco, Augustina Maria,

(Continua)

---

frio ou temperado. A adubação, a conservação da fertilidade do sólo, constituem assunto complexo que hoje nos preocupa duplamente, pelo lado científico e econômico. A falta de estações experimentais, em meio tropical como o nosso, tem anulado o esfôrço do técnico para elucidação definitiva dêsse magno problêma. Por outro lado, contamos com a indiferença injustificavel do agricultor que, embora acreditando no acêrto dos processos cienticos, receia que o custo dos adubos quimicos onére em demasia a sua cultura. Nêsse particular, porém, é facil a solução porque felizmente o interventor Argemiro de Figueirêdo, que no momento dirige os nossos destinos, nunca mediu esforços em beneficio da lavoura. Esteve sempre ao encontro das bôas iniciativas em pról da agricultora. Estamos certos que a administração pública, ainda desta vez, facilitará, por todos os meios, ao pequeno agricultor, a aquisição do material indispensavel ao melhoramento cultural de nossas terras.

A tendência moderna é reduzir de um têrço a área de cultura e elevar ao duplo a produção, pela alimentação racional das plantas cultivadas. Essa é a orientação inteligente que temos de seguir, nesta fase de nossa evolução social e econômica. No momento que atravessamos, de verdadeira corrida em pról de uma produção melhor, maior e mais barata, não seria sómente econômico, mas sobretudo patriotico, um movimento intenso da classe agronomica em favor da fertilidade das terras brasileiras. A produção, por área cultivada, cada dia se torna menor, enquanto se elevam os salários rurais, o preço dos instrumentos agrários e dos inseticidas. Na adubação eficiente dos terrenos de cultura repousa o meio seguro para o aumento da produção agricola e maior *garantia de resistencia ás moléstias. E as nossas terras, que, além de pobres em substancias assimilaveis, se ressentem da irregularidade das chuvas, da escassez de umidade, da rotação de cultura, já não podem prescindir, por mais tempo, das fórmulas de adubos adequadas ás condições fisico-quimicas do sólo e a cada espécie de cultura. Si o assunto é realmente complexo, merece, por isso mesmo, a maior dedicação por parte daquêles a quem o Estado confiou a espinhosa missão de melhoria da lavoura, porque do contrário teriamos mais tarde as consequências desastrosas de nosso próprio desinteresse.*

COLONIAS MILITARES DE FRONTEIRAS

SUA CRIAÇÃO — O DECRETO-LEI ASSINADO NO DIA 16 PELO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O sr. dr. Getúlio Vargas, presidente da República, assinou, em data de 26 de junho, um decreto-lei, criando Colonias Militares de Fronteiras, em locais escolhidos pelo Consêlho de Segurança Nacional, dentro da faixa de 150 quilómetros a que se refere o artigo 165 da Constituição Federal, e subordinadas diretamente ao Ministério da Guerra, tendo por finalidade:

a) Nacionalizar as fronteiras do país, particularmente aquelas não assinaladas por obstaculos naturais;

b) Criar nucleos de população nacional nos trechos das fronteiras situadas defronte das zonas ou localidades prosperas de país vizinho, bem como nos daquelas onde haja vias ou facilidades de comunicação (rios navegaveis, estradas ou campos) que deem franco acesso ao território brasileiro.

c) Promover o desenvolvimento da população nacional nas zonas ou localidades das fronteiras onde haja exploração de minas, indústria pastoril ou agricola em mãos de estrangeiros do país limitrofe, devendo a escolha dos locais para as colonias fazer-se mediante prévio estudo das respectivas regiões.

Serão preferidos os locais que, além de serem reconhecidamente salubres e capazes de atender aos objetivos apontados nêste decreto, possuam: altitude conveniente e terras adaptaveis á policultura e á pecuária; situação á margem ou nas proximidades de estradas de rodagem em tráfego ou em construção, ou de vias fluviais navegaveis; existência de matas no local ou nas proximidades, e de aguas correntes, perenes e potaveis, que abasteçam os ocupantes das colonias e sirvam aos trabalhos agricolas e industrais, sendo que a área escolhida será dividida em zona urbana e zona rural.

Cada colonia será organizada de modo que tenha um chefe militar; um contingente militar, constituido por tropa federal e encarregado de vigilancia da fronteira e policiamento da colonia; serviço de colonização, encarregado do controle e distribuição das terras do abastecimento de agua e dos esgôtos; serviço sanitário, compreendendo — hospital, incluse as secções de maternidade, de doenças endemicas e de profilaxia das moléstias venéreas; farmácia; usina para fornecimento de luz e força; serviço provedor, compreendendo — armazem de generos alimenticios, armazem de ferragens e materiais de construção, armazem de fazenda e confecções; uma ou mais escolas de primárias; escolas para ensino de agricultura, pecuária e mineração; oficinas para trabalho de ferro e de madeira; correio e telegrafo; campo de pouso para aviões e local para pouso de hidro-aviões.

Ao chefe militar da colônia, que será sempre um oficial superior do Exercito, incumbe a direção geral de todos os serviços da respectiva colonia, ficando-lhes subordinados, para todos os efeitos, inclusive o da ação disciplinar, todos os militares, funcionários civis e pessoal extranumerário em serviço na colonia, qualquer que seja o Ministério, a que pertençam; sómente por intermédio do mesmo chefe serão os assuntos encaminhados ás autoridades competentes e dessas á colonia; e o pessoal militar e civil, encarregado dos serviços administrativos da colonia, é o constante da tabéla que vai junto a êste decreto.

O decreto, que é longo, estabelece a qualidade das colonias, que será de reservista do Exercito, da Armada, dos Corpos de Policia e Bombeiros, trabalhadores nacionais, flagelados, indios; e 10 por cento de estrangeiros possuidores de oficio, calculados sôbre o efetivo total da população brasileira da colonia, ficando todos os colonos sujeitos ao regime da colonia: trata também da divisão dos lotes; das vantagens aos funcionários militares e civis; das formações de trabalhadores.

Não aduba as suas terras ? E' porisso que as suas fruteiras produzem pouco. Adube os seus coqueiros, os seus abacateiros, as suas bananeiras, mangueiras e jaqueiras. A safra duplicará. Peça uma demonstração gratuita á Diretoria de Produção.

PERSPECTIVAS DO ALGODÃO

(Conclusão da 1.ª pag.)

nem poderão fazê-lo. A Carteira de Crédito Agricola do Banco do Brasil é pouco acessivel aos pequenos e médios agricultores. E os juros dos empréstimos, que já não são baratos, ficam acrescidos sensivelmente com despêsas accessorias. Urge reorganizar a Carteira de modo a servir aos pequenos e médios agricultores, que são os mais necessitados.

O problema da bôa semente ainda não foi solucionado Resolveu-o S. Paulo em grande parte e graças aos seus recursos próprios. Os outros Estados não dispõem, em quantidades suficientes, de sementes de variedades recomendaveis. Alguns, como Ceará, Piauí e Maranhão teem-nas em quantidades minimas. Continúa-se a plantar, em grande parte do país, semente péssima, produzindo algodão com pequena percentagem de fibra curta e irregular. A produção de fibra longa, que encontra franco mercado, diminúe constantemente, de maneira alarmante. Êste algodão ruim acumula-se nos portos e sai dificilmente e só para mercados pouco exigêntes, como o alemão. Fechando-se de súbito êste mercado de pagamento irregular, a crise será tremenda.

E a semente melhora-se ativando-se o trabalho das estações experimentais e fiscalizando o plantio da bôa semente, que deve ser obrigatório. Cuidados nêste sentido elevaram, em quatro anos, na Paraíba, o comprimento do algodão mata de 22 para 28 milimetros, enquanto a porcentagem da produção do seridó, que não mereceu amparo, caiu de cêrca de 10 % a pouco mais de 1 % da safra total.

E o Brasil si quizer vender facilmente seu algodão precisa tê-lo com fibra uniforme e de dois tipos: um com 28 — 30 milimetros de comprimento no sul, no centro, no norte e nas regiões úmidas do nordéste. E' um tipo mata melhorado. Outro, com fibra longa, mais de 40 milimetros, produzido nas regiões semi-áridas do país, que podem fornecê-lo a prêços muito econômicos e em quantidades absurdas.

E é necessario baratear a produção algodoeira. Ou reduzimos o prêço de custo ou não resistiremos á concorrência. E para isto se torna preciso o emprego de sementes melhores e o amparo de máquinas agrícolas. Mecanizar o mais possivel a lavoura algodoeira. E iniciar a mecanização da colheita.

Ha pelo menos dois tipos de máquinas para colher algodão e que estão dando resultados satisfatórios. Um dêles é o "sled" que está sendo aplicado em grande escala nas regiões algodoeiras mais sêcas dos Estados Unidos. Requer, para seu perfeito funcionamento, algodoeiros de ramos pequenos e que amdureçam a carga de uma vez só. A seleção pode crear êste tipo, como o está fazendo. O clima sêco obriga o amadurecimento mais ou menos uniforme dos capulhos.

Os irmãos Rust teem outro tipo de máquina, bem mais caro e complicado do que o "sled", que está sendo experimentado com bom resultado nos algodoais dos climas úmidos. As experiências realizadas com estas máquinas nos algodoais dos terrenos planos e ferteis, como os do delta do Mississipe, fôram coroados do êxito. A méquina ainda não é perfeita. Dá, porém, resultados muito satisfatórios.

(Transcrito do "Correio da Manhã").

Agricultor que trabalha com máquinas agrícolas é agricultor fadado a enriquecer. A Diretoria de Produção tem máquinas para vender pelo preço de custo aos agricultores.

Refloreste terrenos fortemente inclinados, nascentes dos cursos dagua, terras pobres para outras culturas. Aumentará as aguas perenes, protegerá o sólo, enriquece-lo-á e terá, dentro de alguns anos, uma renda regular. Peça mudas e sementes á Diretoria de Produção.

O SURTO DA EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

Principais mercados compradores — Os preços melhoraram de 219$000 por tonelada êste ano

A exportação de algodão está paralelamente acompanhando as possibilidades da respectiva produção. Essas possibilidades são praticamente ilimitadas no nosso País. Por mais de uma vez sobrevieram receios de que a situação do mercado internacional, perturbado em virtude de restrições de toda a ordem, viria desanimar os produtôres brasileiros que se entregaram á execução de um esforço sistematizado no sentido de desenvolver as colheitas.

Foi assim que teve começo a safra do ano passado. Tudo parecia contrariar a possibilidade do seu escoamento: os incidentes ocorridos no comércio teuto-brasileiro as restrições compulsorias da importação no Japão, para aludir apenas aos dois mercados que, em 1938, continuaram a absorver maiores quantidades da materia prima brasileira e que, no primeiro trimestre de 1939, se manteem na dianteira das compras de algodão ao Brasil.

Tem-se a impressão de que o mundo sofreu deslocamentos profundos na do seu bom senso, depois da Grande Guerra. De outro modo não poderiamos compreender as anomalias que désde então veem ocorrendo no campo da economia, nos processos de retenção ou de distribuição da produção.

Nessa matéria repete-se a sentença de que falam as escrituras: aquele que estiver livre de culpas, atire a primeira pedra. Nem o Brasil, com os erros da politica do café, póde invocar autoridade para estranhar o que se passa alhures, nem as demais nações teem isenção para criticar os aludidos erros.

Em materia de algodão, por exemplo, vêja-se o que ocorre ultimamente. O Japão é o segundo comprador da materia prima brasileira. Adquire-a em moeda de livre curso internacional, o que basta como indicação das dificuldades que tem a vencer.

Pois bem. No mesmo tempo que isso acontece, anuncia-se dever ser assinado, ainda no corrente mês, o novo tratado de comércio teuto-japonês. O detalhe caráteristico dêsse tratado consiste em que êle se baseia na convenção do crédito e do *clearing*. A Alemanha deverá entregar ao Japão máquinas e aviões em maior quantidade e receber sêda, algodão e outros produtos japonêses.

Possivelmente aí se quer aludir ao algodão no mesmo sentido industrial que se atribue á palavra — sêda. Contudo, não haveria motivo para espanto, num mundo econômico tão subvertido, quando se sabe que a Itália produz café no seu Império colonial mas que estabelece restrições á sua entrada na própria metropole que adquire o produto no estrangeiro.

Tudo isso, porém, não afetou felizmente a exportação da matéria prima brasileira. E' um fáto confirmado não só pelo *record* do volume vendido aos mercados externos, em 1938, como ainda pela obtenção de novos *records* no primeiro trimestre do corrente ano, confórme se vai vêr:

EXPORTAÇÃO DE JANEIRO E MARÇO

	Em toneladas	*Em ££ 1.000 ouro*
1935	38.756	1.536
1936	24.258	742
1937	37.621	1.323
1938	35.937	836
1939	51.056	1.272

Estamos realizando uma exportação que excede, de muito, no periodo considerado, a do ano anterior. Êsse aumento corresponde a 15.119 toneladas, numa equivalência de 436.000 libras-ouro. Isso é relevante numa época em que a exportação de café vai correspondendo a menores valôres, confórme se verifica no primeiro trimestre de 1939, porque as quantidades desceram sem alteração para melhor nos préços médios.

E' sabido que a compensação proveniente do aumento das vendas do algodão teria sido maior, no primeiro trimestre de 1939, se não houvesse ocorrido a sincope dos préços, violentamente, de 1937 a 1938. Ha sinais de melhoria a êsse respeito. Demonstram-nos as cotações médias alcançadas até março do corrente ano. Isso deu como resultado as seguintes variações no trimestre:

VALÔR DA TONELADA EXPORTADA

De Janeiro a Março

	Em mil réis	*Em ££-ouro*
1935 ..	4.382	39.13
1936 ..	3.905	30.11
1937 ..	4.211	35.8
1938 ..	3.308	23.5
1939 ..	3.527	24.18

Os préços melhoram, de maneira que a sua elevação equivale, por tonelada, a 1 libra e 13 shillings, ouro, de 1938 para 1939, correspondendo a melhoria a 219$000 por tonelada.

Não ha assunto de atualidade que ultrapasse, por circunstancias especiais, o do algodão no setôr do nosso comércio externo. Enquanto se fala numa *entente* internacional de produtôres, visando a distribuição equitativa das colheitas e uma divisão equanime dos mercados, S. Paulo, com as surpreendentes afirmações de seu labór, anuncia novo *record* de colheitas no ano corrente.

Na distribuição geográfica da exportação brasileira de algodão até março, os dados estatisticos registram um detalhe interessante: o surto das aquisições da China. E' o terceiro mercado comprador em 1939, durante o primeiro trimestre, com 10.298 toneladas. Precedem-no os mercados japonês e alemão, respectivamnte, com 14.956 e 12.689 toneladas adquiridas no mesmo periodo.

Não ha interêsse em considerar o aumento da exportação por Estados de procedencia. São desencontrados os periodos das safras. Quando S. Paulo colhe, não o faz o norte. Assim, carece de importancia qualquer exame áquêle respeito. Todavia, á guisa de simples detalhe, convém dizer que a exportação do norte baixou, enquanto a de S. Paulo subiu, de 1938 para 1939, num trimestre.

(Do "Jornal do Comércio", do Rio).

O touro vale metade do rebanho. Precisa ser de confiança. Na Escola de Agronomia do Nordeste (Areia) encontrará touros de confiança.

Agricultores paraibanos, plantai mamona. A firma WILLIAMS & Co. está instalando em Campina Grande máquinas para beneficiar o produto e será um comprador certo para toda a vossa produção.

AÇUCAR DE CANA

POR QUE NÃO PODEMOS CONCORRER COM JAVA, HAWAII, CUBA, ETC.

HELIO BASTOS TIGRE
(Técnico Agricola)

Nos meios açucareiros e notadamente entre os produtores de açucar, fala-se em Hawaii, Java e Cuba, com um certo respeito e, principalmente com uma certa inveja.

E' realmente invejavel a produtividade dos canaviais daquelas ilhas, cujo rendimento em açucar por hectare, supera, quasi sempre, a tonelagem de cana obtida em nossas culturas.

A produção média de açucar registrada em 1928, em Java, foi de 15.100 kls. por Ha, o que corresponde a mais de dezoito mil quilos de açucar por quadra de 50 braças.

No Hawaii, certas usinas teem conseguido a "média" de 25 toneladas de açucar por Ha. ou sejam 30.000 quilos por quadra.

Si por um lado as culturas oferecem uma apreciavel densidade de produção, por outro, as usinas são dotadas de aperfeiçoada maquinária, que assegura uma rendimento médio de fabricação muito superior aos máximos registrados em nosso país.

São apenas êstes dois fatores, alta produtividade dos canaviais e elevada extração das fábricas, que determinam a situação de privilégio de que desfruta a indústria naqueles centros produtores, permitindo obter, com açucar a £ 6 e 8 por tonelada, uma apreciável margem de lucros.

Sêis a oito libras equivalem, em nossa moêda, a 28$ ou 38$, quantias que correspondem ao **preço de custo** em várias de nossas usinas...

O que se consegue em Hawaii e Java, si é em parte devido ao meio propicio á cultura da cana, é principalmente e uma consequência do emprego de métodos racionais de produção.

Os técnicos e os químicos são incansáveis em suas pesquisas e experiências, tendo em vista, ás vezes, o aumento de 0,01% na porção de sacarose cristalizavel e o setor agrícola merece os mais minuciosos cuidados, maiores, talvez, que os dispensados á parte industrial, pois a planta é considerada como a verdadeira fábrica de açucar.

E' preciso, portanto, oferecer, ás culturas, as condições necessárias a um desenvolvimento ótimo, de modo a permitir uma abundante formação de sacarose, a qual será apenas extraida pelas máquinas das usinas.

Em Java a cana é plantada anualmente, sendo desconhecido o processo de conservar as socas por três e quatro anos, como se faz no Brasil.

A rotação é regulamentada por leis especiais e controlada pelo govêrno; apenas nas regiões em que o terreno é escasso, permite-se a rotação bienal, mas comumente só se pode repetir a cultura de três em três anos.

A irrigação é, também, objeto de controle oficial, e para avaliar sua importancia, reproduzimos os resultados de uma experiência realizada em Hawaii.

Litros dágua empregados por hectare	Kgs. de açucar produzidos por hectare	Litros dágua por quilo de açucar	Litros dágua por tonelada de cana
28.632.505	32.983	868	108.500
31.580.750	38.952	810	101.200

A fim de permitir uma maior emissão de raizes, assegurando á planta uma grande cubagem de terra, conveniente ao seu desenvolvimento, a semente é colocada em sulcos de 45 cms. de profundidade, praticando-se a amontôa parceladamente, á medida do crescimento da parte aérea.

Tais sulcos são feitos em terrenos previamente mobilizados, com suas arações cruzadas de 60 centimetros de profundidade.

No Brasil, não são todos os solos que se prestam ás arações profundas, sendo em certos casos contra-indicadas, pois haveria o risco de trazer, á superfície, a porção de sub-solo inerte e destituida de elementos nutritivos.

Os solos do Hawaii são, em regra geral, mais férteis que os brasileiros, faltando-nos entretanto elementos para os comparar aos nossos.

O quadro abaixo nos dará porém em idéia da sua composição média em confronto com os sólos de São Paulo (média das terras roxas, massapês, arenosas e umíferas) de acôrdo com análises realizadas no Instituto Agronômico de Campinas.

	Azoto	Fósforo	Potassio	Cálcio.
Ilhas do Hawaii	0,332	0,294	0,338	0,344
Esto. de S. Paulo	0,145	0,085	0,112	0,185

Embora os solos do Hawaii contenham maior teor de elementos nobres que os nossos, os plantadores de cana não confiam apenas nas reservas naturais das terras e aplicam dóses massiças de adubos químicos, dispendendo, com a compra de fertilizantes, cêrca de 15% do valor do açucar produzido.

A grande massa vegetal, que representa uma safra de cana, exige a reposição anual dos elementos retirados do solo, entre os quais figura com o mais caro o azoto que é, ás vezes, fornecido á razão de 360 quilos por Ha, ou sejam quasi 450.000 quilos de salitre do Chile por quadra.

O sucesso da cultura da cana do Hawaii, em Java e em outras regiões assucareiras é unicamente devido á técnica empregada em sua produção.

Enquanto prosseguirmos nos nossos métodos irracionais e absurdos de produzir, não temos o direito de invejar-lhes a leaderança açucareira.

Quem se atreveria a pret[illegible] de um animal de carroça, a mesma velocidade e agilidade idêntica a de um **cavalo de corridas, alimentado racionalmente** e tratado com carinho?

Neste particular, planta e animal pouco diferem.

A indústria do açucar, no Brasil, experimentou, ha anos, um longo período de incertezas, atravessando fáses econômicas melindrosas, em que grandes organizações produtoras ruiram fragorosamente e vultosos capitais se desbarataram.

As causas que determinaram êstes acontecimentos fôram multiplas e comentá-las seria revolver o passado. Hoje em dia, graças á benefica atuação do Instituto de Açucar e do Alcool, orgão oficial que controla a produção de acôrdo com as necessidades do consumo, a indústria do açucar tem uma situação perfeitamente definida, proporcionando apreciáveis compensações aos capitais nela empregados.

E', portanto, o momento propicio para expurgar a lavoura dos processos rotineiros e economicamente perniciósos, introduzindo melhoramentos nas "fábricas de açucar", isto é, nos canaviais.

Si queremos rendimentos idênticos aos do Hawaii, Java, Cuba e Filipinas, sigamos seu exemplo: tratemos racionalmente os nossos canaviais, pois é êles que são a verdadeira fábrica de açucar.

O QUE É O TIMBÓ

Timbó é o nome genérico pelo qual se conhecem todas as plantas piscicidas existêntes no Brasil, das quais ha noções de seu emprego rudimentar désde tempos imemoriais. Os indios na região amazonica usavam-no para matar peixes, destruir insétos e até mesmo para tratar animais de uso. Foi recentemente sua semelhança com o "Derris" e o "Barbasco", comercialmente explorados na Europa, que despertou interêsse na Amazonia. Em 1928, mandou-se do Pará para os Estados Unidos a primeira remessa de timbó, logo recolhida aos laboratórios.

Perguntamos ao botanico M. J. Benzecry, que é brasileiro e acaba de chegar do norte, depois de longamente pesquisar sôbre essa planta, si fôram os norte-americanos os primeiros a estuda-la.

— Não, respondeu-nos êle. No Pará o dr. Paulo Le Cointe, diretor da Escola de Química Industrial, já o tinha estudado, conhecedor que era do valôr e da aplicação das demais plantas que conteem rotenona. Êsse francês foi, com justiça, o primeiro cientista que animou e fortaleceu a convicção dos que hoje se dedicam a industrialização do timbó. Os seus trabalhos são completos sôbre o assunto.

— São os inseticidas á base de Rotenona muito populares na Europa e America?

— Sim, porque estão destinados a substituir um grande número de produtos clássicos de origem mineral, como os arsenicais, sulfatos, etc. A propósito dêsse assunto, escreveu o dr. Adrião Caminha Filho, na publicação oficial do Ministério da Agricultura (Consêlho Florestal Federal) um interessante folhêto, em que focaliza bem a "rotenona como um veneno violentissimo para os insétos e outros animais de sangue frio, atuando como veneno de contacto, estomacal e traqueal, isto é reunindo os tres metodos técnicos usados no combate ás pragas: de contacto, de envenenamento e de asfixia. E' inofensivo para os vegetais, bem como para os animais de sangue quente. Os resíduos de sua aplicação sôbre os frutos pulverizados e, outrossim, o pescado obtido com o seu emprego, são absolutamente inócuos para o homem. Quando ingeridos pelos animais domesticos não lhes causa nenhum dano e serve como desinfetante intestinal. Isso significa, por si só, o valor dessa substancia, como inseticida contra as pragas dos vegetais (coccideos, cochonilias, pulgões, piôlhos, moscas, vespas, mariposas, borboletas, etc., etc., no estado adulto e nos seus diversos periodos de metamorfose). Mais dilatada, porém, é ainda a sua aplicação. A Rotenona não destrõe apenas as pragas dos vegetais e sim tambem os ecto-parasitas dos animais domesticos e do homem (pulgas, piôlhos, carrapatos, berne, etc., etc.). Só a atuação sôbre o carrapato e sôbre o berne carateriza o valôr formidavel que o seu emprego oferece á economia pecuária. Como se vê, o timbó é o inseticida mais moderno e o mais perfeito para o fim a que se destina.

— São todos os timbós existentes no Brasil aproveitaveis comercialmente?

— Por enquanto, pelo menos, não. Só as espécies Lonchocarpus Nicou, mais conhecida por "Timbó Macaquinho" e Lonchocarpus Urucú, ou largamente denominado "Timbó Urucú", apresentam possibilidades comerciais, porque as suas raizes fornecem sempre maiores percentagens de Rotenona e Extrativos, que são os principios ativos do timbó. A Rotenona é um alcaloide e obedece á formula química $C_{23}H_{22}O_6$ e conquanto o seu quimismo fisiológico não seja completamente conhecido, a sua ação sôbre os animais de sangue frio, ou seja sôbre os peixes, vermes, insétos, parasitas, já é indiscutivel. Ela é 700 vezes mais tóxica do que a Nicotina; 800 vezes mais do que a Anabasina; 30 vezes mais tóxica do que o arseniato de chumbo, quando empregado contra as pragas das plantas e frutas, para as quais a Rotenona é especifica. Embora ainda hoje o valôr comercial do timbó seja baseado no teor de Rotenona do produto, está já comprovada que os Extrativos, nos quais se encontram cêrca de 20 diferentes elementos, entre êles, os mais conhecidos, o Toxicaról, Timboina, Deguelina, Tefrosina, etc., têm valôr identico á Rotenona, apresentando ainda a vantagem de serem estaveis, quando em soluções acidas ou alcalinas enquanto a Rotenona se decompõe com certa facilidade. Conhecidas as qualidades dos timbós como inseticidas e batericidas, visto que para certos insétos a Rotenona tem ação fulminante mesmo em diluições de 1 para 15 milhões, enquanto que para o homem e os animais de sangue quente é inocua mesmo em dóses substancialmente mais elevadas, só restava aproveitar essas propriedades para a fabricação de inseticidas o parasiticidas e uma infinidade de produtos que o futuro próximo descobrirá. O dr. R. C. Roark, indiscutivelmente a maior autoridade nos estudos das plantas dêsse gênero, no boletim n. E 453, do "Boreau of Entomology and plant Quarantine", cita casos de tratamento com o timbó, ou melhor, com a Rotenona, com resultados imediatos nas verminoses, com ação incisiva sôbre o Oxyuro Ancylostomo Duo Denale, Necator Americanus, Stiles Solitaries. Até mesmo na febre amarela e no tratamento da malaria já foi a Retona experimentada por via bucal ou hipodermica, com resultados, em muitas experiências feitas. Aos cientistas e médicos, entretanto, caberá essa última utilidade dos timbós, quando melhor estudados e experimentados. Nativa a planta no Pará e Amazonas e em algumas Repúblicas da America do Sul, já hoje tem uma exportação brasileira de mais de 20.000 contos.

O sr. Benzecry prosseguiu:

— Tais as propriedades dos timbós, que a Inglaterra, França e Estados Unidos, em legislação oficial proibem ou restringem o uso dos inseticidas á base mineral, que até então eram recomendados e usados nos campos para exterminar as pragas e defender a bôa qualidade dos frutos, como as uvas, figos, etc. Êsse trabalho é feito por meio de pulverizações sistematicas. Hoje êsses paises obrigam o uso dos inseticidas não tóxicos ou seja de origem vegetal, á base de Retonona, como seja o timbó, quando empregados na época da maturação dos frutos.

O sr. Benzecry já esteve com o ministro da Agricultura, a quem foi apresentado pelo sr. Abelardo Cndurú, prefeito de Belém. Seu entusiasmo pelo timbó não conhece limites. Com as suas responsabilidades de tecnico, o botanico declára que a planta revolucionará a medicina e a veterinaria.

(Do "Correio da Manhã", do Rio).

UMA SERRA AGRÍCOLA

Agr. LAUDEMIRO DE ALMEIDA
Inspetor Agrícola em Picuí

Existe, do lado noroéste da vila de Barra de Santa Rosa, uma serra com o nome pitoresco de Bombocadinho — serra que pertence ao conhecido sistêma da Borburema.

Esta é, porém, uma serra diferente. Não apresenta as subidas ingremes das outras serras nem suas encostas, cobertas por escassos trechos de matas, oferecem a perspectiva singular dos rochêdos anfratuosos.

Subímos a serra, a cavalo, em companhia do fazendeiro Pedro Ferreira, proprietário em Guandu de Cima, e do auxiliar de Campo de Cuité. A subida é adoçada pela paisagem deslumbrante que se descortina á medida que se vai galgando a serra, onde os cenários verdes entremostram todos os encantos das terras altas. A suavidade do clima, a verdura perene dos campos sem fim nos faz pensar em um bréjo transportado para essa região onde as culturas e os frutos de todo tempo são os caracteristicos das terras elevadas.

Pelas encostas da serra a "caatinga" verde era composta de plantas espinhosas, formando uma flóra hostil. Ha ainda vestigios de matas primitivas; hoje, porém, a "caatinga" e os "capões" substituiram as matas que aí existiram em épocas talvez remotas.

Lá em baixo, em igual latitude, o Curimataú estercotipava a sua "silva horrida". Aí nessa região corre o Curimataú — rio que nasce no município de Campina Grande e que deu o nome á região. E' uma das zonas mais sêcas do Estado, abundante em plantas fibrósas e seviciada anos a fio pelas longas soalheiras. A planura é coberta de lagêdos de mica prêta e os serrotes são propicios á criação de caprinos.

—

A serra de bombocadinho é verdadeiramente agricola. Grandes lavouras de mandióca, milho e feijão transformam a serra em um vastissimo "roçado", cujas plantações são duramente batidas pelos ventos fortes do planalto. Este é grande inconveniente para as grandes plantações lá existentes, o que seria remediado com quebra-ventos de arvores especiais. E' digno de nota que o agricultor Fortunato Rufino já iniciou em cima da serra um plantio de eucalitos. As mudas que nós lhe oferecemos para experiência estão em ótimo estado e êle pretende multiplicá-las, formando largos renques á guisa de cêrcas, para proteção das plantações.

Visitámos, aí, o Campo de Demonstração do sr. Severino Guimarães, contratado com a Diretoria de Produção, cujo plantio novo de algodão mocó está muito promissor. E' êste o primeiro Campo que fazemos em cima da serra para mostrar, aos cabôclos plantadores de mandióca, o arado e o cultivador, a fim de que mais tarde êles possam utilizá-los nas suas lavouras.

Daí, tomamos o rumo norte, atravessando o altiplano de Bombocadinho em toda a sua extensão. Nêsse trajéto tivemos ocasião de falar a um cabôclo inteligente chamado Joaquim Fidelis, que me foi apresentado pelo nosso guia e amigo Pedro Ferreira. Possúe o citado cabôclo uns dez hectares cobertos de mandióca das variedades "ôlho roxo" e "cambadinha", que em outras regiões é conhecida pelo nome de "sutinga" e também a nossa bem conhecida "manipéba". Eram plantios mal feitos, desalinhados, mas que atestavam a fertilidade daquelas terras brutas. Disse-me o referido cabôclo que já colheu numa "cincoenta", ou seja em cincoenta braças quadradas, mais de 700 cuias de farinha, e que é um rendimento notavel, mórmente se levarmos em conta os processos rotineiros empregado pelos agricultores da serra.

Pouco adiante observamos o funcionamento de uma "casa de farinha". O "caetitú" zunia com fôrça, devorando a mandióca mal lavada que u'a mulher ia alimentando: a farinha, quente, cheirava no fôrno. A nossa visita não lhes interrompeu a faina e o cabôclo forte e suarento, perto do fôrno, continuava a mexer a farinha que se destinava á feira de Santa Rosa... Bem perto, um plantio de agave nos impressionou pelo enorme tamanho de suas fôlhas.

E todas essas terras prestamse admiravelmente para a fruticultura. Pinhais de grandes árvores, mangueiras e cajueiros silvestres — emprestam á paisagem da serra privilegiada as côres verdejantes das terras bréjósas.

Uma cousa, porém, tortura os habitantes da região — a falta dagua. Nenhum curso dágua, nenhuma fonte ou pôço fornece o precioso elemento, que existe sómente nas épocas das chuvas. E não existe agua potavel para se beber. Todavia, quando a "roça" aponta na superfície as suas primeiras fôlhas — dizem êles — "está segura". As neblinas ligeiras e os ventos úmidos que sopram com fôrça emprestam á terra um certo gráu de umidade que dá para conservar as culturas em bom estado.

—

Ao meio-dia estavamos descansando em Santa Maria, outra propriedade do sr. Pedro Ferreira, arrendada a pessôa da familia e onde existe outro Campo de algodão-mocó, que foi plantado depois das chuvas de fins de maio. Mesmo assim as plantinhas nascidas e em bôa terra deixam entrever que estarão "enraizadas".

Foi aí então que êle me falou que si a Inspetoria de Sêcas acedêsse ao pedido que fez o sr. Secretário da Agricultura, para que fôssem perfurados alguns poços na serra de Bombocadinha, ela seria transformada em um verdadeiro celeiro agrícola do Cariri e Curimataú.

CÊRA DE CARNAÚBA

E' uma materia prima de alto valor e um dos vinte e dois produtos industriais do Brasil.

Faz parte do grande setor de produção extrativa vegetal.

Não ha propriamente cultivo de carnaubeira. Nesce espontaneamente, em maior quantidade nas varzeas.

O morcêgo, que lhe come os frutos, distribúe as sementes, substituindo, providencialmente o homem, no mistér do replantio da planta privilegiada do Nordéste Brasileiro.

Ainda é explorada pelos processos mais rudimetnares, e primitivos.

Tem grande procura nos mercados estrangeiros. Só os EE. Unidos da America nos compram a metade da producão.

A questão dos tipos de cêra de carnaúba oferece grandes dificuldades, em consequência dos processos de extração e preparação.

Nada menos de cinco tipos: (flór, primeira, mediana, gordurosa e arenosa) são oferecidos á venda, variando ás vezes, do simples ao duplo o preço entre os diversos tipos.

E' imensa a extensão e densidade dos nossos carnaubais.

A grande procura da cêra de carnaúba decorre de suas propriedades fisicas e quimicas, tornando-a mais apreciada que as demais cêras de origem vegetal, para certas aplicações industriais.

Mais de 35 milhões de quilos de cêra, no valor aproximado de 120 mil contos de réis, fóram exportados em 5 anos para o estrangeiro.

Os preços têm estado em marcha progressiva, com diminutas alterações ara menos. De 1929, para cá, variaram, desde a média de 3$800 a 10$820 em 1937.

Tudo se aproveita nessa prodigiosa planta. Desde as raizes, até ás fôlhas, donde desprende o valioso pó, transformado depois em materia consistente.

Antigamente abatiam-se, na ingrata desvastação das matas, os troncos das carnaubeiras para a edificação de casas. Hoje, tal não se verifica devido a existência de uma lei estadual, proibitiva de tal prática.

Ainda não existe concurrência, no mundo inteiro, á carnaúba do Nordéste Brasileiro. Já fóram conduzidas e plantadas várias toneladas de sementes, no estrangeiro, felizmente sem nenhum resultado. A carnaubeira, graças á Providência, só tem produzido cêra até agora aqui em seu "habitat" — o Nordéste — com mais abundancia no Ceará, Piauí, R. G. do Norte e na Paraíba.

SERVIÇO EXPERIMENTAL DA ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE

Acompanhado de dois alunos do 3.º ano superior, o agrônomo Pimentel Gomes, professor de Agricultura Geral visita um experimento de abacaxi no campo Mumbaba.

OS PROBLÊMAS ALGODOEIROS DA PARAÍBA

Agr. CARLOS V. FARIA
Chefe do Departamento de Experimentalismo da Escola de Agronomia do Nordéste

Estudando-se o corte longitudinal da Paraíba na direção E-W em relação á sua distribuição pluviométrica nota-se claramente a existência de três zonas distintas.

1.ª) A que vai da costa aos contrafortes da Borburema, zona da Mata, onde são cultivados os algodões herbáceos.

2.ª) Planalto da Serra da Borburema (Cariris), zona esta onde está situado o polo mais sêco do Estado — Cabaceiras — com uma coluna pluviométrica apenas de 228,8mms., onde o algodão mocó é cultivado com baixo indice econômico, cujo porque daremos adiante.

3.ª) Sertão, zona quente localizada por traz da Serra da Borburema onde o mocó encontra ótimas condições ecológicas.

Vemos que são três os problêmas algodoeiros da Paraíba:

Mata — Cariris — Sertão.

O croquis abaixo ilustra claramente a questão. Para a zona da Mata, um tenaz serviço de seleção das mais promissoras variedades está sendo executado com os mais animadores resultados, tendo já sido entregues, ao Serviço de Fomento, 10 linhagens selecionadas dentre as variedades Texas, H-105 e Express.

Para as zonas dos Cariris e do Sertão, demos início no ano de 1938 a um trabalho de seleção com Mocó e 5.000 plantas fôram estudadas, estudo êsse inspirado nos trabalhos realizados por Mr. S. C. Harland, na Ilha da Trindade, com o Mocó.

Obedecemos também ás diretrizes de eliminação, traçadas por J. B. Hutchinson, que fóram as seguintes:

a) mau frutificador
b) ananismo
c) decubencia
d) excessivamente longos os ramos laterais
e) escassez de ramos laterais
f) frutificação das pontas (inconveniente)
g) tamanho dos capulhos.

Após a mais rigorosa escolha, 20 indivíduos fôram eleitos, pois além da ótima conformação das plantas apresentam comprimento de fibra até de 50 mms.; porcentagens de fibra excepcionais fóram também encontradas fazendo-se destacar a planta n.º M-817, que apresenta uma porcentagem de fibra de 42,8% e um comprimento de 47 mms. apezar da correlação negativa ou inversa entre os dois caracteres, pois, como sabemos, os algodões de fibra longa, em geral, apresentam uma pequena porcentagem de fibra, bastando considerar que as melhores seleções alcançadas por Mr. S. C. Harland dentre as variedades Sea-Island rendem apenas 22%.

Os estudos dos caractéres comerciais: côr, sedosidade, etc., tiveram a cooperação gentil do ilustre técnico classificador sr. Thalma Berredo.

Um ensaio de progénies já foi êste ano executado, onde teremos oportunidade de estudar a constituição genética destas plantas através da sua descendência. Um rigoroso estudo botanico e técnológico de planta por planta de cada fileira nos dará a clara orientação para a execução dêsse trabalho de seleção.

Outro aspécto interessante é o gráu de tufo da semente, pois está hoje constatado que a semente de ponta suja apresenta individuo de maior valor económico.

Nêsse trabalho seletivo cinco são os pontos primordialmente visados:

1.º) Alta produtividade.
2.º) Comprimento de fibra superior a 45 mms.
3.º) Gráu de tufo.
4.º) Resistência á séca e aos ventos.

Quanto á parte ecológica, após uma longa série de observações chegamos á conclusão que na zona do Cariri, ou seja o planalto da Serra da Borburema, o algodão Mocó sofre muito com o frio oriundo dos ventos frios formados no Atlantico Sul. No interior do Nordéste onde em geral o nivel é superior a 100 metros temos as seguintes frequências:

E-N E até com 400%
S-S E até E com 320%.

Os ventos no setor S-SE são mais frios que os que sopram no setor E-NE. Em relação á variação da velocidade temos um aumento no sentido S-E que vai de Maio a Setembro.

O Mocó apresenta uma grande intensidade de "shedding", especialmente nos mezes de Junho, Julho e Agosto.

Urge portanto a criação de linhagens de Mocó resistentes ás condições ecológicas do planalto da Borburema.

E' interessante frisarmos que os algodões herbáceos cultivados nesse planalto não apresentam os defeitos do Mocó, assim também o Verdão, algodão muito encontrado no Nordéste, no gráu mais espantoso de hecterosigose, e que, segundo Mr. S. C. Harland, é um hibrido-inter-especifico do Mocó com Upland Americano.

Outro ponto que está sendo estudado é o problêma da póda, pois não ha nenhum estudo feito até hoje no Nordeste que nos oriente sôbre tão importante operação cultural.

Um ensaio preliminar que nos mostre a maneira racional de perguntar á natureza, por intermédio do experimentalismo, a melhor fórma de executar a póda do Mocó, foi executado obedecendo ao seguinte plano:

A — Póda longa
B — Póda média
C — Póda curta.

Em face de ser a producão mundial de fibra longa apenas 2,3% da producão total, o que garante para a Paraíba o escoamento seguro das suas safras, o principal objetivo do serviço experimental no momento é a substituição dos Mocós degenerados, por linhagens superiores com fibras longas standardizadas, pois, indiscutivelmente, no dia em que a Paraíba isso realizar terá conseguido sua absoluta estabilidade algodoeira.